



Ensino de educação física escolar e psicomotricidade

Ensino de educação física escolar e psicomotricidade

Eloise Werle de Almeida
Anisio Calciolari Júnior

© 2018 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente

Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação

Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico

Alberto S. Santana
Ana Lucia Jankovic Barduchi
Camila Cardoso Rotella
Danielly Nunes Andrade Noé
Grasiele Aparecida Lourenço
Isabel Cristina Chagas Barbin
Lidiane Cristina Vivaldini Olo
Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisora Técnica

Isabel Cristina Chagas Barbin

Editorial

Adilson Braga Fontes
André Augusto de Andrade Ramos
Leticia Bento Pieroni
Lidiane Cristina Vivaldini Olo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Almeida, Eloise Werle de
A447e Ensino de educação física escolar e psicomotricidade /
Eloise Werle de Almeida, Anísio Calciolari Júnior. – Londrina:
Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
144 p.

ISBN 978-85-522-0310-0

1. Educação física – estudo e ensino. 2. Jogos em
grupos. I. Calciolari Júnior, Anísio. II. Título.

CDD 372.21

2018
Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza
CEP: 86041-100 – Londrina – PR
e-mail: editora.educacional@kroton.com.br
Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

Sumário

Unidade 1 Dimensões históricas e pedagógicas da Educação Física no Brasil	7
Seção 1 - A Educação Física e a evolução do movimento humano	10
1.1 A origem e a significação do movimento humano	10
1.2 A evolução do movimento humano: a Antiguidade grega e romana	15
Seção 2 - A Educação Física e sua inserção no campo educacional brasileiro	20
2.1 A ginástica como conteúdo escolar e os ideais médicos e militares	20
Seção 3 - Dimensão pedagógica da Educação Física no Brasil	30
3.1 As tendências pedagógicas da educação física escolar	30
 Unidade 2 Planejamento e organização do ensino da educação física e escolar	 45
Seção 1 - Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar	48
1.1 Abordagem Desenvolvimentista	49
1.2 Abordagem Construtivista-Interacionista	50
1.3 Abordagem Crítico-Superadora	52
1.4 Abordagem Sistêmica	54
1.5 Abordagem da Psicomotricidade	55
1.6 Abordagem Crítico-Emancipatória	55
1.7 Abordagem dos jogos cooperativos	55
1.8 Abordagem da Saúde Renovada	56
1.9 Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais	57
1.10 Considerações finais sobre as abordagens	58
1.11 Educação Física e temas transversais	59
Seção 2 - Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar	61
2.1 Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar	61
2.2 Dimensão conceitual	62
2.3 Dimensão procedimental	64
2.4 Dimensão atitudinal	65
Seção 3 - Planejamento em Educação Física Escolar	67
3.1 Planejamento da aula para a Educação Infantil	67
3.2 Planejamento da aula para o Ensino Fundamental	71
3.2.1 Conhecimentos sobre o corpo	72
3.2.2 Esportes, jogos, lutas e ginástica	72
3.2.3 Atividades rítmicas e expressivas	72
3.3 Plano de aula de Educação Física	73
 Unidade 3 Psicomotricidade: conceitos, significados e elementos constituintes	 79
Seção 1 - Origem, história e evolução da psicomotricidade	82
1.1 A história da psicomotricidade	82
Seção 2 - Psicomotricidade: um olhar conceitual	89
2.1 Trabalhando com a psicomotricidade: um discurso para o professor	89

2.2 Definição de psicomotricidade	90
2.3 Psicomotricidade relacional e funcional	94
Seção 3 - A psicomotricidade, a educação e a Educação Física	99
3.1 A Educação Física e a psicomotricidade	99
3.2 Elementos básicos da psicomotricidade	101
Unidade 4 Reeducação psicomotora e propostas inclusivas na Educação Física	113
Seção 1 - Reeducação psicomotora	116
1.1 Organização das sessões de reeducação	117
1.2 As perturbações psicomotoras e sua reeducação	119
1.2.1 Perturbações motoras	119
1.2.2 Perturbações intelectuais – o atraso intelectual	123
1.2.3 Perturbações do esquema corporal	124
1.2.4 Perturbações da lateralidade	124
1.2.5 Perturbações da estrutura espacial	125
1.2.6 Perturbações da orientação temporal	126
1.2.7 Perturbações do grafismo	128
1.2.8 Perturbações afetivas	128
Seção 2 - Exercícios e propostas da reeducação psicomotora	130
2.1 Exercícios perceptomotores	130
2.2 Exercícios sensório motores	131
2.3 Exercícios de destreza	131
2.4 Exercícios de lateralidade	132
2.5 Jogos de reconhecimento de direita e esquerda	132
2.6 Exercícios de estruturação espacial	133
2.7 Exercícios de discriminação visual	133
2.8 Exercícios de direção gráfica	134
2.9 Exercícios de orientação temporal	135
Seção 3 - Propostas inclusivas na Educação Física Escolar	137

Apresentação

A disciplina de Ensino da Educação Física Escolar e Psicomotricidade tem a finalidade de proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer o ensino da Educação Física na escola; o processo histórico que essa área passou até que chegasse nas concepções atuais da Educação Física; também, como o professor pode estruturar uma aula de Educação Física, abordando os conteúdos que fazem parte das ementas dessa disciplina. Além disso, os alunos aprenderão sobre a psicomotricidade, importante corrente de intervenção, que busca o desenvolvimento global do aluno. Entenderão como práticas de movimento estruturadas podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

Objetivos da Disciplina

- Possibilitar o entendimento do processo histórico da Educação Física.
- Proporcionar conhecimento das abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.
- Oportunizar o conhecimento sobre a Psicomotricidade, suas práticas educativas e reeducativas.

Conteúdo Programático

Unidade 1

A Educação Física e a evolução do movimento humano.

A Educação Física e sua inserção no campo educacional brasileiro.

Dimensão pedagógica da Educação Física no Brasil.

Unidade 2

Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.

Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar.

Planejamento em Educação Física Escolar.

Unidade 3

Origem, história e evolução da psicomotricidade.

Psicomotricidade: um olhar conceitual.

A psicomotricidade, a educação e a Educação Física.

Unidade 4

Reeducação psicomotora.

Exercícios e propostas da reeducação psicomotora.

Propostas inclusivas na Educação Física Escolar.

Os conteúdos programáticos ofertados nesta disciplina serão desenvolvidos por meio das teleaulas, de forma expositiva e interativa (chat – tira-dúvidas em tempo real); aula atividade por chat para aprofundamento e reflexão; e webaulas, as quais estarão disponíveis no Ambiente Colaborar, compostas de conteúdos de aprofundamento, reflexão e atividades de aplicação dos conteúdos e avaliação. Serão também realizadas atividades de acompanhamento tutorial, participação em fórum, atividades práticas e estudos independentes (autoestudo), além do material didático da disciplina.

Habilidades e Competência

Espera-se que, ao final da unidade, o aluno possa compreender como é estruturada a disciplina de Educação Física Escolar e como o professor pode elaborar suas aulas. Além disso, como este pode trabalhar as práticas psicomotoras com seus alunos, visando ao seu desenvolvimento integral.

Avaliação

O sistema de avaliação da disciplina compreende assistir à teleaula, participação no fórum, produções textuais interdisciplinares (portfólio), realização das avaliações virtuais e avaliação presencial embasada no material didático, webaula e material complementar.

Dimensões históricas e pedagógicas da Educação Física no Brasil

Anísio Calciolari Júnior

Objetivos de aprendizagem

Nesta primeira unidade, iremos realizar um percurso histórico da Educação Física e sua inserção no campo escolar. Assim, temos como objetivo geral:

- ✓ Compreender o processo histórico da Educação Física no âmbito escolar, enquanto disciplina pedagógica, em um dado tempo histórico, político e social.

Objetivos específicos:

- ✓ Conhecer a evolução do movimento humano e sua relação com a Educação Física.
- ✓ Compreender a institucionalização da Educação Física escolar.
- ✓ Analisar os contextos históricos, políticos e sociais que a educação e a Educação Física estão inseridas.
- ✓ Conhecer os autores e pensadores que ajudaram a consolidar a Educação Física no campo escolar.
- ✓ Refletir sobre os períodos históricos da Educação Física.

Seção 1 | A Educação Física e a evolução do movimento humano

Nesta seção, estudaremos a origem do movimento humano e suas produções enquanto manifestações culturais, políticas e sociais que marcaram e influenciaram a Educação Física desde o homem primitivo e suas formas rudimentares de significar o movimento humano até a sociedade romana.

Seção 2 | A Educação Física e sua inserção no campo educacional brasileiro

Como a Educação Física se inseriu no contexto educacional? Responderemos a essa pergunta norteadora, a qual nos guiará por toda a seção, passando por pensadores europeus e brasileiros, e conheceremos mais sobre as escolas ginásticas europeias.

Seção 3 | Dimensão pedagógica da Educação Física no Brasil

As chamadas Tendências Pedagógicas da Educação Física serão o foco desta seção. As tendências higienista, militarista, pedagogicista, esportivista e crítico social serão abordadas em suas particularidades, sempre relacionadas ao contexto em que predominaram, para sua melhor compreensão.

Introdução à unidade

Por que a Educação Física se configura como uma disciplina escolar? Quando ela passou a ser relevante no contexto educacional formal brasileiro? Quem eram os primeiros professores de Educação Física? O que eles ensinavam? Onde e por quem eram formados? Talvez, você já tenha feito algumas dessas perguntas e reflexões. Nesta unidade, vamos conhecer melhor o campo da Educação Física, seus saberes, seu campo de formação, sua história, sua evolução, suas tendências ao longo do tempo, os fenômenos com os quais ela dialoga, assim como seus campos de atuação e dilemas teórico-metodológicos.

Conhecer a história desta área de conhecimento é o primeiro passo para a sua formação, para intervir como professor e cidadão, ensinando os conteúdos historicamente produzidos na área, fazendo com que o aluno seja capaz de compreender e intervir na realidade.

Seção 1

A Educação Física e a evolução do movimento humano

Introdução à seção

O movimento humano foi produzido e significado pelo homem conforme suas necessidades e sua capacidade cultural e criativa. Nesta seção, conheceremos os elementos históricos da Educação Física e do movimento humano, e passaremos pelo período histórico do homem primitivo, pela civilização oriental e pela antiga civilização grega e romana.

Poderemos perceber a evolução das práticas e dos seus significados, e que até mesmo uma prática específica poderia ter significados diferentes de acordo com o período histórico e com o contexto sociocultural nos quais está inserida.

Portanto, veremos o movimento humano e a Educação Física como resultados de um processo histórico no qual devemos reconhecer, mesmo nos dias de hoje, as raízes de muito daquilo que está presente na sociedade atual, principalmente sobre a noção de corpo e de práticas de atividades e exercícios físicos.

1.1 A origem e a significação do movimento humano

Na obra *O que é Educação Física* (1983), de Vitor Marinho de Oliveira, há uma significativa afirmação sobre a Educação Física. Para o autor, não se pode discutir que o compromisso da Educação Física é o de estudar o homem em movimento. Movimento esse historicamente produzido e que se manifesta de formas distintas, como o artístico, o esportivo, ou uma simples caminhada com a intenção de realizar uma atividade física ou por lazer, enfim, as mais diversas manifestações corporais, como a dança, as lutas, os jogos e as brincadeiras, que dentro de um processo pedagógico acabam se tornando conteúdos escolares.



Questão para reflexão

O movimento humano parece, em um primeiro momento, algo natural, no entanto, é algo produzido historicamente, com significados específicos que remetem ao contexto e ao grupo social. Ele é objeto de estudo e conteúdo da Educação Física escolar. Você já parou para pensar como andamos? Por que determinados esportes são mais praticados em um país ou região? Como as danças e as brincadeiras expressam fortemente a cultura e a tradição local? O desafio não é buscar respostas exatas e definitivas, e sim refletir e ressignificar saberes que parecem, para nós, consolidados.

Para a Educação Física, as manifestações culturais, como o esporte, a ginástica, a dança, a luta, o jogo e a brincadeira, em suas diversas manifestações e variações que compõem nossa área, são abordadas como cultura, ou seja, foram produzidas pelo homem em um determinado tempo histórico, e isso foi sendo passado de geração em geração, ganhando novas formas. Assim, quando falamos do movimento humano enquanto manifestação cultural, é um valor a ser ensinado, por isso é muito importante que voltemos nosso olhar às suas origens e raízes.

Para Daólio (2004), o conceito de cultura é fundamental na Educação Física. O autor considera que, para a Educação Física, todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural. Seja nos tempos mais primórdios, seja nos dias atuais, essas manifestações expressam de forma muito diversificada seus significados próprios, construídos e existentes nos contextos social e cultural específicos.

Seguindo por esse caminho, estudaremos os povos primitivos. Nesse período, o homem tinha uma finalidade bem específica para o movimento humano: a sua sobrevivência. Em seu cotidiano, enfrentava uma verdadeira maratona para garantir sua sobrevivência, sendo os movimentos corporais extremamente necessários para a superação dos mais diversos obstáculos. Então, quais eram esses primeiros movimentos?

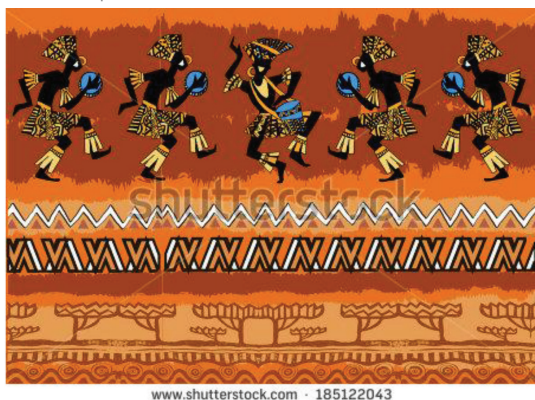
Atividades de sobrevivência, como a caça e a pesca, somente se tornaram possíveis pela capacidade criativa e construtora do homem. Correr para abater um animal, ou para não ser o seu "jantar"; nadar para

chegar em locais desejados, ou para pescar, foram produções culturais produzidas pelo homem. Esses movimentos, embora pareçam, em um primeiro olhar, algo natural e inerente ao ser humano, são, na verdade, produtos e produtores de cultura.

Na figura a seguir, podemos observar movimentos que eram inseridos nos rituais e nas danças, os quais tinham sentidos e significados específicos.

Perceba que já falamos sobre a corrida, a natação, a dança, ou seja, da cultura historicamente produzida pelo homem sobre o movimento do corpo humano.

Figura 1.1 | Movimentos primitivos



Fonte: <<http://www.shutterstock.com/pt/pic-185122043/stock-vector-dancing-aborigines-papuan-aborigine-african-set.html?src=id&ws=1>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

De acordo com Oliveira (1983), a dança, nesse período, apresentava características lúdicas e também um caráter ritualístico. A manifestação da dança portava sentidos de alegria pela caça e pesca, ou a dramatização de qualquer evento que merecesse destaque, como os nascimentos e funerais.

No processo de adaptação ao longo da Pré-história, o nomadismo se caracterizava pela moradia temporária em um determinado local, sendo que essa temporalidade era determinada pela oferta de comida e segurança pelas condições naturais, como a caça, a pesca e a coleta de alimentos.

Com o passar do tempo e o avanço tecnológico, como o cultivo de plantas e o adestramento de animais, as sociedades nômades

passaram a se fixar em um lugar, e para se prepararem para os conflitos/ confrontos com outros grupos, era fundamental manter o corpo forte e saudável. Assim, perceberam que precisavam realizar atividades físicas constantemente, com o objetivo de resistir aos ataques. Movimentos, como correr, nadar, lutar e saltar, foram os primeiros elementos que ressaltavam o aspecto físico; depois, com a preparação militar para o combate em guerras, as capacidades físicas, como força, velocidade, agilidade e resistência. Nesse sentido, podemos compreender que, nesse período, o movimento humano tinha a finalidade de sobrevivência, ligada às tarefas cotidianas.

Sobre essa temática, Oliveira (1983, p. 13) afirma sobre a sobrevivência e o desenvolvimento do homem :

No reino animal deveu-se, no plano psicomotor, ao domínio de um gesto que lhe era próprio: foi capaz de atirar objetos. Provavelmente por ser o único que possuía o polegar, desenvolveu a preensão, por oposição daquele dedo aos demais. Isso facilitou, inclusive, o aperfeiçoamento da habilidade de lançar.



Ainda para o autor, as atividades cotidianas de exercícios naturais se tratavam de um programa de atividade física, pois, na condição de nômade e, depois, de seminômade, o homem dependia da sua força, velocidade e resistência para sobreviver (OLIVEIRA, 1983). As ações, como nadar, correr, subir, arremessar, saltar, empurrar e puxar, foram facilitadas, cada vez mais, pelo aprimoramento dos sentidos, das habilidades motoras e da força, criando um grande e importante repertório cultural de movimentos.

Seguindo o avanço e desenvolvimento da civilização, a Antiguidade oriental já apresentava um grande avanço em relação ao homem primitivo. Quando tomamos o movimento enquanto produção cultural, como o pano de fundo de nosso estudo, os significados do movimento humano sofrem um grande salto.

Na civilização oriental, o movimento humano era praticado com o objetivo de preparação para a vida. Em nações como Índia, China, Pérsia, Japão e outros povos, as atividades corporais tinham finalidades ritualísticas e como meio de preparação para a vida. Dentre

as principais contribuições da civilização oriental, podemos apontar as artes marciais, a natação e o remo.

O mundo, agora civilizado, apresenta as atividades físicas de modo mais elaborado, e a escrita aparece como uma significativa forma de registro cultural e, conseqüentemente, como uma possibilidade de passar as manifestações às gerações futuras. Assim, o caráter educacional surge como importante finalidade do movimento humano.

Oliveira (1983) apresenta uma relevante classificação para esse período em termos de suas finalidades: a guerreira, a terapêutica, a esportiva e a educacional. Como podemos analisar, veja que, com o avanço do processo civilizatório, o movimento humano foi ganhando novos significados, objetivos e finalidades.

Para os chineses, que podem ser apontados como os primeiros a racionalizar o movimento humano, com finalidades higiênicas e terapêuticas. O Imperador Hoang-Ti (3000 a.C.) propunha à população de um modo geral e, especialmente, aos guerreiros, que realizassem exercícios físicos. Assim, materializavam-se as duas finalidades antes citadas, higiene e terapêutica. Também, quando falamos dos guerreiros, não podemos deixar de destacar a preparação para a guerra.

Podemos dar destaque especial para a milenar cultura chinesa em relação ao Kung-Fu, que surge por volta do ano de 2.700 a.C. Já em sua origem, era praticado com a execução de movimentos em diferentes posturas e posições corporais, com caráter terapêutico.

No Japão, na mesma vertente que podemos encontrar na China antiga, os fundamentos médico-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros estavam presentes nos movimentos corporais produzidos. Veja que o corpo humano e a preocupação com o aspecto fisiológico para o conhecimento histórico produzido já se tornam importantes. Essa preocupação em conhecer o corpo em todos os seus aspectos vai se tornando cada vez mais presente com o passar do tempo. Na medida em que se exige mais do corpo, mais significados são atribuídos a ele e mais conhecimentos são necessários.

A Índia, além de ser uma civilização com preocupações físicas e guerreiras, assume com destaque a noção de espiritualidade. Nesse contexto, o corpo humano tinha importante papel e, assim, destaca-se o yoga como manifestação suprema para atingir a espiritualidade buscada.

Movimentos específicos ginásticos, associados à rigorosa e controlada respiração, tinham o papel de não ser somente um exercício físico, mas ir além em termos de significado, de ser um meio de buscar a purificação do corpo e a meditação. Nesse sentido físico, o intelectual e o emocional estão juntos na busca da concepção do ser humano (OLIVEIRA, 1983).

Aqueles que podem ser considerados como o povo mais antigo das civilizações, os egípcios também merecem destaque em nosso percurso histórico. Motivados pelas constantes guerras, os egípcios passaram a se exercitar, com o objetivo de expulsar os invasores de suas terras. Assim, seus soldados passavam por rigoroso treinamento físico com finalidade guerreira.

Qualidades físicas, como força, equilíbrio, resistência e flexibilidade, eram destacadas e bastante utilizadas em modalidades, como arco e flecha, equitação, luta, entre outras (OLIVEIRA, 1983). Para Oliveira (1983), a civilização egípcia antiga apresenta elementos históricos que remetem a corpos fortes e esculpidos, como os dos gregos. No campo do esporte, as práticas eram diversificadas, como a luta, a natação, o remo e o atletismo, um grande acervo cultural e histórico de práticas e significados.

Para saber mais

Além de um grande e importante historiador, Vitor Marinho de Oliveira foi um pensador pedagógico da Educação Física brasileira. Sua obra deixou um legado para a constituição científica e pedagógica na área. Em seus livros *O que é Educação Física*; *Educação Física Humanista* e *Consenso e conflito da Educação Física brasileira*, você pode se apropriar de uma crítica visão sobre a Educação Física.

1.2 A evolução do movimento humano: a Antiguidade grega e romana

Agora que já falamos do movimento humano na Pré-história e na Antiguidade, podemos nos lançar em um mergulho no período que deixou fortes raízes para a Educação Física nos dias atuais. Afinal, todos conhecemos o que são os Jogos Olímpicos, a Maratona e muitas outras nomenclaturas, práticas e questões estéticas e ideológicas que ainda estão presentes em nosso cotidiano.

Uma marca da sociedade grega foi a preocupação com a educação do corpo e da mente, a qual era ministrada por mestres, filósofos e guerreiros. O ideal de dualidade entre corpo e mente foi criado pelos filósofos gregos, pois acreditavam que os exercícios físicos eram fundamentais para a beleza física e para a formação do caráter. Os gregos viram, pela primeira vez, que a educação tinha que ser um processo de construção consciente.

Ressaltamos que, para os gregos, o ideal de beleza do corpo não estava relacionado simplesmente a uma questão ou a um padrão de estética, assim como conhecemos na sociedade atual, era algo muito maior. A beleza expressava o modo de vida do cidadão grego. Os exercícios físicos, a música e a política, além do gosto e conhecimento sobre as artes, completavam esse ideal. O conhecimento era algo muito valorizado, da mesma forma que a prática de exercícios.



Questão para reflexão

Hoje, o que é ser belo? Qual é o ideal de beleza na sociedade atual? O que a busca sem limites por um corpo dito "belo" pode causar? Como esse ideal de beleza começa a ser incorporado cada vez mais cedo pelos jovens? Qual é o papel da escola na educação corporal?

Pode-se dizer que foi a partir da civilização grega que se iniciou efetivamente a história da Educação Física. A atividade física, manifestada em suas diversas formas, como o pugilato, o arremesso de lança, o combate armado, a luta, o arremesso de bola de ferro, a corrida e o arco e fecha, era um dos elementos fundadores dessa sociedade. Porém, quando falamos sobre a Grécia, não podemos generalizar o sentido e o objetivo que todas essas atividades físicas tinham. Ou seja, ao falar na educação grega, não podemos nos esquecer das suas duas principais cidades: Atenas e Esparta.

Em Atenas, podia-se encontrar a preocupação com a função moral da educação, além do desenvolvimento físico propriamente dito. Havia a valorização do corpo nos modelos escolares, contribuindo com o desenvolvimento cultural e intelectual dessa civilização. O ideal de democracia, tão valorizado nesse período, constituía a base da educação: música para o espírito e ginástica para o corpo. Foi nesse contexto que nasceu o ideal de harmonia, equilíbrio entre corpo e mente, e a ginástica passou a ter caráter educativo e formativo,

valorizando a formação da moral e da virtude.

Assim, a educação tinha o papel de ser um instrumento para a preparação do físico, do homem guerreiro, e também para a formação do caráter e da formação da moral por meio do conhecimento. De acordo com Luzuriaga (1990), os rituais de culto ao corpo e a valorização da beleza física tinham um sentido moral e social. As manifestações, como os jogos, os esportes, o canto e a poesia, eram essenciais para essa ideia de educação.

Diferentemente da sociedade ateniense, Esparta era conhecida pelo seu poderio militar de grande força, remetendo ao maior culto ao corpo e ao desenvolvimento físico como preparação para a guerra. Na educação do jovem espartano, os exercícios físicos eram realizados sempre em um universo de preparação para a guerra, ou seja, a formação do guerreiro. Isso não significa que o interesse pela política não existisse, algo tão valorizado nesse período histórico, mas era a política do eugenismo, de purificação da raça e da disciplina cívica.

Para saber mais

Eugenia é uma teoria racial que defende que as desigualdades são naturais. Procura explicar biologicamente a humanidade, enfatizando a raça e o nascimento. Em Esparta, já se praticava eugenia com os recém-nascidos que eram deficientes. Para tirar dúvidas e conhecer mais sobre esse assunto e como esse ideal esteve presente na Educação Física brasileira, acesse o artigo no endereço indicado. Disponível em: <periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/9908/7649>. Acesso em: 27 jul. 2017.

Em síntese, podemos assim compreender a diferença da educação entre Atenas e Esparta:

ATENAS:

- Aos 7 anos de idade, as crianças que podiam pagar pela educação eram encaminhadas para um pedagogo.
- Priorizava a formação integral do cidadão.
- Formava para a atuação dentro de uma democracia.
- As artes, o teatro, a literatura e os exercícios físicos eram valorizados.

ESPARTA:

- Aos 7 anos de idade, a criança era encaminhada para treinamento.
- Priorizava a formação física e militar.
- Formava soldados fortes e valentes para a guerra.
- Os sentidos crítico artístico e político não eram valorizados.

Para finalizarmos esta seção, passaremos para o estudo do movimento humano na sociedade romana. Assim, se na Grécia antiga havia o desenvolvimento de um conceito de educação física que contemplava o aspecto físico, a busca da beleza, da moral e da educação, na Roma antiga, os ideais cunhados pelos gregos foram desconstruídos.

A sociedade romana limitava-se à prática de uma ginástica **higiénica** e à preparação para a guerra e conquista de novos territórios. Os valores e a importância que tinham as atividades relacionadas à nossa área entraram em decadência. E, nesse processo histórico, com a decadência do próprio Império Romano, outro elemento é associado à educação física, além da preparação do guerreiro: a preparação dos gladiadores, homens hábeis nas artes da guerra e das lutas, capazes de combater nos circos romanos. Apesar da derrota militar da Grécia para Roma, a cultura grega influenciou muito na sociedade romana. Porém, os romanos passaram a combater a ginástica como forma de fortalecer o corpo e buscar a beleza do corpo.

Portanto, a prática de exercícios era praticamente limitada para o treinamento militar e para os espetáculos. Os romanos criticavam a ênfase grega no individualismo e na especialização de habilidades físicas que não eram utilizadas em batalhas, portanto, todo o treinamento realizado, seja no exército ou para os espetáculos, envolvia situações de guerra.

Atividades de aprendizagem

1. Ao se estudar o processo histórico inicial da Educação Física, sabe-se que este nome não era usado. No entanto, tudo que remetia ao movimento historicamente produzido podemos atrelar à construção da Educação Física que conhecemos hoje. Sendo assim, podemos dizer que tudo começou quando o homem primitivo sentiu necessidade de:
a) Lutar, conquistar, fugir e caçar para a sobrevivência.

- b) Lutar e conquistar o mundo.
- c) Lutar como esporte e como conquista de espaço entre seus inimigos.
- d) Caçar para a sobrevivência e por esporte.
- e) Caçar e dançar como forma de manifestação cultural.

2. Uma das grandes marcas da civilização grega foi a busca pelo conhecimento sobre o homem e sobre o mundo, sendo um período muito importante para o começo da ciência. Pensadores, como Sócrates, Platão e Aristóteles, contribuíram muito para a Educação Física, atribuindo conceitos até hoje aceitos sobre a ligação do corpo e da alma por meio das atividades corporais e da música. Nesse sentido, seria correto afirmar que:

- a) Os espartanos realizavam a formação militar dos guerreiros a partir dos sete anos de idade, com o ensino das artes, da música e da política.
- b) Para os atenienses, os exercícios físicos tinham a função de preparação para a guerra, e não para a formação de um corpo belo.
- c) Os espartanos iniciavam a preparação física dos jovens aos quatorze anos de idade, e as atividades mais realizadas eram as ginásticas com finalidade guerreira.
- d) Em Atenas, no modo de educação corporal, prevalecia o ideal do ser humano belo e da moral.
- e) Em Atenas, a preparação física dos jovens iniciava-se aos quatorze anos de idade, e as atividades mais realizadas eram as ginásticas com finalidade guerreira.

Seção 2

A Educação Física e sua inserção no campo educacional brasileiro

Introdução à seção

Nesta seção, conheceremos a importância da ginástica e dos métodos ginásticos europeus para a institucionalização da educação física na escola. Com a queda da Idade Média, época, que a Igreja e o conhecimento religioso suprimiram a prática da atividade física e os cuidados com o corpo, agora vistos como pecado, ressurgem no Renascimento os ideais de valorização do corpo, da busca por conhecimentos científicos, racionais e técnicos que explicam o mundo.

Nesse contexto, os estudos anatomofisiológicos ganham destaque, e os cuidados com o corpo em uma sociedade em rápida transformação, se fazem necessários. Seja com caráter educacional, médico ou militar, a ginástica surge como o grande fenômeno do movimento culturalmente produzido.

Iremos conhecer pensadores, escolas distintas de pensamento e propostas da ginástica até chegarmos ao Brasil e à Educação Física brasileira.

2.1 A ginástica como conteúdo escolar e os ideais médicos e militares

Em termos históricos, ao refletirmos sobre a Educação Física enquanto disciplina escolar e seu conteúdo, há um dado consolidado, que é a influência médica e militar. Para Bracht (1999, p. 72-73),



A constituição da Educação Física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A instituição militar tinha a prática — exercícios sistematizados ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Isso vai ser feito em uma perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos).

No entanto, concordando com Bracht, destacamos também o movimento renascentista. De acordo com Oliveira (1983), o Renascimento (século XV) foi um movimento intelectual, estético e social que representou uma reação à decadente estrutura feudal do início do século XIV. Com ele, surge uma nova concepção de mundo e de homem, na qual a individualidade, o espírito crítico e a liberdade ganham destaque na dimensão e caracterização do homem.

Nesse contexto de valorização da individualidade, o pensamento humanista voltou a valorizar o belo, resgatando a importância do corpo. Assim, a Educação Física torna-se conteúdo e passa a constituir o modo de integração entre o físico e o estético, além das preocupações educacionais.

É justamente com caráter e em contexto educacional que a Educação Física passa a ser ressignificada a partir do Renascimento. Mesmo ainda sendo vivida apenas por uma minoria de elite, como a burguesia ascendente, ela é reintroduzida nos currículos elitistas, nos quais os exercícios físicos, o salto, a corrida, a natação, a luta, a equitação, o jogo da pelota, a dança e a pesca constituem-se como prioridades para o ideal da educação cortesã (OLIVEIRA, 1983).

Dessa maneira, o Renascimento foi o precursor de uma nova tendência educacional, e a ginástica, os jogos e os esportes passaram a ser vistos como relevantes para o ensino escolar. Os ideais renascentistas estruturaram o campo educacional e fertilizaram onde, na segunda metade do século XVIII, foram fundamentados os alicerces da Educação Física escolar, e, enquanto saber a ser ensinado, a ginástica torna-se hegemônica.

De acordo com a obra de Coletivo de Autores (1992, p. 76),

A ginástica, desde suas origens, como a arte de exercitar o corpo nu, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas.



Assim, no período pós-renascentista, a ginástica torna-se fundamental para a formação do ser humano e assume papel de destaque no contexto educacional, ou seja, a Educação Física é elemento fundamental no processo de educação.

Na Europa, surge o movimento ginástico europeu, o qual passou

a influenciar a prática de exercícios físicos enquanto prática educativa. Os métodos ginásticos surgem nos séculos XVIII e XIX na Europa e, dependendo da região, havia formas distintas de encarar os exercícios físicos. Em meio a um contexto de valorização da técnica e do conhecimento científico como forma de explicação do mundo, do homem e da sociedade, a ginástica pode ser vista como um conhecimento produzido de forma sistematizada, ou seja, a partir de princípios científicos e técnicos, com objetivos voltados para o campo da saúde, da estética e do treinamento militar.

De acordo com Soares (2001, p. 52), entre as escolas ou os métodos de ginástica, destacam-se a alemã, a sueca e a francesa. A autora destaca que seus objetivos eram comuns:



Regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir à pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente, desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos).

Na França, destaca-se, primeiramente, o pensamento de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Rousseau foi um dos principais filósofos do movimento iluminista e, em seu pensamento, estava a busca pela criação de um novo homem e de uma nova sociedade. Para tanto, era necessário educar a criança de acordo com a natureza, desenvolvendo progressivamente seus sentidos e a razão com vistas à liberdade e à capacidade de julgar.

Para esse pensador, o treinamento do corpo seria a parte mais importante da educação. Nas diretrizes de seu pensamento, pode-se visualizar uma percepção da proximidade entre corpo e mente; também acreditava-se que, se o homem exercitasse o corpo, exercitaria a mente. Nesse sentido, dava **importância à saúde e à educação física**.

Na Alemanha, podemos destacar Johann Bernhard Basedow (1723-1790). Basedow fundou, no ano de 1774, na Alemanha, o primeiro estabelecimento escolar desde a Grécia Clássica. Em sua proposta, encontrava-se um currículo no qual a ginástica e as disciplinas intelectuais tinham o mesmo peso. Para esse pensador, a ginástica deveria fazer parte das atividades cotidianas do currículo, sendo dedicadas entre três a cinco horas por dia para se “educar o

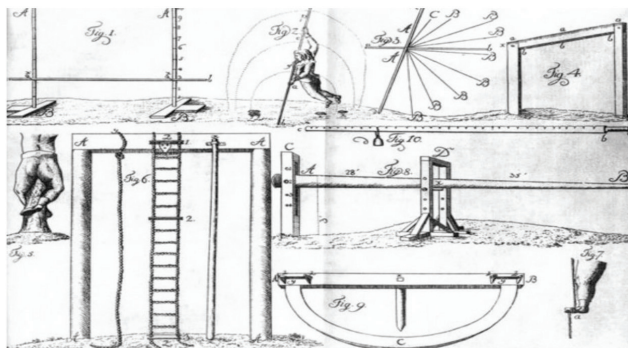
físico” e, para realizá-la, seriam necessárias roupas adequadas que não impedissem os movimentos. Influenciado por Rousseau, Basedow iniciou o primeiro programa moderno de Educação Física, e em seu conteúdo programático estavam corridas, saltos, arremessos, lutas gregas, jogos e outras práticas físico-corporais.

Ainda na Alemanha, Johann Christoph Friedrich GutsMuths (1759-1839) estruturou seu pensamento a partir de três elementos:

1. Bases fisiológicas do corpo humano.
2. A ginástica deveria observar a constituição do indivíduo.
3. Os exercícios ginásticos deveriam ser aplicados para homens, mulheres e crianças.

GutsMuths sistematizou um programa conhecido como “ginástica natural”, em que a saúde, mais do que o conhecimento, deveria ser objetivo da educação. Outro importante elemento constitutivo desse pensador foi a introdução do jogo como meio de educação.

Figura 1.2 | Ginástica alemã



Fonte: <<http://www.rbceonline.org.br/pt/da-ginastica-juventude-a-ginastica/articulo/50101328915000293/>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

Os exercícios idealizados por GutsMuths foram constituídos por práticas corporais comuns e apropriados pelos pedagogos. Eles foram utilizados de forma pedagógica, com o objetivo de desenvolver no homem comportamentos considerados adequados para a vida em sociedade.

Outro pensador e idealizador da ginástica alemã no contexto educacional foi Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852). O pensamento de

Jahn estava ancorado nos ideais de que a ginástica restaurava a moral, e os exercícios deveriam tornar os corpos ágeis, fortes e robustos. Em suas diretrizes, constava que os exercícios físicos deveriam ser praticados de forma sistematizada, ou seja, deveria haver um planejamento, uma sistematização do trabalho físico. Também defendia que os trabalhos deveriam ser realizados com aparelhos e com uma sequência de exercícios.

Jahn escreveu uma importante obra, *A Ginástica Alemã*, na qual propõe, além da sistematização de exercícios físicos, uma recuperação de movimentos culturalmente construídos que, ao fazer parte da cultura alemã, seria fundamental para a formação do cidadão e da identidade do povo alemão. Nesse sentido, a ginástica era concebida como parte cultural da identidade do povo alemão.

Exercícios, como saltos, corridas, puxar, empurrar e de equilíbrio, eram realizados em praças na forma de ginásticas constituídas por aparelhos, sendo muitos deles sob a influência de GutsMuths. Para Jahn “os locais dos exercícios devem ser ordenados de tal forma que, possam ser vistos como melhor forma aos espectadores” (JAHN; EISELEN, 1967, p. 230).

Para saber mais

Para aprofundar seus conhecimentos sobre Friedrich Ludwig Jahn e sua importante contribuição para a ginástica e para a educação física, leia o artigo *A ginástica alemã: aspectos da obra de Friedrich Ludwig Jahn*, de autoria de Evelise Amgarten Quitzau. Acesse o texto no endereço indicado. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/2149/1106>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

Dando destaque, agora, para a escola sueca de ginástica, Pehr Henrick Ling (1776-1839) estruturou seu pensamento da seguinte forma:

1. Defendia que a ginástica deveria ter quatro ramos: a) pedagógico; b) médico; c) militar; e d) estético.
2. Com a prática da ginástica, deveria-se buscar a massificação da prática de exercícios físicos,
3. Era um seguidor de Nachteggall, o qual:

- caracteriza a Educação Física como matéria escolar;
- teve na Dinamarca o primeiro país a treinar professores para este fim (século XIX).

Suas diretrizes eram:

1. Ginástica deveria ter como base os estudos anatômicos e fisiológicos.
2. Ginástica contribui para a disciplina.
3. Ginástica tinha uma estreita vinculação com escolarização.

Voltando para a ginástica francesa, destacamos Francisco Amoros (1770-1848). Um importante fato histórico para a Educação Física foi que, nos anos de 1850, seus ideais ginásticos foram os primeiros a adentrar os muros escolares, e sua proposta de ginástica foi integrada nos currículos das escolas primárias e obrigatória nas escolas normais. Sendo um estudioso da biologia e da fisiologia, seu pensamento estava estruturado da seguinte forma:

Pensamento:

1. Suas ideias eram semelhantes às de Ling.
2. Acompanhamento rigoroso dos resultados.
3. Valor higiênico estava pautado no “conhecimento racional e científico”.

Como diretriz para a prática da ginástica:

1. Os exercícios deveriam ser rigorosamente programados.
2. Medir, comparar e experimentar deveria ser uma forma de avaliação e acompanhamento.
3. Para a realização dos exercícios, recomendava empregar arcos, escada de cordas, máquina para testar força, trapézio e outros aparelhos.



Questão para reflexão

Qual era o principal objetivo dos métodos ginásticos? Qual era o principal conhecimento que fundamentava esses métodos?

Síntese dos métodos ginásticos:

1. Vinculados com disciplina, civismo e saúde.
2. As questões sociais são vinculadas às explicações biológicas.
3. Os principais fundamentos são anatomia e fisiologia.
4. O homem passa a ser entendido estritamente pelos fundamentos biológicos.

Finalidades dos métodos ginásticos:

1. Regenerar a raça.
2. Desenvolver a moralidade.
3. Defender a pátria.
4. Disciplinarização dos movimentos.
5. Canal para veicular modelo de corpo, de atividade física e de saúde (interesses dominantes).

Como podemos observar nos conhecimentos abordados ao longo desta seção, a ginástica teve um grande papel educacional, sempre vinculada aos ideais de sociedade, de homem e de educação vigente, respeitando cada contexto histórico e social.

As trilhas percorridas são fundamentais para lançarmos um olhar sobre a influência da ginástica na institucionalização da Educação Física brasileira enquanto disciplina escolar. A primeira escola europeia a influenciar a realidade brasileira da Educação Física foi o método de ginástica alemã, que chegou ao país nos anos de 1860, pois o exercício físico tornou-se obrigatório nas Escolas Militares, o que acabou servindo como meio de divulgação das atividades físicas.

Para Oliveira (1983), a primeira grande e significativa manifestação de apoio à Educação Física brasileira ocorreu a partir de Rui Barbosa. A despeito da Lei nº 630, de 17 de setembro de 1851, a qual incluía a ginástica nos currículos escolares, tornando obrigatória a Educação Física nas escolas primárias e secundárias, devendo ser praticada quatro vezes por semana durante 30 minutos, a Educação Física não tinha muito destaque no sistema escolar brasileiro.

No ano de 1882, em seus pareceres, o Deputado Ruy Barbosa apresentou à Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, a "Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública", a qual se constituía em um pequeno tratado sobre Educação Física, como podemos observar na obra de Oliveira (1983). Rui Barbosa,

pautado em uma rigorosa e exaustiva análise da história da Educação Física, adianta-se, em muitos anos, aos que pensavam sobre o assunto no Brasil. Destacamos que era uma época em que a figura do professor de Educação Física ainda usava paletó e gravata e ministrava suas aulas no interior de suas salas. Desse modo, as recomendações de Rui Barbosa soaram como uma verdadeira utopia:

a) obrigatoriedade de Educação Física no jardim de infância e nas escolas primária e secundária, como matéria de estudos em horas distintas das do recreio e depois das aulas;

b) distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia);

c) prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, sem caráter acrobático;

d) valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade aos demais professores;

e) contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida na Suécia, Saxônia e Suíça;

f) instituição de um curso de emergência em cada escola normal para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica.

Partindo do Brasil Império ao Brasil República, no ano de 1905, o Congresso Nacional determinou a criação de duas escolas de Educação Física, sendo uma militar e a outra civil. Também estabeleceu que o poder executivo autorizava a aquisição de terrenos para que a mocidade das escolas superiores pudesse, em espaços apropriados, realizar a prática dos jogos ao ar livre.

Portanto, a função da escola civil seria a de fornecer professores de Educação Física para todos os colégios existentes e, ainda, enfatizava que o professor de ginástica necessitava de uma soma regular de conhecimentos que só um curso bem organizado poderia fornecer. Dentre esses conhecimentos necessários à sua formação, destaca-se a anatomia, a fisiologia, os princípios gerais de higiene, a história e a evolução da Educação Física.

De acordo com Soares (2001), o método sueco teve grande influência no pensamento de Rui Barbosa e, posteriormente, de Fernando de Azevedo. Esses intelectuais da educação, que defenderam

a Educação Física no contexto educacional, baseavam-se na ginástica sueca de caráter pedagógico.

Ainda conforme a autora, com a implantação do método francês no campo militar brasileiro, em 1921, a corrente francesa da ginástica passou a ter mais destaque em território nacional, passando a ser oficialmente inserida no âmbito escolar brasileiro. Nesse mesmo ano é decretado o "Regulamento de Instrução Física Militar", baseado na ginástica natural francesa, a qual deveria ser adotada por todo o setor militar, tendo como influência maior a Escola de Joinville-le-Pont, na França. Assim, esse método passou a ser difundido pelo Centro Militar de Educação Física (OLIVEIRA, 1983).

Até esse momento, havia somente duas escolas para formação em Educação Física: a Escola de Educação Física da Força Policial, do estado de São Paulo, e a Escola do Centro de Esportes da Marinha, na então capital Rio de Janeiro. Em 1933, foi criada a Escola de Educação Física do Exército, na qual foi possível, pela primeira vez, o ingresso de pessoas civis. Um ano depois, no ano de 1934, foi criada a primeira instituição civil, ou seja, não militar, que foi a Escola de Educação Física e Esporte, em São Paulo. Essa instituição, no ano de 1969, foi integrada à Universidade de São Paulo (USP).

Atividades de aprendizagem

1. O processo de institucionalização da Educação Física, enquanto disciplina curricular nas escolas do Brasil, se iniciou em meados do século XIX. Para que ela entrasse para o mundo escolar, precisou não apenas demonstrar sua importância e de seus conteúdos para o desenvolvimento educacional dos alunos mas também sua importância para a sociedade. No entanto, foi a partir de instrumentos legais, ou seja, leis e decretos, que a Educação Física foi garantida dentro da escola. Sobre essa temática, leia as afirmativas a seguir

I. A Educação Física encontrou institucionalização no Brasil Imperial de 1822 a 1889, quando a atividade física ganhou espaço nas leis e nos decretos que legislam acerca da Educação Física e Desportos.

II. Rui Barbosa é considerado um dos patronos da Educação Física brasileira, pois buscou chamar a atenção para os valores que a atividade física poderia desenvolver.

III. Em 1851, foi a promulgação da Lei nº 630, a qual incluía a ginástica nos currículos escolares.

IV. Os métodos esportivos europeus trazidos pelos professores de Educação

Física tornaram-se conteúdos da Educação Física, enquanto os métodos ginásticos ficaram restritos à formação militar.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, III e IV.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) I e II.

2. O pensador Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, Suíça, em 1712, mas foi na França, durante a Revolução Francesa, que seus pensamentos tiveram forte influência. O princípio fundamental de toda a obra de Rousseau, pelo qual ela é definida até os dias atuais, é que o homem é bom por natureza, mas está submetido à influência corruptora da sociedade. Um dos sintomas das falhas da civilização em atingir o bem comum, segundo o pensador, é a desigualdade, que pode ser de dois tipos: a que se deve às características individuais de cada ser humano e aquela causada por circunstâncias sociais. Rousseau também teve grande importância para a Educação Física moderna. Uma de suas frases mais conhecidas é: "Que a criança corra, se divirta, caia cem vezes por dia, tanto melhor, aprenderá mais cedo a se levantar". Quanto ao pensamento de Rousseau para a Educação Física, podemos afirmar corretamente que:

- a) Jean-Jaques Rousseau dava importância à Educação Física como necessária à educação, sendo o treinamento do corpo a parte mais importante da educação.
- b) Jean-Jaques Rousseau acreditava que corpo e mente era algo distinto e separado.
- c) Jean-Jaques Rousseau afirmava que, com a prática de exercícios, somente o corpo se beneficiaria.
- d) Jean-Jaques Rousseau acreditava que, com a prática de exercícios, o corpo se tornaria saudável e a educação ocorreria em um momento posterior.
- e) Jean-Jaques Rousseau acreditava que, primeiro, deveríamos cuidar do conhecimento teórico e, posteriormente, do corpo.

Seção 3

Dimensão pedagógica da Educação Física no Brasil

Introdução à seção

Nesta seção, iremos conhecer as tendências pedagógicas da Educação Física. Importante ressaltar que, em cada período histórico e político, as práticas educacionais acabam sofrendo alterações, e a Educação Física, inserida no contexto educacional, também sofre mudanças quanto aos seus conteúdos, objetivos e papel na sociedade. Começando com o início do século XX e indo até o seu final, estudaremos sobre o papel educacional da Educação Física na sociedade. As dimensões pedagógicas dela passaram por várias transformações, sempre de acordo com o contexto sociocultural e político no qual a educação e a Educação Física estavam inseridas.

De acordo com Darido (2003, p. 1),



Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Um princípio norteador nessa reflexão deve ser que, mesmo com as mudanças nas tendências pedagógicas da Educação Física ao longo do tempo, ainda que apresentadas na temporalidade, isso não significa que, na passagem de uma tendência para outra, a prática anterior tenha, de modo imediato, se extinguido. Como afirma a autora na citação anterior, essas tendências estão presentes na área, influenciando a formação de professores, logo, influenciando a prática pedagógica na escola.

3.1 As tendências pedagógicas da educação física escolar

A força conquistada pela ginástica na Educação Física escolar brasileira ao final do século XIX e início do século XX, tema abordado na seção anterior, estava em um contexto social marcante. A sociedade

brasileira passava por profundas transformações, como o crescimento dos centros urbanos e, com isso, as decorrentes preocupações do poder público com a saúde, a educação, o saneamento básico etc. Nesse sentido, radicalizando esse olhar, podemos afirmar que as instituições médicas e militares, assim como seus ideais e práticas, permearam a Educação Física de forma marcante.

O higienismo foi o primeiro ideal a marcar e determinar o campo de conhecimento e prática da Educação Física brasileira. Já em meados do século XIX, com as leis que tornaram obrigatória a ginástica no campo escolar, esse ideal se fez presente de forma marcante, tendo a ginástica seu principal expoente em termo de prática.

O higienismo, com a preocupação voltada para a saúde, assim como na cultura grega, baseava suas propostas na defesa da saúde pública e na educação como meio de formação de novos hábitos que garantissem a saúde coletiva e individual. O foco principal do higienismo foi a criação de hábitos de higiene voltados para a saúde, e os exercícios físicos seriam fundamentais para o desenvolvimento do físico e da moral da população.

De acordo com Soares (2001, p. 71):

Quanto à Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX.

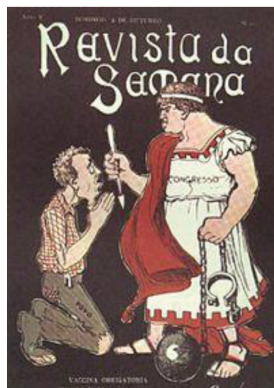


Nesse período, a Educação Física possuía um caráter de apenas uma disciplina prática, a ginástica, sendo o exercício físico o grande responsável e a solução dos problemas no campo da saúde e da moral que a sociedade brasileira enfrentava, principalmente pelo crescimento desgovernado que passava. O início dos processos de produção dentro da nova ordem capitalista também exigia corpos mais saudáveis e fortes para a prática das atividades laborais nas fábricas. Nesse sentido, a educação e a escola tinham papel fundamental nessa nova educação corporal e física para a criação de novos hábitos voltados à saúde.

Para tanto, a prática da Educação Física, principalmente por meio dos exercícios ginásticos, era compreendida como necessária para a saúde, a assepsia social e o saneamento público, na busca de uma sociedade livre de doença por meio da disciplina escolar.

Um fato histórico marcante nesse período que podemos destacar como exemplo das mudanças paradigmáticas que a sociedade passava foi a Revolta da Vacina, ocorrida no ano de 1904, no Rio de Janeiro.

Figura: 1.3 | Revolta da Vacina



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolta_da_Vacina>. Acesso em: 4 ago. 2017.

Observe a notícia a seguir, publicada pela Gazeta de Notícias, em 14 de novembro de 1904:

"Tiros, gritaria, engarrafamento de trânsito, comércio fechado, transporte público assaltado e queimado, lampiões quebrados às pedradas, destruição de fachadas dos edifícios públicos e privados, árvores derrubadas: o povo do Rio de Janeiro se revolta contra o projeto de vacinação obrigatório proposto pelo sanitarista Oswaldo Cruz".

Podemos perceber que o higienismo foi um projeto de sociedade, um ideal a ser buscado a partir das condições sociais existentes. E a Educação Física, a partir de seus profissionais, era cada vez mais relevante nesse processo. A instituição médica e os conhecimentos baseados no biologicismo colaboraram com a dimensão da Educação

Física relacionada à saúde, e nesse contexto, em específico, a criação de hábitos higiênicos que prevenissem a população de doenças. Assim, a medicina e as bases biológicas do conhecimento na compreensão do homem e da sociedade se aproximaram da Educação Física e do seu papel na educação da sociedade.



Para saber mais

Sobre o higienismo e sua influência na sociedade, na educação e na Educação Física brasileira, leia o artigo *Movimento Higienista e o Processo Civilizador: Apontamentos Metodológicos*, de autoria de Edivaldo Góis Junior, disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.

A partir dos anos de 1930, em um período caracterizado por Ghiraldelli Junior (1998) como Educação Física Militarista (1930-1945), o papel central da Educação Física foi o de formar indivíduos obedientes e adestrados. O objetivo, nessa tendência, conforme destaca o autor, era o aperfeiçoamento da raça, colaborar para o processo de seleção natural do homem. Nesse período, foram criados centros de cultura física, ginástica olímpica e treinamentos especiais de artes marciais, para o adestramento do homem para as batalhas.

Com a implantação do Estado Novo, os professores de Educação Física sofreram influência dos ideais militares, o que ocasionou em uma prática educacional em que o aspecto educacional/pedagógico é deixado de lado. Como aponta Ghiraldelli Junior (1998), as preocupações com possíveis guerras e confrontos bélicos envolvendo países abarcaram nas aulas de Educação Física.

Não podemos deixar de destacar que esse período está compreendido entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, em que as relações entre muitos países eram inconstantes. Nesse sentido, ter uma população que estivesse preparada para a guerra era importante.

Então, o Estado vê na Educação Física uma forma de ministrar treinamento, e as aulas passaram a ser muito próximas do que já existia nas instituições militares, com exercícios do tipo abdominal, flexões de braço, corridas, ginásticas e demais instruções militares. Não podemos nos esquecer que, somente em meados dos anos de 1930, pessoas

civis começaram a ser formadas para atuar na Educação Física escolar, no entanto, mesmo assim, o ideal militar ainda era hegemônico.

Até esse momento, os professores de Educação Física haviam sido formados nas escolas da Marinha e do Exército, e o método francês de ginástica, que influenciava a área, tinha muita relação com a preparação militar. Levado para dentro da escola, a formação do aluno era a formação do soldado, alunos-soldados fortes e doutrinados para a defesa da pátria. Nesse contexto, a eugenia ganha força, a seleção dos melhores, a purificação da raça, os mais fortes e hábeis.

Na relação de gênero, as mulheres começaram a ser separadas dos homens para a prática das aulas de Educação Física. Segundo Guiraldelli Junior (1998), a distinção era necessária porque os exercícios masculinos eram mais rigorosos e, para as mulheres, a prática da ginástica era composta por atividades mais leves.

Ainda para o autor, o que estava atrás dessa separação entre homens e mulheres era a preocupação com as futuras mães. As práticas de Educação Física para as mulheres tinham como finalidade a preocupação com a saúde voltada para uma gestação tranquila, logo, o ideal era ancorado na formação de um povo brasileiro saudável.

Para Castellani Filho (2004), outro importante autor que debateu a história da Educação Física no livro *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*, conta que a própria Constituição brasileira, que foi promulgada em 10 de novembro de 1937, deixava claro que a finalidade era a promoção da disciplina e da moral partir do adestramento físico, como modo de preparar o indivíduo para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e com a defesa da nação. Foi justamente a Constituição de 1937 que tornou, pela primeira vez, a Educação Física como uma disciplina escolar obrigatória em âmbito federal. Desse fato decorreu a necessidade de ampliação de cursos de formação em nível universitário, ou seja, a formação de profissionais para atender a área. Em 17 de abril de 1939, foi criada a Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (CASTELLANI FILHO, 2004).

Podemos dizer, então, que, no período de 1930 a 1945, o governo de Getúlio Vargas foi determinante para a institucionalização da Educação Física, seja nos cursos de formação em nível superior nas universidades, seja nas escolas como disciplina escolar. Para a formação de professores, predominaram os ideais higienistas e eugenistas.

Ao final do Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945, tem-se

esse fato como um novo marco histórico, determinando o fim do pensamento militar. No período após o fim da guerra, entre 1945 e 1964, o pensamento liberal ganhou força e, segundo Guiraldelli Junior (1998), houve uma aproximação, um encontro da Educação Física com a Pedagogia. Para o autor, seus conteúdos, como a ginástica e o esporte, passaram a ser um meio de educação dos alunos.

O pensamento educacional que influenciou esse período foi o movimento da Escola Nova, tendo no filósofo e pedagogo John Dewey seu principal expoente. Em seus ideais, estava a defesa da democracia e na superação das barreiras sociais. Dewey defendia que a democracia poderia superar algumas carências apresentadas pelo sistema capitalista.

Enquanto prática pedagógica, Dewey defendia a liberdade do aluno na elaboração de seu raciocínio e pensamento. Para o professor, muda-se completamente suas ações pedagógicas, devendo, agora, ser realizadas a partir de problemas que ajudassem no desenvolvimento dos conteúdos. Em hipótese alguma o professor deveria, em um primeiro momento, apresentar as respostas já prontas, ou seja, os saberes já dados. Os alunos passaram a ter um importante papel no processo de ensino e aprendizagem, portanto suas ações discentes eram mais ativas.

Podemos destacar nesse período, chamado de Educação Física Pedagogicista, a pedagogização das práticas educacionais na Educação Física escolar e, enquanto prática predominante, o esporte passa a se tornar hegemônico. Logo, com o crescimento das práticas esportivas, a ginástica perde o espaço que sempre ocupou nos currículos e nas aulas dos professores de Educação Física. Isso não significa que deixou de existir a sua prática, apenas não era predominante, pois o gosto pelos esportes tornava-se latente.

Nessa nova fase, a Educação Física buscou integrar uma disciplina educativa por excelência por meio escolar. Passa a demonstrar que a sociedade deveria encará-la para além de uma prática somente, mas uma prática pedagógica com capacidade educacional, algo muito mais rico do que somente uma prática pela prática que promovesse a saúde ou a disciplina. Saía o viés biologicista e entrava em cena o pedagogicista das ações educacionais nas aulas de Educação Física. A relação, agora, era de professor-aluno.

Fato marcante para esse período no processo de institucionalização

pelo estado da disciplina Educação Física foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4024/61, que tornou obrigatória a Educação Física no ensino primário e médio.

No entanto, mesmo caminhando de forma significativa para seu papel do contexto educacional, a Educação Física sofreu uma forte ressignificação com o Golpe Militar de 1964. Com isso, inicia-se o período da Educação Física Esportivista, entre 1964 até 1985. Nesse período, o esporte e a Educação Física foram aproximados de tal forma que ficava difícil a distinção.

A chamada esportivização da Educação Física foi um momento marcante para a área, na qual o governo militar investiu fortemente no esporte com o objetivo de propagar o ideia de “Brasil Grande”, como forma de desmobilização dos movimentos estudantis secundaristas e universitários, sempre pela via da prática esportiva.

A prática do esporte nas aulas, ou seja, o seu predomínio nas aulas de educação física é o primeiro objetivo traçado, e o governo passa a apoiar a prática esportiva nas escolas. Nesse cenário, a Educação Física escolar volta-se para o treinamento esportivo, o rendimento e a seleção de atletas, descaracterizando-se enquanto prática pedagógica, democrática e plural. O esporte passa a ser o conteúdo único. A Educação Física e seus métodos se resumem à prática esportiva, ao ensino da técnica, da tática, das habilidades e da busca de performance.

Se no período anterior significativos avanços no campo pedagógico foram alcançados, há um retorno ao viés biológico e fisiológico. O campo social, psicológico e afetivo do aluno não era mais considerado; o rendimento e o treinamento eram a prática a ser conduzida. No contexto educacional brasileiro, sob forte influência dos Estados Unidos da América, o tecnicismo torna-se a vertente pedagógica corrente na escola.

Nesse contexto, a educação e a escola tinham o objetivo de preparar os alunos para se inserirem nos processos e moldes de produção capitalista. Os conteúdos eram destituídos de sua historicidade, de suas relações políticas, econômicas e ideológicas. Eram apenas a execução, a técnica e o conhecimento necessários não para a reflexão e transformação social, mas para ser um ser passivo na sociedade, contribuindo para a manutenção da ordem vigente.

O tecnicismo que fazia com que o esporte cumprisse o papel de manutenção da ordem social, de fazer com que a população desviasse

a atenção para os conflitos sociais vigentes, assim como sua presença marcante na educação nacional, teve seus ideais institucionalizados pelos militares. Assim, os princípios liberais que ancoravam a Lei nº 4.024/61 foram substituídos pela tendência tecnicista presente na Reforma Universitária, a Lei nº 5.540/68, e na nova LDB nº 5.692/71. Nesse novo cenário, a Educação Física passou a ser obrigatória em todos os níveis de educação, com sua prática tecnicista no ensino do esporte.



Questão para reflexão

O esporte pode ser considerado, na Idade Moderna, uma das maiores produções humanas. Ele está presente de forma marcante em nosso cotidiano. Então, lançamos a seguinte reflexão: o que é esporte? Qual é o seu papel na sociedade? Qual é o seu papel enquanto conteúdo da Educação Física escolar?

Ao final do período militar, principalmente a partir dos anos de 1980, a Educação Física brasileira passou a questionar seu campo de formação e atuação profissional, refletindo sobre a área. Foi nesse contexto de grande reflexão que surge a Educação Física Crítico-Social.

A partir da década de 1980, a Educação Física passa por grandes movimentos renovadores, e é nesse contexto que se pode localizar a concepção conhecida por pedagogia crítico-social. Questionando o tecnicismo e o esporte como conteúdo único a ser ensinado nas aulas de Educação Física, a área busca o objetivo de não mais do aprimoramento das capacidades física ou o rendimento esportivo, mas sim em ser uma disciplina escolar capaz de propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal historicamente produzida pela humanidade.

Portanto, a Educação Física se reestrutura como prática reflexiva, uma atividade capaz de olhar para si própria no decorrer do seu desenvolvimento, e que os conteúdos tradicionais dela, os jogos, o esporte, a dança, a ginástica e as brincadeiras possuem uma historicidade, um contexto cultural de produção e significação dessas práticas. Ou seja, os conteúdos não poderiam ser mais ensinados de forma técnica, sem todo complexo de relações que eles mantêm na sociedade.

Nesse período, muitos pensadores e muitas propostas pedagógicas e científicas fizeram com que a Educação Física se desenvolvesse enquanto área científica e pedagógica. Ao pensarmos o ideal de homem e de sociedade que se busca no processo e nas teorias educacionais críticas, a formação do cidadão por meio de uma prática pedagógica reflexiva, em que o aluno seja sujeito do processo de aprendizado, deve ser o objetivo e o resultado a serem alcançados.

Atividades de aprendizagem

1. A história do desenvolvimento pedagógico da Educação Física inicia-se no final dos anos de 1800, com a tendência denominada Higienista. Em cada período histórico e ideal de nação e de homem, as tendências foram se alterando, sempre atribuindo finalidades diferentes à Educação Física escolar. Com relação às tendências pedagógicas, analise as afirmativas que seguem:

I) A tendência Higienista foi até 1930, sendo que sua prática é enxergada como necessária para a saúde e para a assepsia social em busca de uma sociedade livre de doenças por meio do esporte.

II) A tendência militarista que ocorreu entre 1930 a 1945 objetivou formar indivíduos obedientes e adestrados. Seu maior objetivo era o aperfeiçoamento da raça por meio de práticas esportivas.

III) A tendência pedagogicista foi de 1945 a 1964, na qual uma nova fase da Educação Física buscava integrar uma disciplina educativa de excelência por meio da escola. A ginástica, a dança e o desporto foram meios de educação, com a finalidade de ensinar regras de convívio democrático e de preparação de novas gerações para a idolatração do país.

IV) A tendência competitiva foi pós-1964, na qual a Educação Física torna-se uma prática crítica da sociedade e o esporte é estudado em seu caráter político, social e ideológico.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II e IV.

2. A Educação Física Crítico-Social inicia-se após os anos de 1980, em meio a um período de renovação das concepções de educação do país. O tecnicismo, presente no contexto escolar, começa a ser questionado por teorias pedagógicas renovadoras que questionam o papel da escola e da

educação na formação do homem. A escola passa a ser vista como um espaço de superação dos problemas sociais, como um meio de mudança da realidade social e política do país.

Em relação a esse período, assinale a alternativa correta.

- a) O objetivo era o aprimoramento das capacidades físicas ou o rendimento esportivo.
- b) O rendimento esportivo era o caminho para propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal historicamente produzida pela humanidade.
- c) A educação física se reestrutura como prática reflexiva, uma atividade capaz de olhar a si própria no decorrer do seu desenvolvimento histórico e de seus conteúdos.
- d) O olhar reflexivo da Educação Física estava voltado somente para o conteúdo esporte, o mais presente nas aulas dessa área na escola.
- e) A Educação Física busca um retorno aos ideais hegemônicos do higienismo, quando conquistou um grande reconhecimento e afirmação social.

Fique ligado

Nesta primeira unidade – *Dimensões Históricas e Pedagógicas da Educação Física no Brasil* –, conhecemos sobre a origem e evolução do movimento humano. Primeiramente, assumimos como princípio que o movimento humano é algo produzido em um contexto histórico específico e, portanto, faz parte da cultura. Começando com o homem primitivo e seus movimentos produzidos para a sobrevivência em um meio natural tão hostil. Já na Antiguidade Oriental, pudemos compreender de forma mais clara o princípio cultural do movimento humano, pois este começou a ter diversos significados diferentes, variando, mesmo com uma mesma prática, de um contexto cultural e tempo histórico para outro. Os ideais médicos, terapêuticos e de saúde já se faziam presentes nos objetivos da prática de exercícios físicos.

O período da Grécia Antiga pode ser considerado o berço da Educação Física moderna, sendo o culto ao corpo e a busca pelo corpo belo essencial aos ideais de beleza grego. Nesse período, as práticas de exercício físico eram exaltadas, e a relação corpo e mente estava junto. Vimos que, mesmo na Grécia antiga, haviam diferentes formas de conceber o corpo e o exercício físico. As cidades Atenas e Esparta tinham significativas diferenças na relação com a atividade física. Enquanto a primeira exaltava os ideais gregos de culto ao corpo,

democracia e moral, a segunda tinha, no exercício físico, o caminho como preparação para a guerra, o soldado forte que iniciava sua formação já aos sete anos de idade. Posteriormente, temos o período romano, no qual o culto ao corpo é fortemente combatido. O exercício físico é um meio de formação do soldado apenas.

Com o Renascimento, os ideais gregos voltam novamente, principalmente no campo da educação, na busca pelo conhecimento. Nesse contexto, a Educação Física passa a assumir importante papel como forma de educação, ou seja, já inserida no projeto educacional. A ginástica, aos poucos, vai ganhando espaço e, com seus métodos e objetivos, torna-se a prática predominante no início da sociedade moderna.

Diversos pensadores contribuíram para a formação de verdadeiras “escolas de ginásticas”, como a alemã, a francesa e a suéca. Foi com a ginástica que a Educação Física brasileira começou a se consolidar e institucionalizar no campo escolar.

Sempre relacionada a um período histórico, social e político distinto, a Educação Física brasileira passou a ser parte do projeto higienista da sociedade do final do século XIX e início do século XX. A partir de então, passou por muitas transformações, as quais devem sempre ser olhadas no contexto específico. As tendências higienista, militarista, pedagogicista, esportivista e crítico-social, abordadas nesta unidade, retrataram a evolução e o desenvolvimento dessa área que, hoje, possui um grande campo de produção de conhecimento no campo pedagógico e científico.

Para concluir o estudo da unidade

Enfim, chegamos ao final desta unidade. Compreender uma área em sua radicalidade é o primeiro passo para, enquanto professor, saber o papel que essa área cumpre no contexto educacional e poder contribuir com esse processo. Ser professor é sempre realizar o exercício de mergulho epistemológico nos campos de saberes específicos e também poder relacionar esses saberes com as condições sociais e políticas atuais. Hoje, compreender a Educação Física e sua função no contexto educacional passa, primeiramente, por sua compreensão histórica.

Enquanto conteúdo escolar, é direito do aluno a ele ser ensinado, e dever nosso, enquanto professores comprometidos com o processo educacional e as transformações sociais advindas da educação, construir junto ao aluno os saberes necessários para a intervenção e transformação de sua realidade.

Esperamos que os conhecimentos aqui tratados, até agora, sirvam para a formação de um professor crítico e com capacidade de fazer com que os alunos também assim sejam.

Atividades de aprendizagem da unidade

1. Pensadores, como Rousseau, Basedow, GutsMuths, Ling e outros, principalmente do continente europeu, contribuíram para o desenvolvimento da ginástica como elemento educacional. Podemos afirmar que seus pensamentos estavam baseados nos seguintes fundamentos:

I. A ginástica tinha um papel educacional fundamental a cumprir na sociedade moderna, após o Iluminismo, quando a escola e a educação ganham força. Nesse contexto, ela cumpriria o papel de preparar homens disciplinados, saudáveis e regenerar a raça.

II. Com a prática da ginástica, o homem passa a ser entendido estritamente por seus fundamentos filosóficos.

III. Com a prática da ginástica, as questões sociais são vinculadas às explicações biológicas e seus principais fundamentos são anatomia e fisiologia.

IV. Os métodos ginásticos estavam preocupados somente com a disciplina e o civismo, pois acreditavam que os homens já sabiam cuidar de seu corpo.

V. A ginástica era um canal para veicular um modelo de corpo, de atividade física e de saúde.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e IV.
- b) I e V.
- c) I, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) II e IV.

2. A ginástica é, historicamente, um dos principais conteúdos da Educação Física. Apesar de ter perdido espaço no campo escolar no final do século passado, foi a partir desse conteúdo e com sua importância educacional que a Educação Física entrou no mundo escolar. Sobre as bases dos métodos ginásticos e seus pensadores, é correto afirmar que:

- a) Johan Basedow (Alemanha), influenciado pelo pensamento de GutsMuths, inicia o primeiro programa moderno de Educação Física.
- b) GutsMuths (Alemanha) acreditava que o exercício ginástico deve observar a constituição do indivíduo e ser aplicado somente para homens.
- c) Jhan (Alemanha) acreditava que a ginástica restaurava a moral, e os exercícios deveriam tornar corpos ágeis, fortes e robustos.
- d) Ling (Suécia) afirmava que a ginástica deveria atuar em três ramos: médico, militar e estético.
- e) GutsMuths (Alemanha) escreveu a obra *A Ginástica Alemã*, na qual propõe, além da sistematização de exercícios físicos, uma recuperação de movimentos culturalmente construídos.

3. Durante o período que compreende os anos de 1930 até 1945, a tendência pedagógica que predominou na Educação Física brasileira foi a Militarista. O objetivo maior era o “aperfeiçoamento da raça”, ou forjar “máquinas humanas” por meio do desporto. Sobre a temática, assinale a alternativa correta:

- a) Nesta época, foram criados os grandes centros de cultura física, ginástica olímpica e treinamentos especiais de artes marciais para o adestramento do homem forte para a batalha e defesa da nação.
- b) A Educação Física serviu como meio de preparação do homem para o exercício de sua cidadania.
- c) A preparação do cidadão crítico e com compreensão do mundo para ter um trabalhador mais qualificado.
- d) Nesta época, foram criados os grandes centros de cultura física, ginástica olímpica e treinamentos especiais de artes, onde os homens refletiam sobre os problemas da nação.
- e) O principal conteúdo da Educação Física nesse período foi a ginástica sueca, instituída oficialmente no Brasil em 1921.

4. Sobre o processo de institucionalização da Educação Física brasileira, leia e analise as asserções a seguir:

I. A Educação Física encontrou institucionalização no Brasil Imperial, em meados de 1822 a 1889, quando a atividade física ganhou espaço nas leis e decretos que legislam acerca da Educação Física e Desportos, reforçados pelos pareceres de um dos patronos da Educação Física brasileira: Rui Barbosa, quem, naquela época, buscava chamar a atenção para os valores que a atividade física podia desenvolver. Diante desse significativo apelo e da mobilização social desencadeada, em 1851, é promulgação a Lei nº 630, a qual incluía a ginástica nos currículos escolares no Brasil.

PORQUE

II. Foi desse modo que a Educação Física brasileira transpôs os muros da escola, trazendo características da ideologia positivista. Esse caráter militarista perdurou durante as quatro primeiras décadas do século XX, valorizando a educação do físico e da saúde corporal. Percebe-se uma forte influência dos métodos ginásticos trazidos pelos professores de Educação Física europeus que apresentavam uma rígida formação militar. Acerca destas asserções, assinale a alternativa correta:

- a) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- b) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- c) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- d) Tanto a primeira quanto a segunda asserção são proposições falsas.
- e) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

5. A história das civilizações guarda inúmeras contribuições para o desenvolvimento e a evolução da Educação Física. Como sabemos, o movimento humano e suas manifestações de diversas formas foram ganhando, ao longo do tempo, significados diferentes. Em períodos históricos e civilizações diferentes, as práticas corporais ganhavam significados e finalidades diferentes. Uma das civilizações que mais contribuíram para dar significado ao movimento humano foi a Civilização Oriental. Com sua sabedoria milenar e tradições, souberam fazer do exercício físico e do corpo uma forma de arte, equilíbrio e defesa. Sobre a história e os significados do movimento humano na Civilização Oriental, é correto afirmar que tinham finalidades:

- a) Esportivo, terapêutico, médico e educacional.
- b) Esportivo, médico, guerreiro e terapêutico.
- c) Médico, educacional, guerreiro e esportivo.
- d) Guerreiro, terapêutico, esportivo e educacional.
- e) Filosófico, político, médico e educacional.

Referências

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004. p. 225.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

JAHN, F.; EISELEN, E. **Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplatze**. Stuttgart: Verlagsdruckerei Conradi & Co, 1967.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1990.

OLIVEIRA, V. L. **O que é Educação Física**. Coleção Primeiros Passos, 1983.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

Planejamento e organização do ensino da educação física e escolar

Eloise Werle de Almeida

Objetivos de aprendizagem

Nesta unidade, você irá aprender sobre as principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar, como elas surgiram e quais são suas principais ideias de intervenção rumo à Educação Física inclusiva, cidadã e direcionada para todos os alunos. Além disso, você irá conhecer as três dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar: conceitual, procedimental e atitudinal. Por fim, ao concluir o estudo desta unidade, você será capaz de estruturar uma aula de Educação Física, elaborar o plano de aula e organizar os objetivos e os conteúdos que serão trabalhados nesta aula.

Seção 1 | Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar

Nesta seção, você irá conhecer quais são as propostas de cada uma das principais abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.

Seção 2 | Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar

Nesta seção, você verá as três dimensões em que os saberes da Educação Física podem ser ensinados: conceitual, procedimental e atitudinal.

Seção 3 | Planejamento em Educação Física Escolar

Nesta seção, você irá aprender como elaborar um plano de aula para a Educação Física Escolar, como organizar os objetivos, as propostas principais da aula e como avaliar seus alunos.

Introdução à unidade

Nesta unidade, inicialmente, você irá conhecer as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. Como você já aprendeu na unidade anterior, a Educação Física passou por tendências relacionadas ao momento histórico e social do nosso país. Desde modelos mais preocupados com a higiene até práticas voltadas para o desenvolvimento esportivo dos alunos, que caracterizaram as aulas de Educação Física Escolar. No entanto, a partir de tantas mudanças, a ciência da Educação Física perde sua identidade, e por meio de reflexões teóricas surgem as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar. Essas abordagens constituem diferentes ideias ou formas para o professor organizar e orientar suas práticas. Vamos conhecer as características das principais abordagens.

Em seguida, você aprenderá sobre as três dimensões em que os conteúdos podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar. Inicialmente, o que se deve saber da Educação Física? A resposta para essa pergunta constitui a primeira dimensão do conteúdo: a conceitual. A segunda dimensão aborda o que se deve saber fazer da Educação Física Escolar. Esta é a dimensão procedimental. Por fim, a terceira dimensão, chamada de atitudinal, corresponde a como se deve ser, ou como este conteúdo me ajuda a ser. Você irá entender como trabalhar esses três conteúdos em suas aulas.

Finalizando esta unidade, você perceberá que, para planejar uma aula de Educação Física, é preciso abranger algumas etapas: definir os conteúdos (três dimensões); traçar objetivos a serem alcançados com o ensino desses conteúdos (três dimensões); selecionar métodos e estratégias adequadas; por último, avaliar o aluno (três dimensões).

Você está preparado? Agora é a sua vez!

Bons estudos!

Seção 1

Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar

Introdução à seção

A inclusão da Educação Física nos currículos escolares brasileiros aconteceu oficialmente no ano de 1851, com a Reforma Couto Ferraz. No ano de 1854, três anos após a aprovação da reforma, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário, e a dança, no secundário.

Já no ano de 1882, trinta e um anos após a primeira reforma, Rui Barbosa instituiu uma nova, propondo a obrigatoriedade da prática da ginástica para ambos os sexos para as escolas normais. No entanto, essa implantação só aconteceu de fato nas escolas militares do estado do Rio de Janeiro.

Foi somente a partir da década de 1920 que outros estados brasileiros começaram a realizar suas reformas educacionais, e depois disso, a incluir nos currículos escolares a Educação Física, que era, naquele momento, mais frequentemente chamada de ginástica.

A partir do momento em que a Educação Física se inseriu de forma mais abrangente nas escolas do Brasil, a realidade e o contexto político e social passaram a influenciar suas práticas, dando origem às tendências da Educação Física Escolar, as quais discutimos na unidade anterior deste livro.

Castelani Filho (1993) afirma que as mudanças ocorridas na Educação Física foram resultado de dois motivos: o primeiro diz respeito ao modelo de formação de homens com consciência do tempo que vivem. Esse modelo deixava muito a desejar, portanto, precisava ser modificado para estar em sincronia aos novos tempos. O segundo motivo refere-se à produtividade. Naqueles anos, era cada vez mais perceptível a automação da mão de obra, secundarizando a importância da construção de um corpo produtivo.

Na tentativa de romper os modelos mais mecanicistas e tecnicistas, surgem várias concepções de Educação Física Escolar, chamadas de abordagens pedagógicas, as quais orientam o trabalho do professor em suas práticas. Vamos conhecer cada uma dessas abordagens agora.

1.1 Abordagem Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista tem como sua obra mais representativa o livro produzido por Tani et al. (1988), intitulado *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*. Segundo os autores, a proposta dessa abordagem é dirigida para crianças de quatro a quatorze anos e busca, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, uma fundamentação para a Educação Física Escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social na aprendizagem motora e, em função dessas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar (TANI et al., 1998 apud DARIDO, 2008).

A ideia dessa abordagem é a valorização do movimento e de como o processo de aprender um movimento pode ter subprodutos. Ou seja, por meio da aprendizagem de um movimento terá maior controle sobre ele, e essa capacidade facilita ainda a exploração de si mesmo e podem ocorrer outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras.

As habilidades motoras constituem um dos conceitos mais importantes dessa abordagem, pois é por meio da resolução de problemas motores que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano. As habilidades motoras mudam conforme o desenvolvimento do indivíduo. Por isso, o objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento do aluno, para que a aprendizagem das habilidades motoras seja adquirida.

A criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas do cotidiano em termos de desafios motores (DARIDO, 2008). Nesta perspectiva, a Educação Física voltou-se para a adequação dos conteúdos ao longo das faixas etárias dos alunos. Esses conteúdos devem se basear na sequência de desenvolvimento motor proposta por Gallahue, que é quem divide as fases da seguinte maneira: fases dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.

Sendo assim, os conteúdos devem ser desenvolvidos de acordo com uma ordem de habilidades, das mais simples (habilidades básicas)

para as mais complexas (habilidades específicas). Ainda, as habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar e flexionar). Já os movimentos específicos são mais influenciados pela cultura e estão relacionados às práticas esportivas. Além disso, quanto maior o número de vivências diferentes experimentadas pelos alunos ao longo das aulas, respeitando sua individualidade e sua fase maturacional em que se encontra, relativa às suas possibilidades de desempenho, melhor será o seu desenvolvimento motor.

Figura 2.1 | Abordagem Desenvolvimentista



Fonte: <https://image.freepik.com/vetores-gratis/illustration-criancas-acoplando-diferente-esportes-atividades-branca-fundo_1308-1100.jpg>. Acesso em: 15 ago. 2017.

1.2 Abordagem Construtivista-Interacionista

O grande colaborador desta abordagem foi o Professor João Batista Freire, com sua obra *Educação de Corpo Inteiro*, publicado em 1989. Segundo Darido (2008), esse livro teve papel determinante na divulgação das ideias construtivistas, e essa abordagem tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas e suas ideias estão presentes nos diferentes segmentos do contexto escolar.

Essa proposta também vem em oposição às formas mecanicistas de ensinar o movimento e está baseada nos trabalhos de Jean Piaget.

No construtivismo, a intenção é a construção de conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender. Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação, em um processo de constante reorganização.

Uma vantagem dessa abordagem é a possibilidade de maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal. No entanto, desconsidera a especificidade da Educação Física. Assim, o que pode acontecer é que conteúdos que não têm relação com a prática de movimentos podem ser aceitos para atingir objetivos que não consideram a especificidade do objeto, no caso, o corpo ou o movimento. Nessa perspectiva, não se trata de negar a importância da interdisciplinaridade na escola, mas sim entender que a interdisciplinaridade só será positiva para a Educação Física quando o professor tiver claro quais são suas finalidades, buscando desenvolver no aluno as questões relacionadas à cultura corporal.

Por outro lado, uma questão importante dessa abordagem é considerar o conhecimento que os alunos já possuem, independentemente da situação formal de ensino. Assim, o professor deve resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos, como as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que fazem parte do seu universo cultural.

Figura 2.2 | Abordagem Construtivista – Interacionista



Fonte: <<https://goo.gl/8V6nkE>>. Acesso em: 18 out. 2017.

Ainda na perspectiva dessa abordagem, o aluno deve construir seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas. Nesse sentido, o jogo tem um papel privilegiado. É considerado um instrumento pedagógico, uma forma de ensinar, pois quando a criança joga, ela aprende.

1.3 Abordagem Crítico-Superadora

A abordagem crítico-superadora utiliza o discurso da justiça social como apoio. O trabalho mais marcante foi publicado em 1992, por um Coletivo de Autores, intitulado *Metodologia do Ensino da Educação Física*.

Essa abordagem valoriza a contextualização dos fatos e o resgate histórico para o ensino e a aprendizagem. Ela é diagnóstica, pois pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Trabalha pedagogicamente com a reflexão (DARIDO, 2008).

A abordagem crítico-superadora é compreendida em uma perspectiva crítica sobre a cultura corporal, buscando desenvolver uma reflexão pedagógica acerca da produção histórica do homem, exteriorizada pela expressão corporal por meio dos jogos, das danças, das lutas, dos exercícios ginásticos, dos esportes e de outros que podem simbolizar as realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

No que se refere aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, os adeptos dessa abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociocognitivas dos alunos.

Figura 2.3 | Abordagem Crítico-Superadora



Fonte: <<http://www.istockphoto.com/br/foto/capoeira-gm586091422-100589313>> Acesso em: 18 out. 2017.

1.4 Abordagem Sistêmica

Os primeiros registros na literatura sobre a abordagem sistêmica datam de 1991, no livro *Educação Física e Sociedade*, de Mauro Betti. Nos trabalhos realizados pelo autor, notam-se as influências de estudos nas áreas de Sociologia, Filosofia e, em menor grau, da Psicologia. Essas áreas influenciam na forma de repensar as questões importantes no currículo de Educação Física nessa abordagem.

Betti entende a Educação Física como um sistema hierárquico aberto, uma vez que os níveis superiores, como as Secretarias de Educação, exercem controle sobre os sistemas inferiores, por exemplo, a direção da escola ou os professores. É considerado um sistema aberto, porque ao mesmo tempo em que sofre influências da sociedade, também a influencia (DARIDO, 2008).

Também nessa abordagem, o aluno, ao correr, não deve o fazer apenas pelo movimento, mas sim com a consciência de como correr e de seus benefícios. Ou seja, o objetivo é integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, formando-o para usufruir, partilhar, produzir e reproduzir as formas da atividade física. É importante que o aluno, além da experimentação da vivência prática do movimento, também tenha conhecimentos cognitivos e afetivos advindos da prática de movimentos.

Figura 2.4 | Abordagem Sistêmica



Fonte: <<https://goo.gl/7reSA6>>. Acesso em: 18 out. 2017.

Alguns princípios derivaram dessa abordagem. O mais importante deles é o princípio da não-exclusão. Segundo ele, nenhuma das atividades propostas em aula pode excluir nenhum aluno de sua

participação. Todos devem ter acesso às atividades nas aulas de Educação Física. Outro importante princípio é o da diversidade, segundo o qual as aulas de Educação Física Escolar não devem trabalhar com apenas um tipo de conteúdo esportivo, e sim garantir a diversidade de vivência aos alunos.

1.5 Abordagem da Psicomotricidade

A psicomotricidade foi o primeiro movimento a surgir como abordagem mais articulada a partir da década de 1970, no Brasil. Nessa abordagem, o foco é o desenvolvimento da criança. Objetiva-se o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, ou seja, garantir a formação integral do aluno. Essa concepção foi pioneira no sentido de extrapolar as concepções biológicas e de rendimento corporal da Educação Física e valorizar o conhecimento de origem psicológica.

O grande influenciador dessa abordagem no nosso país foi o francês Le Bouch, por meio de seus livros e da presença de seus seguidores. A psicomotricidade é indicada para todas as áreas e profissionais que trabalham junto às crianças. Além disso, é disciplina de cursos de graduação, como Educação Física e Pedagogia, que podem usar das teorias da psicomotricidade como referencial para a prática escolar.

Figura 2.5 | Psicomotricidade



Fonte: <<https://goo.gl/tzDmup>>. Acesso em: 18 out. 2017.

Para saber mais

Para saber mais sobre a psicomotricidade e sua importância na educação infantil, faça a leitura do texto *Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil* no link a seguir. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu>.

br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

1.6 Abordagem Crítico-Emancipatória

O nascimento dessa proposta pedagógica deu-se em virtude da falta de propostas teórico-práticas para o desenvolvimento concreto na realidade escolar, surgindo com o propósito de acrescentar aos avanços das reflexões/produções didático-pedagógicas da Educação Física Escolar.

Nessa concepção, o principal conteúdo na Educação Física Escolar é o esporte, pedagogicamente transmitido de maneira reflexiva, voltado à formação de um aluno crítico e emancipado. Kunz (1994) salienta que se pode entender por emancipação um processo contínuo de libertação do aluno, das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo.

Os alunos devem compreender o esporte além do que lhes é transmitido atualmente, com fundamentação, capacidade e conhecimento. A educação emancipatória tem como papel libertar o aluno das condições que limitam o uso da razão crítica, e, com isso, todo o seu agir social, cultural e esportivo.

1.7 Abordagem dos jogos cooperativos

Essa abordagem da Educação Física escolar busca a valorização da cooperação em relação à competição. Brotto (1995) é o principal autor dessa abordagem no nosso país, e entende que existe um condicionamento tanto na escola como na família e na mídia para fazer com que as pessoas acreditem que devem aceitar a competição como opção natural.

A partir dessa ideia, o autor sugere o uso dos jogos cooperativos como uma força transformadora. Eles se baseiam em práticas inclusivas, em que todos têm o sentimento de vitória e criam alto nível de aceitação.

A partir de práticas que são prazerosas, existe a possibilidade de viver novas alternativas que podem contribuir para a construção de

uma nova sociedade, baseada na solidariedade e na justiça. Por meio do jogo se pode transmitir esses valores.

Embora essa proposta pareça bem interessante na busca de valores humanitários e seja viável em termos de implantação prática, ela carece de aprofundamento nas análises sociológicas e filosóficas sobre um modelo de educação voltado para a cooperação. Além disso, não considera efeitos do sistema capitalista sobre a competição e a cooperação. Como essa abordagem é bastante recente, espera-se que as análises estejam em curso e logo sejam publicadas.



Questão para reflexão

Os jogos cooperativos são uma interessante estratégia para a inclusão. Como você encara a Educação Física no processo de inclusão dos alunos com deficiência? Reflita sobre essa questão!

1.8 Abordagem da Saúde Renovada

As pesquisas da Educação Física voltadas para as áreas biológicas, como avaliação física e fisiologia do exercício, foram pioneiras na ciência. Por muito tempo, essas pesquisas se afastaram do ambiente escolar. A partir da década de 1990, iniciou-se maior diálogo entre a Educação Física Biológica e a Educação Física na escola, e, a partir disso, a reflexão sobre a Educação Física Escolar na perspectiva biológica, na tentativa de superar os modelos higiênicos e eugênicos, tão presentes na construção histórica da área (DARIDO, 2008).

Guedes e Guedes (1996), autores importantes desse período, ressaltam que uma das principais preocupações da Educação Física e da saúde pública é criar alternativas para auxiliar na alta incidência de doenças relacionadas à inatividade física. E as práticas da Educação Física na escola, durante a infância e a adolescência, são importantes para criar, na vida adulta, habilidades e o hábito de manter um estilo de vida fisicamente ativo.

E como proposta para essa abordagem, sugerem a redefinição dos programas de Educação Física na escola. Indicam que as práticas devem ser voltadas para a promoção da saúde e do estilo de vida ativo. Nesse sentido, os autores dessa abordagem criticam os professores que trabalham na escola apenas com modalidades esportivas, já que

essas práticas podem impedir que os alunos tenham acesso a atividades esportivas alternativas, que poderiam apresentar maior aderência fora da escola.

Figura 2.6 | Saúde Renovada



Fonte: <<https://goo.gl/iF4v7F>>. Acesso em: 18 out. 2017.

É valorizada a informação sobre os conceitos relacionados à aptidão física e saúde. A adoção dessa estratégia traz aos alunos subsídios para tomarem suas próprias decisões quando há criação de hábitos saudáveis e prática de atividade física ao longo de toda a vida.

1.9 Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Inspirados pelo modelo educacional espanhol, o Ministério da Educação e o Ministério do Esporte, por meio da Secretaria de Ensino Fundamental, reuniram, em 1994, um grupo de pesquisadores e professores para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No ano de 1997, foram publicados os documentos referentes aos 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental) e, em 1998, lançaram os relativos aos 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries). Esses materiais apresentam propostas específicas para a área da Educação Física. Em 1999, foram publicados os PCN do Ensino Médio.

Segundo Darido (2008), esses materiais têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para

a prática de professores.

Os PCN são compostos pelos seguintes documentos: documento introdutório, temas transversais (saúde, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo) e documentos que abordam o tratamento a ser oferecido em cada um dos diferentes componentes curriculares. Abordaremos, no decorrer desta unidade, a relação entre os temas transversais e a Educação Física na escola.

Os PCN auxiliaram os professores de Educação Física na organização dos conhecimentos abordados em aula e em como articulá-los nas suas dimensões. Além disso, de acordo com os PCN, eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Também, alunos que conheçam, valorizem e respeitem a pluralidade de manifestações da cultura corporal; alunos que se reconheçam como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e melhora da saúde coletiva; alunos que conheçam a diversidade de padrões de beleza, saúde e desempenho.

Três aspectos da proposta dos PCN da Educação Física são relevantes no projeto de melhoria da qualidade das aulas, são eles: princípio da inclusão, dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e temas transversais. Comentaremos sobre os três pontos no decorrer deste material.

1.10 Considerações finais sobre as abordagens

Como vimos, existem diferentes concepções sobre a Educação Física Escolar. Todas elas buscam romper o modelo anterior, o qual tinha as práticas técnicas e mecânicas como base. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes áreas: Sociologia, Psicologia e Filosofia. Todas as correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a Educação Física e a aproximado das ciências humanas.

Mesmo que entre as abordagens exista um enfoque diferenciado em cada uma delas, todas têm em comum a busca por uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (DARIDO, 2008).

Para ver um resumo sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar, assista ao vídeo no link a seguir.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PdCjBijyJ7Y>>.
Acesso em: 15 ago. 2017.

1.11 Educação Física e temas transversais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais giram em torno da cidadania. Nesse sentido, a escola é um espaço de contribuição para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo. Na busca por esse objetivo, os PCN apresentam temas emergentes, que são questões geradoras da realidade social, por isso precisam ser problematizadas, criticadas, refletidas e encaminhadas.

Esses temas são os chamados temas transversais, e recebem esse nome porque podem ser trabalhados por todos os componentes curriculares. Eles podem ser entendidos como as ruas principais do currículo escolar e serão “cruzados” por todas as disciplinas. Os temas transversais são: ética, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual, pluralidade cultural e saúde, ou outros temas que se mostrem relevantes (DARIDO et al., 2006). Busca-se, então, abordar a ética na convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho e consumo, a sexualidade e a saúde.

Atividades de aprendizagem da unidade

1. É valorizada a informação sobre os conceitos relacionados à aptidão física e à saúde. A adoção desta estratégia traz aos alunos subsídios para tomarem suas próprias decisões, quando há criação de hábitos saudáveis e atividade física ao longo de toda a vida. Essas características se referem à abordagem:

- a) Desenvolvimentista.
- b) Psicomotricidade.
- c) Construtivista-Interacionista.
- d) Saúde Renovada.
- e) Parâmetros Curriculares Nacionais.

2. Esta abordagem da Educação Física escolar busca a valorização da cooperação em relação à competição. Brotto (1995) é o principal autor desta abordagem no nosso país e entende que existe um condicionamento tanto na escola como na família e na mídia para fazer com que as pessoas acreditem que devam aceitar a competição como opção natural. Essas características se referem à abordagem:

- a) Desenvolvimentista.
- b) Crítico-Emancipatória.
- c) Sistêmica.
- d) Crítico-Superadora.
- e) Jogos cooperativos.

Seção 2

Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar

Introdução à seção

Como ponto de partida para as nossas reflexões acerca dos conteúdos da Educação Física Escolar, vamos lembrar o que é um conteúdo. Ele pode ser definido como seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, valores, linguagens, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam um desenvolvimento e uma socialização adequados ao aluno (COLL et al., 2000). Assim, o desenvolvimento de conteúdos se refere ao trabalho amplo que engloba desde os conceitos, a aplicação deles e os hábitos de estudo, valores e convicções.

No entanto, ao longo da história da educação, nem sempre o conteúdo foi encarado dessa forma ampla. Além disso, os conteúdos que envolvem conceitos e fatos eram, em sua maioria, parte dos currículos escolares. Assim, o conteúdo era encarado como o que se deve aprender com determinada disciplina. É comum observar alunos afirmando que determinada disciplina apresenta “muitos conteúdos”, se referindo ao excesso de informações conceituais (ZABALA, 1998).

Atualmente, busca-se entender e trabalhar o conteúdo em toda sua abrangência e referenciá-lo como tudo que se deve aprender. É importante ir além das capacidades cognitivas e desenvolver as questões que não aparecem explícitas nos programas de ensino.

2.1 Dimensões do conteúdo da Educação Física Escolar

A partir da compreensão de que é preciso trabalhar o conteúdo em toda sua amplitude, podemos transportar essa ideia para a área da Educação Física Escolar. Sendo assim, podemos dividir os saberes ou os conteúdos em três dimensões, buscando, portanto, desenvolvê-los em toda sua abrangência e atingir os objetivos educacionais.

As três dimensões correspondem às seguintes questões: o que se deve saber? (Dimensão conceitual); o que se deve saber fazer? (Dimensão procedimental); como se deve ser? (Dimensão atitudinal).

Devido à trajetória histórica que a Educação Física Escolar percorreu, a preocupação do professor, por muito tempo, se centralizou no desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. No entanto, a partir dos PCN e de suas propostas, entende-se que é preciso superar essa visão e envolver também as dimensões atitudinal e conceitual no ensino do aluno.

Neste sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), e inclui também outros valores, como quais atitudes os alunos devem ter nas práticas atividades corporais (dimensão atitudinal). Por fim, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê de ele realizar os movimentos, ou seja, quais conceitos estão ligados aos procedimentos (dimensão conceitual). Cada vez mais os professores de Educação Física vêm aderindo a esta proposta de inclusão de conhecimentos teóricos a respeito da cultura corporal (DARIDO et al., 2001).

Vamos, agora, compreender o que cada uma dessas dimensões representa na prática do professor de Educação Física em suas aulas. Como exemplo, vamos usar os conhecimentos da modalidade Atletismo, para diferenciar o trabalho de cada uma das dimensões.

Para saber mais

Para saber mais sobre as influências e tendências da Educação Física e implicações para os conteúdos escolares, faça a leitura do texto no link a seguir.

Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 9 out. 2017.

2.2 Dimensão conceitual

O trabalho dessa dimensão está relacionado ao conhecimento sobre as transformações que a sociedade passou no que se refere aos hábitos de vida, por exemplo, a redução do trabalho corporal como reflexo da tecnologia, e associar essas transformações às necessidades atuais de atividade física. Além disso, conhecer as mudanças que se passaram nos esportes e suas regras, como também conhecer as

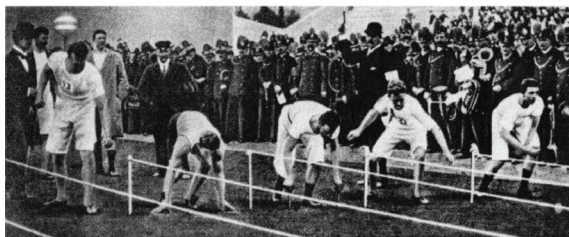
formas corretas de execução de movimentos cotidianos, como se abaixar para pegar algum objeto, ou como se sentar na frente de um computador.

Se formos explorar a dimensão conceitual do conteúdo atletismo, podemos abranger alguns pontos (MATTHIESEN, 2014):

- o processo histórico, a origem e a evolução das provas dessa modalidade;
- a relação das provas do atletismo com o cotidiano dos alunos;
- as capacidades físicas envolvidas em cada prova do atletismo;
- as diferenças regionais e culturais em torno das provas da modalidade.

Para que se consiga atingir esses saberes, algumas perguntas podem ser feitas pelo professor, com o objetivo de provocar reflexões. Por exemplo: quantas e quais foram as transformações pelas quais o atletismo passou ao longo dos anos e que devem ser resgatadas nas aulas? Quais são as formas corretas de executar as provas do atletismo? Quais fatos e conceitos do atletismo devem ser abordados com os alunos?

Figura 2.7 | Atletismo – dimensão conceitual



Fonte: <<http://www.culturamix.com/wp-content/gallery/historia-do-atletismo/historia-do-atletismo-01.jpg>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

Para saber mais

Para conhecer mais sobre a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, conteúdos que fazem parte da dimensão conceitual da Educação Física Escolar, assista ao vídeo no link a seguir.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cIP0Hw5Krpq>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

2.3 Dimensão procedimental

Dentre as atividades desenvolvidas no trabalho da dimensão procedimental, podemos destacar a vivência e a aquisição de fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas e capoeira. Também estão envolvidos com as atividades dessa dimensão a vivência de diferentes ritmos e os movimentos relacionados às danças e às situações de jogos e brincadeiras.

Exemplificando por meio das práticas do atletismo, podemos entender que a dimensão procedimental pode ser desenvolvida a partir de jogos e brincadeiras que envolvam habilidades motoras básicas, como marchar, correr, saltar, lançar e arremessar. Essa é a melhor forma de iniciar o trabalho dessa dimensão, do saber fazer (MATTHIESEN, 2014).

Então, no ensino das corridas, é importante explorar ao máximo os jogos de pegador, estafetas e jogos em grupo, iniciando por distâncias curtas. No ensino do salto, explorar todos os tipos: para cima, para baixo, para os lados, com um ou dois pés, e assim por diante. É importante a vivência de atividades pré-desportivas para depois dar início ao desenvolvimento das habilidades específicas da modalidade.

Nessa dimensão, várias perguntas podem ser feitas pelo professor com o objetivo de orientar suas práticas:

- O que se deve saber fazer do atletismo?
- Quais provas do atletismo devem ser vivenciadas pelos alunos?
- Quais movimentos do atletismo devem ser aprendidos pelos alunos?

Figura 2.8 | Atletismo, dimensão procedimental



Fonte: <<https://goo.gl/JCBjg>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

2.4 Dimensão atitudinal

O desenvolvimento da dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física Escolar está relacionado com ensinar aos alunos a valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras de seu contexto, respeitar os colegas, os adversários, os árbitros dos jogos e sempre resolver os impasses com atitudes de diálogo, e não com violência. Além disso, entender a importância da cooperação e coletividade, predispondo-se a participar de atividades em grupo e entender e valorizar atividades livres de preconceitos, seja em relação à religião, ao gênero, às diferenças raciais ou às deficiências.

Novamente, a partir do atletismo, podemos entender que essa modalidade é importante para a reflexão sobre normas, valores e atitudes possíveis de influenciar positivamente o comportamento dos alunos perante os demais colegas e as pessoas do seu convívio, refletindo no seu convívio social também fora da escola.

Nessa dimensão, o professor também pode pensar em várias perguntas, levando seu aluno à reflexão sobre como o atletismo o ajuda a ser melhor em suas atitudes e condutas. Então:

- Como agir em uma competição de atletismo?
- Como aprender a respeitar os adversários e a exercitar o diálogo com os demais competidores e árbitros?
- Como é possível refletir sobre o ambiente a partir do atletismo?
- Como o atletismo irá influenciar o trabalho em grupo?

Figura 2.9 | Atletismo, dimensão atitudinal



Fonte: <<https://goo.gl/Nu7mey>>. Acesso em: 18 out. 2017.



Questão para reflexão

Conhecemos as três dimensões dos conteúdos da Educação Física Escolar nesta seção, e para que pudéssemos visualizar exemplos mais complexos, aplicamos as três dimensões nos conteúdos de atletismo.

Agora que você já entende o que deve ser desenvolvido em cada dimensão, reflita sobre como elas podem ser aplicadas nas outras modalidades e conteúdos da Educação Física Escolar.

Atividades de aprendizagem da unidade

1. Dentre as atividades desenvolvidas no trabalho da dimensão _____, podemos destacar a vivência e a aquisição de fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas e capoeira.

Assinale a alternativa que completa a lacuna corretamente:

- a) Conceitual.
- b) Procedimental.
- c) Atitudinal.
- d) Reflexiva.
- e) Saber.

2. O desenvolvimento da dimensão _____ nas aulas de Educação Física Escolar está relacionado com ensinar aos alunos a valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras de seu contexto, respeitar os colegas, os adversários, os árbitros dos jogos e sempre resolver os impasses com atitudes de diálogo, e não com violência.

Assinale a alternativa que completa a lacuna corretamente:

- a) Conceitual.
- b) Procedimental.
- c) Atitudinal.
- d) Saber.
- e) Saber fazer.

Seção 3

Planejamento em Educação Física Escolar

Introdução à seção

O Referencial Curricular Nacional (RCN) foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

Com a mesma proposta, como vimos nesta unidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados para o Ensino Fundamental e Médio. Ou seja, a partir desses materiais os professores podem organizar e planejar suas aulas de Educação Física na escola voltadas para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Assim, nesta seção, veremos quais são os conteúdos propostos pelo RCN e pelos PCN para trabalhar com os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física. Além disso, veremos como estruturar o trabalho das três dimensões – conceitual, atitudinal e procedimental – nas aulas e como elaborar um plano de aula da disciplina de Educação Física Escolar.

3.1 Planejamento da aula para a Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil surge com a proposta de discutir e refletir sobre os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas para os alunos da Educação Infantil. Esse material é dividido em três volumes: Introdução; Formação pessoal e social; e Conhecimento de mundo.

O terceiro volume, relativo ao âmbito de experiência de conhecimento de mundo, contém seis documentos referentes aos eixos de trabalhos orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, entre eles os movimentos. Nesse sentido, essa proposta indica que, na escola, se deve romper o pensamento de que as crianças, na Educação Infantil, devem possuir posturas rígidas, mantendo-as em filas ou sentadas por tempo prolongado, ou ainda ficar quietas, sem se moverem, pois o movimento atrapalha a

aprendizagem. O movimento não pode ser associado à indisciplina nesse período, já que o seu desenvolvimento está relacionado à evolução da criança (BRASIL, 1998).

O movimento humano é entendido, portanto, como mais do que o simples deslocamento no espaço: constitui-se como forma de linguagem que permitirá às crianças agirem sobre o ambiente e as pessoas de seu contexto, mobilizando-as por meio de suas expressões. Então, as propostas levarão a outras práticas, as quais sugerem que as crianças devam explorar o ambiente físico e social, participar de atividades desafiadoras e lúdicas e expressar seus sentimentos e pensamentos.

Alguns objetivos são estabelecidos a partir das práticas de movimento e do desenvolvimento das crianças de zero a seis anos. Até os três anos, as crianças devem desenvolver as seguintes capacidades:

- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- vivenciar e explorar diferentes possibilidades de gestos e ritmos para se expressar;
- estabelecer locomoção autônoma e segura no espaço: andar, correr e saltar;
- ter controle de preensão manual para uso de objetos: encaixe, lançamento.

Já dos quatro aos seis anos, esses objetivos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo que as crianças já tenham capacidade para:

- ampliar as possibilidades expressivas do seu movimento;
- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade;
- ter controle sobre seus movimentos para aperfeiçoar suas formas de deslocamento;
- ter controle dos movimentos de preensão manual para o manuseio de objetos.

Dois blocos de conteúdos são sugeridos para as aulas de Educação Física na Educação Infantil: as possibilidades expressivas de movimento e o caráter instrumental do movimento.

Figura 2.10 | Educação Física na Educação Infantil



Fonte: <<https://goo.gl/me2Q7Z>>. Acesso em: 18 out. 2017.

O primeiro bloco – as possibilidades expressivas do movimento – tem como propostas a realização de gestos, posturas e ritmos para expressão e comunicação. A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos (BRASIL, 1998).

Para as crianças de zero a três anos, as orientações didáticas para o desenvolvimento desses conteúdos envolvem atividades, como banho e massagem, que visam à exploração do próprio corpo e à vivência de diferentes sensações. Além disso, brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. As mímicas faciais e os gestos também têm um papel importante na formação de expressão de sentimentos e comunicação das crianças. As brincadeiras de roda favorecem o desenvolvimento de ritmo tanto individual como grupal.

Já para os alunos de quatro a seis anos, as orientações didáticas são para atividades que utilizem espelhos e que permitam à criança identificar seu próprio corpo, além de jogos e brincadeiras que possibilitem interação, imitação e reconhecimento do corpo. O reconhecimento

dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer, também podem ser trabalhados com as crianças. As brincadeiras de roda e cirandas trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas.

O segundo bloco de conteúdo – o caráter instrumental do movimento – envolve propostas do trabalho de equilíbrio e coordenação. As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois, ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras (BRASIL, 1998).

As orientações didáticas para as crianças de zero a três anos envolvem a exploração do ambiente por meio da descoberta de matérias que possibilitem diferentes experiências de postura e movimento. Já para as crianças de quatro a seis anos, também é importante possibilitar aos alunos diferentes experiências de movimentos, mas que neste momento envolvem lutar, dançar, subir em árvores ou em obstáculos, jogar bola etc. Também os jogos com regras são importantes para o desenvolvimento de equilíbrio e a coordenação e trazem para as crianças suas primeiras experiências competitivas.

No que se refere à avaliação da criança durante a Educação Infantil, esse processo deve ser contínuo e garantir que o professor perceba se suas propostas são realmente desafiadoras, se as crianças não ficam muito tempo sentadas ou se têm suas experiências de postura e movimento, e se as atividades oferecidas possibilitam às crianças interação umas com as outras. A avaliação deverá ser utilizada como um instrumento para a reorganização de objetivos e propostas, buscando acompanhar o desenvolvimento das crianças e do grupo.

Devem ser documentadas as atividades que envolvem os dois blocos de conteúdo, e as crianças devem receber respostas e informações acerca da sua evolução e dificuldades.

Para saber mais sobre as propostas de movimento para as crianças na Educação Infantil, faça a leitura do primeiro capítulo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no link a seguir.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

3.2 Planejamento da aula para o Ensino Fundamental

Durante o Ensino Fundamental, com as aulas de Educação Física, espera-se que os alunos sejam capazes de participar de atividades corporais de forma autônoma, resolvendo os problemas de ordem corporal advindos dessas atividades; de adotar atitudes de respeito mútuo e solidariedade em situações de vivências esportivas ou lúdicas; além de valorizar a pluralidade cultural do nosso país e a diversidade de padrões estéticos que essa pluralidade traz.

Os conteúdos sugeridos para os alunos, nesse período, para serem coerentes aos objetivos das práticas de Educação Física, foram selecionados segundo os seguintes critérios:

- **RELEVÂNCIA SOCIAL** (relação com a cultura e temas transversais).
- **CARACTERÍSTICA DOS ALUNOS** (diferenças regionais e individualidade).
- **CARACTERÍSTICAS DA PRÓPRIA ÁREA** (recorte da gama de conhecimentos sobre o movimento humano).

A partir desses critérios, foram divididos três blocos de conteúdo para o Ensino Fundamental:

Quadro 2.1 | Conteúdos propostos para o Ensino Fundamental da Educação Física

Esportes, jogos, lutas e ginástica	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Fonte: Brasil (1997).

Essa organização evidencia os objetivos de ensino e aprendizagem priorizados durante o Ensino Fundamental, e podem ser subsídio para o professor na elaboração de suas aulas. Os três blocos articulam-se entre si e têm conteúdos em comum, mas guardam especificidades de cada bloco. O bloco “Conhecimentos sobre o corpo” tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Os outros dois blocos guardam características próprias e mais específicas mas também têm interseções e fazem articulações entre si (BRASIL, 1997).

3.2.1 Conhecimentos sobre o corpo

Esse bloco envolve os conhecimentos e as conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais dos outros dois blocos e traz recursos para o aluno gerenciar seus movimentos de forma autônoma. O corpo é entendido como um organismo integrado e que interage com o meio que o cerca. São abordados os conhecimentos relacionados à anatomia, fisiologia, bioquímica e biomecânica, os quais permitem a análise crítica das propostas de movimento.

3.2.2 Esportes, jogos, lutas e ginástica

Os esportes são as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo. Os jogos já têm maior flexibilidade quanto à regulamentação do espaço e a materiais disponíveis para as práticas. As lutas são disputas que utilizam técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas.

3.2.3 Atividades rítmicas e expressivas

Esse bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal, que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Tratam-se das danças e brincadeiras cantadas (BRASIL, 1997).

Para saber mais

Para saber mais sobre as propostas da Educação Física para o Ensino Fundamental, faça a leitura dos PCN da Educação Física, no link a seguir:

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

3.3 Plano de aula de Educação Física

Para planejar uma aula de Educação Física Escolar, algumas etapas são necessárias:

1. Definir os conteúdos de cada uma das três dimensões (conceitual, procedimental, atitudinal).
2. Traçar objetivos a serem alcançados com o ensino desse conteúdo em cada uma das três dimensões.
3. Selecionar métodos e estratégias adequados.
4. Avaliar o aluno nas três dimensões.

Questão para reflexão

A partir dos conhecimentos que você adquiriu sobre os conteúdos trabalhados na Educação Física, reflita sobre os objetivos que podem ser alcançados com as aulas de Educação Física na escola.

A partir da organização dos quatro pontos, o plano de aula pode ser elaborado. Uma sessão de aula de Educação Física pode ser dividida em três momentos. A primeira parte será uma roda de conversa, na qual as propostas de aula serão apresentadas aos alunos. A segunda parte se constituirá nas práticas de movimento sobre os objetivos que foram estabelecidos no plano de aula. E, por último, na terceira parte, novamente, pode ser realizada uma roda de conversa, buscando reflexões sobre o que foi feito na aula.

Figura 2.11 | Roda de conversa com professor de Educação Física



Fonte: <<https://goo.gl/JvHyzF>>. Acesso em: 18 out. 2017.

Para a avaliação dos alunos, é preciso que se estabeleçam métodos que sejam capazes de abranger as três dimensões que foram ensinadas: conceitual, procedimental e atitudinal. Para que o professor consiga atingir esse objetivo, é possível diversificar os tipos de avaliação e fazer uso de avaliações diagnóstica, somativa e formativa. Além disso, variar os instrumentos de avaliação pode auxiliar o professor nesse processo. Provas objetivas e dissertativas, trabalhos individuais e em grupos, debates, diários de campo, autoavaliação, enfim, todas essas formas podem ser utilizadas também para a avaliação em Educação Física.

Para saber mais

Para saber mais sobre a importância da Educação Física na escola, assista à reportagem no vídeo a seguir.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cQUa1G0cKK8>>.
Acesso em: 17 ago. 2017.

Atividades de aprendizagem

1. É uma proposta do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o trabalho de dois blocos de conteúdos. São eles:

- a) Esportes e dança.
- b) Coordenação e equilíbrio.
- c) Possibilidades expressivas de movimento e caráter instrumental do movimento.
- d) Possibilidades comunicativas e possibilidades cognitivas do movimento.
- e) Possibilidades sensoriais e possibilidades educativas do movimento.

2. A partir da organização destes quatro pontos, o plano de aula pode ser elaborado. Uma sessão de aula de Educação Física pode ser dividida em três momentos. A primeira parte será uma _____, em que as propostas de aula serão apresentadas aos alunos.

Assinale a alternativa que completa a lacuna corretamente:

- a) Roda de conversa.
- b) Forma e aquecimento.
- c) Parte teórica.
- d) Conversa em sala de aula.
- e) Preparação.

Fique ligado

Nesta seção, abordamos temas importantes da Educação Física Escolar. Vamos lembrar:

- Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.
- Dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos da Educação Física Escolar.
- Planejamento de aulas e da disciplina Educação Física Escolar.

Para concluir o estudo da unidade

Caro aluno, agora que você conheceu todas as abordagens da Educação Física Escolar e como trabalhar os conteúdos dessa disciplina, continue seus estudos fazendo a leitura dos textos propostos, assistindo aos vídeos e realizando as atividades.

Procure pensar nesses conteúdos também de forma prática. Você pode buscar exemplos de atividades práticas e orientá-las para os objetivos que você viu que devem ser desenvolvidos na escola, na disciplina de Educação Física.

Bons estudos!

Atividades de aprendizagem da unidade

1. O Ministério da Educação e do Desporto, inspirado no modelo educacional espanhol, convidou um grupo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, entre elas a Educação Física, para a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (DARIDO, 2001).

De acordo com Darido (2010), as propostas dos PCN de Educação Física apresentavam avanços, embora muitos conteúdos do documento já haviam sido discutidos em obras anteriores (BETTI, 1991; BETTI, 1994; COLETIVO DE AUTORES, 1992). Para a autora, três aspectos levantados nos PCN de Educação Física são relevantes.

Assinale a alternativa que contempla esses aspectos.

- a) Princípio da inclusão; dimensões de conteúdo atitudinais, conceituais e procedimentais; e temas transversais.
- b) Princípio da inclusão; dimensões do conteúdo atitudinais, conceituais e procedimentais; e aspectos do desenvolvimento físico.
- c) Princípios do treinamento; dimensões de conteúdo atitudinais, conceituais

e procedimentais; e temas transversais.

- d) Princípio da inclusão; dimensões de conteúdo institucional e comportamental; e temas transversais.
- e) Princípio da absorção; dimensões de conteúdo atitudinais, conceituais e procedimentais; e temas modernos.

2. A Psicomotricidade é o primeiro movimento a se articular como uma abordagem da Educação Física Escolar, seus princípios extrapolam a ordem biológica e de rendimento corporal, inserindo, na prática, o conhecimento de ordem psicológica (DARIDO, 2001). Soares (1996) afirma que essa corrente visa ao desenvolvimento integral do aluno, estimulando os aspectos _____, _____ e _____.

Assinale a alternativa que completa as lacunas corretamente:

- a) Motores, intelectuais e físicos.
- b) Motores, cognitivos e afetivos.
- c) Afetivos, cognitivos e sociais.
- d) Motores, intelectuais e sociais.
- e) Afetivos, cognitivos e intelectuais.

3. O professor de Educação Física, ao ensinar os conteúdos da aprendizagem escolar, deve explorá-los nas três dimensões do conhecimento nas aulas. Sobre as dimensões, é correto afirmar que:

- a) A dimensão conceitual se refere ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios se referem às mudanças que se produzem neles.
- b) Na dimensão procedimental, temos como exemplo: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente e participar das tarefas.
- c) Na dimensão conceitual, temos como exemplo: ler, desenhar, chutar, arremessar e caminhar por uma superfície de pequena amplitude.
- d) Na dimensão atitudinal, incluem-se, entre outras coisas, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades e as estratégias – é um conjunto de ações ordenadas e com um fim.
- e) Na dimensão atitudinal e na dimensão procedimental, precisamos focar em como o aluno aprende o esporte, já que podemos estar lidando com potenciais atletas da modalidade.

4. O Referencial Curricular Nacional sugere dois blocos de conteúdos para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. Sobre as possibilidades expressivas de movimento, analise as sentenças:

I – A principal proposta é a realização de gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar.

II – São exemplos de trabalho neste bloco: as atividades de dança e canto (percepção rítmica), mímicas, imitação de bichos, interpretação de histórias infantis, pinturas, desenhos, massagem e atividades sensoriais.

III – Faz parte das propostas deste bloco o trabalho de expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente I e II estão corretas.
- b) Somente I e III estão corretas.
- c) Somente II e III estão corretas.
- d) Somente III está correta.
- e) I, II e III estão corretas.

5. Os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, no âmbito escolar, podem ser divididos em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Sobre a dimensão CONCEITUAL, analise as sentenças:

I – Pode ser chamada também de intelectual ou cognitiva.

II – Diz respeito ao conceito que o aluno possui e/ou é capaz de ter ou modificar sobre um determinado conhecimento.

III – Busca estabelecer formas determinadas e concretas de agir.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente I e III estão corretas.
- b) Somente II e III estão corretas.
- c) Somente I e II estão corretas.
- d) Somente II está correta.
- e) I, II e III estão corretas.

Referências

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Copeusp, 1995.
- CASTELANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 14, n. 3, p. 119-125, 1993.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DARIDO, S. C. et al. **Educação Física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.
- DARIDO, S. D. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014.
- TANI, G. Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE. Santa Maria: UFSM, 1998. p. 120-127.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Psicomotricidade: conceitos, significados e elementos constituintes

Anísio Calciolari Júnior

Objetivos de aprendizagem

Na Unidade 3, abordaremos, especificamente, a Psicomotricidade. Assim, temos como objetivo geral:

- ✓ Conhecer a psicomotricidade e os elementos que a compõem enquanto possibilidade de intervenção pedagógica na Educação Física Escolar.

E como objetivos específicos:

- ✓ Conhecer a história e a evolução da psicomotricidade.
- ✓ Conhecer os significados teóricos da psicomotricidade.
- ✓ Compreender os elementos que constituem a psicomotricidade enquanto proposta de abordagem na educação psicomotora.

Seção 1 | Origem, história e evolução da psicomotricidade

Nesta seção, estudaremos a origem da psicomotricidade e seus conceitos. Veremos que a motricidade surge de necessidades médicas para explicar fatos que a medicina não conseguia compreender até aquele momento. A evolução histórica da psicomotricidade foi fundamental para o aspecto clínico se inserir definitivamente no campo educacional e se tornar relevante componente educacional.

Seção 2 | Psicomotricidade: um olhar conceitual

Afinal, o que é psicomotricidade? Nesta seção, apresentaremos diversas definições para a psicomotricidade, possibilitando um olhar amplo sobre o quadro conceitual em que ela se encontra nos dias atuais.

Seção 3 | A psicomotricidade, a educação e a Educação Física

Na última seção desta unidade, abordaremos a relação da psicomotricidade com o campo educacional, especificamente, sobre a proposta da educação psicomotora. A Educação Física, a partir da educação do movimento, pode contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito.

Introdução à unidade

O objetivo da psicomotricidade é o desenvolvimento integral do aluno, em seus aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Para tanto, utiliza as atividades lúdicas como impulsionadoras dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, valorizando as aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais.

A psicomotricidade possibilita à criança interagir e desenvolver sua dimensão simbólica a partir das experiências e vivências realizadas, construindo as representações de si, do outro e da realidade que compõe seu contexto sócio-histórico-afetivo.

Sempre respeitando os objetivos educacionais e as características das crianças, por exemplo, sua faixa etária, a psicomotricidade acompanha a criança no seu percurso evolutivo, criando as condições para o agir de forma autônoma, possibilitando que ela encontre as soluções e desenvolva suas capacidades de simbolização.

Na Educação Física, destaca-se, na psicomotricidade, os elementos, a consciência corporal, a lateralidade, a noção espaço-temporal e a coordenação motora como conteúdos a serem explorados e que constroem essas habilidades.

Seção 1

Origem, história e evolução da psicomotricidade

Introdução à seção

Como muitas formas de conhecimento, a psicomotricidade tem sua origem na necessidade de explicação do homem quanto às realidades encontradas, como os problemas motores e de aprendizado. Os avanços do conhecimento científico, a partir do século XIX, foram fundamentais para esse processo. O domínio dos aspectos biológicos do homem, como a neurofisiologia, possibilitou o surgimento e a evolução da psicomotricidade.

A psicomotricidade está ligada ao movimento e ao desenvolvimento intelectual do homem, apresenta uma história muito rápida e sólida de desenvolvimento como área de conhecimento e intervenção. Na interdisciplinaridade, a psicomotricidade possui colaboração de diversos campos de saberes, todos voltados para o movimento humano, seja na reeducação, na educação ou na realibitação motora.

1.1 A história da psicomotricidade

Como pudemos perceber, principalmente a partir dos estudos realizados na Unidade 1, o corpo humano sempre foi valorizado, desde a Pré-história, passando pela Antiguidade até a contemporaneidade. O corpo humano, com seus movimentos, instigou diversas reflexões. Já na modernidade, ainda sob o dualismo corpo e mente, o corpo e o movimento humano passaram a ser estudados a partir de seus aspectos fisiológicos e motores. Desta forma, a própria evolução da ciência contribuiu para a evolução do estudo do corpo humano, assim como para a constituição de diferentes concepções acerca do corpo, seja pelo olhar biológico, social, cultural e psicológico. Foi no século XIX, impulsionada pelo desenvolvimento dos estudos em neurofisiologia, que foi possível detectar que havia diferentes disfunções graves sem que o cérebro apresentasse alguma lesão, ou mesmo sem que a lesão fosse detectada claramente. Identificada, então, como uma área médica que possibilitasse explicar certos fenômenos clínicos, o termo psicomotricidade foi utilizado, primeiramente, no ano de 1870.

Já no início do século XX, em 1909, Ernest Dupré, com base

em pesquisas clínicas realizadas em seus pacientes, principalmente sobre patologia infantil, definiu a síndrome da debilidade motora, caracterizada pela presença de sincinesias, paratonias e inabilidades, rompendo a correlação entre a perturbação motora e a síndrome.

Dupré, com olhar de neuropsiquiatra, identificou o chamado paralelismo psicomotor, que é a existência de uma forte relação entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade. Sua tese foi uma tentativa de superação da visão dualista cartesiana entre corpo e mente (SOUSA, 2004). Assim, a patologia cortical, a neurofisiologia e a neuropsiquiatria são reconhecidas como áreas de conhecimento que possibilitaram o desenvolvimento do conceito de psicomotricidade.

Para saber mais

A evolução do conhecimento filosófico e científico é primordial para o desenvolvimento do homem e até mesmo de sua humanidade. O dualismo entre corpo e mente, encontrado na filosofia a partir de René Descartes (1596-1650), esteve presente na orientação da concepção de homem ao longo de séculos. Em sua tese dualista, conhecida como “dualismo cartesiano”, o homem é constituído por duas substâncias: a alma, ou coisa pensante (*res cogitans*), e o corpo, ou coisa extensa (*res extensa*). Assim, corpo e alma seriam distintos e possuíam naturezas diferentes. Para saber mais sobre o “dualismo cartesiano”, acesse o artigo “A experiência do ser humano cartesiano”, Disponível em: <http://www.uern.br/outros/trilhasfilosoficas/conteudo/n_07/iv_1_art_4_pinheiro.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

Levin (1995) aponta o que foi o primeiro corte epistemológico de estudo da psicomotricidade. Para o autor, ainda em sua origem, sob a influência da neuropsiquiatria, a psicomotricidade baseava-se em uma ação clínica focada no aspecto motor e em um corpo instrumental, voltados para a reeducação motora. Nessa primeira perspectiva de trabalho, eram realizados exercícios para educar a atividade tônica (exercícios de mímica, de atitudes e de equilíbrio) e o controle motor (exercícios rítmicos, de coordenação e habilidade motora).

Seguindo sua evolução enquanto teoria e proposta de ação, na década de 1930, conforme Morizot (1985), além do olhar da neuropsiquiatria, outros campos de conhecimentos começam a

influenciar a psicomotricidade, como a psicologia e a psicanálise. Nesse cenário de evolução, destacamos o médico e psiquiatra Henri Wallon, que inserido no campo da psicologia torna-se um dos autores mais importantes para a psicomotricidade, trazendo para sua abordagem o campo da educação.

De acordo com Levin (1995), Wallon passou a compreender na psicomotricidade aspectos emocionais do indivíduo. Sua proposta, denominada de “diálogo tônico-emocional”, é considerada mais um passo importante para a superação do dualismo cartesiano, que separava o corpo do desenvolvimento intelectual e emocional. Portanto, o homem passa a ser visto em sua integralidade, um corpo que age, sente e se expressa.

Um fato interessante foi que Wallon, motivado pelo seu interesse pela psicologia da criança, criou, em uma escola, um laboratório para atender crianças “anormais”. Seu interesse e sua atividade pautaram-se na criança e no processo de desenvolvimento infantil como um meio de compreender o psiquismo humano. Nesse sentido, agregou outros profissionais, como médicos, neuropsiquiatras, pedagogos e psicólogos, com o objetivo de avançar nos estudos sobre a reeducação psicomotora.

Wallon foi pioneiro ao relacionar o aspecto motor e o movimento a outros fatores, como afetividade, emoção, meio ambiente e hábitos da criança. Ele acreditava que o conhecimento, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade não podiam ser isolados das emoções. De seus estudos originaram práticas voltadas para a reeducação das funções motoras.

Wallon passou, então, a influenciar outros estudiosos, como Edouard Guilman, que, na década de 1930, estabeleceu uma intervenção no aspecto psicomotor, utilizando-se de diferentes técnicas oriundas da neuropsiquiatria infantil e voltadas para a reeducação psicomotora, com exercícios para reeducar a atividade tônica e o controle motor.

É relevante destacar que essa aproximação “prática” entre a conduta psicomotora e o caráter da criança, um dos focos do estudo de Wallon, serviu de base para estudos no campo da reeducação pedagógica e psicomotora. A diferença entre Wallon e Dupré foi que este buscou relacionar a motricidade com a inteligência, enquanto aquele, a motricidade com o caráter.

Os trabalhos de Wallon colocaram em evidência o papel da atividade corporal no desenvolvimento das funções cognitivas da criança, sendo o movimento compreendido como a única expressão

e o primeiro instrumento do psiquismo, possibilitando à criança seu desenvolvimento, de comunicação, de expressar seus pensamentos e seus desejos.

No final da década de 1940, o psiquiatra Ajuriaguerra associa o conceito de psicomotricidade ao de movimento humano. Isso fez com que a debilidade motora fosse superada, passando a classificá-la como síndrome, que apresenta particularidades e transtornos psicomotores específicos relacionados a fatores neurológicos e psiquiátricos. Assim, a psicomotricidade estava relacionada a certas formas de debilidade motora, de instabilidades psicomotoras, inibições psicomotoras, falta de destreza de origem emocional ou devido à desordem de lateralização, dispraxias de evolução, certas disgrafias, tiques, gagueiras e outras formas.

Esse autor volta-se para os estudos sobre as bases da evolução psicomotora, especificamente sobre o corpo e o meio, em que a conscientização corporal é fundamental para o desenvolvimento da criança. Ajuriaguerra e suas contribuições diferenciaram a psicomotricidade de outras disciplinas, adquirindo, então, especificidade e autonomia.

Piaget também foi um estudioso sobre as inter-relações entre a motricidade e a percepção. Esse pensador defendia que a motricidade exerce influência sobre a inteligência, mesmo antes da aquisição da linguagem. Ele afirmou que experimentação motora integrada e interiorizada como processo de adaptação é essencialmente movimento.

Em seus estudos e experimentos, Piaget preocupou-se em estimular as crianças de forma adequada, respeitando cada fase do seu desenvolvimento. Portanto, ele colaborou com a psicomotricidade, não a limitando a apenas uma ação reeducativa, mas a considerando, fundamentalmente, uma instância educativa.

Em meados do século passado, em 1966, com a influência de muitos autores, principalmente dos estudos de Wallon, Le Boulch, como resultado de seus estudos sobre a educação psicomotora, publica sua obra "A Educação pelo Movimento". Nesse livro, ele teve como objetivo sensibilizar os docentes do ensino de primeiro grau em relação ao problema da educação psicomotora presente na escola.

Voltado para o campo pedagógico, educacional, a educação psicomotora é vista como fundamental para toda criança. Le Boulch (1982, p. 13) aponta que ela



responde a duas finalidades: tem como objetivo assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta possibilidades da criança e também ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Mesmo em um cenário pedagógico não favorável, Le Boulch conseguiu ainda instituir, na França, o decreto ministerial que inseriu a educação psicomotora na educação escolar. Conforme Bueno (1998, p. 22):



Jean Le Boulch descontente com a incompleta formação da mesma, defendia a educação psicomotora em todas as idades, e juntamente com outros precursores vinha lutando com a inserção dessa educação na prática escolar o qual pelo decreto ministerial 07/08/67 na França, a partir deste decreto foi inserido o horário semanal de 6 horas de educação psicomotora.

Podemos dizer, nesse sentido, que, em primeiro momento, a psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Autores, como Wallon, Piaget e Ajuriaguerra, preocuparam-se mais com o aspecto do desenvolvimento e também pedagógico do movimento humano. Em síntese, podemos dizer que Wallon voltou-se para a relação psicomotora, afeto e emoção; Piaget estudou a relação evolutiva da psicomotricidade, como a inteligência; e Ajuriaguerra consolidou as bases teóricas da evolução psicomotora estudando, especificamente, a relação entre o corpo e o meio.

No processo educacional da criança, deve ser evidenciada sua relação com o mundo por meio do movimento de seu próprio corpo, respeitando sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A psicomotricidade deve focar as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois, assim, a criança explora o ambiente, vivencia experiências concretas e importantes ao seu desenvolvimento intelectual, afetivo, físico, tomando consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Um objetivo primordial da psicomotricidade é trabalhar para educar e reeducar o indivíduo que apresenta distúrbios expressos por perturbações psicomotoras, debilidades motoras e inabilidade, atrasos psicomotores, instabilidade psicomotora, inibição psicomotora, diminuição, hipercontrole e retenção. Assim, a psicomotricidade tem por objetivo trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida, social, política e econômica.



Para saber mais

Sobre os elementos históricos da psicomotricidade, acesse o artigo *Breve Histórico da Psicomotricidade*. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/viewFile/49/49>>. Acesso em: 21 ago. 2017.



Questão para reflexão

Ao considerarmos a individualidade no desenvolvimento das crianças, mas, ao mesmo tempo, que esse desenvolvimento precisa ser estimulado e vivenciado, como trabalhar e organizar uma sequência didática a partir dos componentes da psicomotricidade?

Atividades de aprendizagem

1. O termo psicomotricidade foi utilizado pela primeira vez no ano de 1870. A ciência médica detectou diferentes disfunções graves sem que o cérebro apresentasse alguma lesão, ou mesmo sem que a lesão fosse detectada claramente. Qual ramo do conhecimento foi fundamental para o surgimento da psicomotricidade?

- a) Psicologia social.
- b) Psicologia clínica.
- c) Pedagogia.
- d) Fisiologia.
- e) Neurofisiologia.

2. Dupré, a partir de um olhar neuropsiquiatra, estudou a psicomotricidade a partir de qual enfoque?

- a) Motricidade, inteligência e afetividade.
- b) Motricidade, inteligência e caráter.
- c) Motricidade, inteligência e ética.
- d) Motricidade, emoção e caráter.
- e) Motricidade e caráter.

Seção 2

Psicomotricidade: um olhar conceitual

Introdução à seção

A teoria da psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, elencando a vivência e a exploração pelos gestos motores como as ferramentas mais importantes para o crescimento intelectual, pessoal, psicológico e social, sempre valorizando os elementos culturais do contexto social. Os mais variados tipos e formas de interações e estados emocionais das crianças são pertencentes ao processo de ensino-aprendizagem, seja no aspecto motor, social, emocional e psicológico.

Nesta seção, conheceremos conceitualmente o que é a psicomotricidade e os saberes que a compõem. Em um campo de formação em nível superior, o domínio conceitual é fundamental para uma intervenção de forma apropriada, respeitando os elementos balizadores da intervenção e que dão sentido a essa intervenção de modo intencional e planejada.

2.1 Trabalhando com a psicomotricidade: um discurso para o professor

Alguns casos em que os alunos apresentam problemas de aprendizagem podem ser relacionados à falha no desenvolvimento motor e psicossocial. Respeitar as fases de desenvolvimento e fechar cada ciclo com êxito é fundamental, o que, em alguns casos, pode colaborar com os problemas de aprendizagem. Esse fato somente reforça e destaca a relação muito próxima existente entre o desenvolvimento motor, psicossocial e a aprendizagem.

Nesse sentido, a Educação Física, como um campo de intervenção que atua diretamente com o movimento humano, deve colaborar com o desenvolvimento motor das crianças. Uma atuação plena e com qualidade deve exigir do professor o domínio de conhecimentos específicos, assim como relacionar saberes de diversos campos. Desse modo, a psicomotricidade, que está relacionada ao campo psicológico, afetivo e motor da criança, deve ser vista como um rico campo de intervenção para o professor e de desenvolvimento para o aluno.

Buscando sensibilizar o professor para a atuação docente nesse campo, destacamos:

- Os docentes precisam estar conscientes da importância do corpo para a criança. Os alunos precisam compreender seu corpo e a relação que este mantém com a vida social que os cercam.
- Construir e reconstruir representações sobre si e sobre o outro, sempre destacando e respeitando as individualidades como forma basilar da vida em sociedade.
- Buscar sempre a manifestação da criatividade na elaboração do trabalho pedagógico, estimulando de formas variadas os aspectos motores, afetivos e sociais.
- Buscar a criação do processo de ensino e de todo o contexto escolar como facilitadores do desenvolvimento dos alunos, sempre atendendo às suas necessidades.
- Buscar sempre conhecimentos e novas experiências, acreditando que, assim como nossos alunos se desenvolvem, nós também estamos sempre em processo de aprendizado.
- Reconhecer o contexto social e as relações sociofamiliares como relevantes para os alunos.

Destacamos esses elementos, pois acreditamos que a psicomotricidade pode representar um diferencial enquanto prática pedagógica, proporcionando o desenvolvimento dos alunos, respeitando suas particularidades, mas sempre buscando estágios superiores de desenvolvimento no conhecimento de si e do outro.

2.2 Definição de psicomotricidade

A psicomotricidade pode ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento, o qual exprime, em seus gestos, aspectos motores, afetivos e cognitivos. O movimento é resultado da relação do sujeito com seu meio social. Nesse sentido, o movimento psicomotor está carregado de intenção.

No campo da psicomotricidade, há diferentes perspectivas teóricas. Sobre esse ponto, Fonseca (1995) afirma que a psicomotricidade tende, atualmente, a ser reconceitualizada, não só pela “intrusão” de fatores antropológicos, filogenéticos, ontogenéticos e paralinguísticos, como essencialmente cibernéticos e psiconeurológicos, mas, principalmente, na integração transdisciplinar das áreas do saber.

Le Boulch (1982) também afirma que existem distintas correntes teóricas na psicomotricidade. Enquanto uma aponta para a educação psicomotora, outra aponta para a terapia e reeducação psicomotora. Diferentes correntes indicam não somente diferentes intervenções, e sim, sobretudo, diferentes olhares sobre a psicomotricidade.



Questão para reflexão

Ao se trabalhar com o movimento humano, deve-se ter consciência que esse movimento é produzido por um corpo e possui intencionalidade. Esse corpo é biológico, físico, social, histórico, psicológico, mas, acima de tudo, é único e integral. Nesse sentido, como superar a visão de que, muitas vezes, existe na prática pedagógica um conhecimento de “trabalho o corpo”, ou conhecimento “trabalho a inteligência”? Como é possível ver uma criança brincar e saber que ali está um ser integral? Qual é a importância dos movimentos por ela produzidos como forma de se relacionar com o meio social?

Para Vayer (1977, p. 30), a psicomotricidade é compreendida sob o olhar de uma ação reeducativa:

sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todos os aspectos de sua personalidade.



Já sob uma ótica da educação psicomotora, Vayer (1977) compreende a criança em sua unidade, destacando que a construção e a educação do esquema corporal, junto à vivência do meio social, são elementos centrais para se alcançar o desenvolvimento psicomotor, assim, a motricidade encontra-se na origem de todo o conhecimento.

Damasceno (1997, p. 17), afirma que a

psicomotricidade, por sua vez, é o movimento encarado na sua realização como atividade do organismo total, expressando a personalidade no seu todo. A ação é vivida no seu desenvolvimento para uma meta”



Ainda, para esse autor, a psicomotricidade está relacionada entre o psiquismo e a motricidade, sendo esses aspectos responsáveis pelo desenvolvimento global do indivíduo, de forma harmoniosa, sempre relacionado à afetividade, ao social e à cognição, por meio da

integração das experiências motoras.

Costallatt (1976) define a psicomotricidade como ciência da educação que compreende o desenvolvimento integral em seus aspectos físicos, psíquicos e intelectuais. Assim, a psicomotricidade deve proporcionar experiências que estimulem harmoniosamente essas três áreas em diferentes etapas do crescimento humano. O homem é um ser indivisível, aponta a psicomotricidade, como ciência da educação que, ao enfatizar unidade, educa o movimento ao mesmo tempo em que põe em jogo as funções intelectuais.

Gesell (1977) mostra que a psicomotricidade é um processo de melhoria no comportamento psicofísico da criança. Cuidando de seu desenvolvimento psicobiológico, ela chega ao domínio de seus comandos motores e sensorio-motores.

Tomando como referência os diversos campos de conhecimentos que se fazem presentes na psicomotricidade, Coste (1978) conceitua a psicomotricidade como a ciência da encruzilhada, uma técnica em que se encontram e cruzam múltiplos pontos de vista, e que se utiliza de aquisições de outras ciências, como: biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e linguística.

Bastos Filho e Sá (2001) definem a psicomotricidade na relação que mantém com o pensamento e a ação, sempre envolvidos por uma emoção. Para os autores, corpo e pensamento estão ligados, ou seja, não existe corpo sem pensamento, pois esse corpo é dotado de pensamentos, atitudes e movimentos. Para se ter o movimento, é necessário um certo domínio mental.

Alves (2014, p. 52) afirma que a psicomotricidade é o corpo, a ação e a emoção. Assim:



Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano, assim como a psicologia.

Dentre os autores já abordados sobre a psicomotricidade, destacamos o intelectual Jean Le Boulch, pois ele trouxe grande contribuição para a Educação Física e o trabalho pedagógico a partir da teoria da psicomotricidade.

Le Boulch (1966) afirma que a psicomotricidade ocorre por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança. Esse conjunto de ações educativas proporciona à criança uma imagem de seu próprio corpo, bem como seus limites e potencialidades. O autor defende que o movimento seja o meio para se alcançar o ensino de outros conteúdos escolares.

Como destaca Le Bouch (1987), é possível que o fracasso escolar, a impossibilidade de realizar determinadas aprendizagens, ou ainda a dificuldade de acompanhar o ritmo de uma aula sejam fatos que podem se acrescentar às dificuldades pessoais das crianças, ocasionando problemas afetivos numa criança que, até então, se desenvolvia normalmente.

Para esse autor, o trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade, utilizando, de maneira privilegiada, a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxamento.

Como destaca Fonseca (1988), a respeito da psicomotricidade, muitas dificuldades de teorização nascerão, haverá ainda muitos conflitos teórico-práticos, mas o avanço dessa área de conhecimento não pode deixar de ter como orientação básica que o ser humano é único, em processo constante de evolução, e que, em sua essência interventiva, lhe deve facilitar o acesso a um funcionamento psíquico normal otimizado.

Ao refletirmos sobre esses conceitos apresentados, percebemos que a psicomotricidade analisa o corpo na sua comunicação, ação e relação com o meio, para fins de desenvolvimento com o movimento. Acreditamos, nesse sentido, que a psicomotricidade possibilita o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, tanto no aspecto físico como no mental, afetivo-emocional e sociocultural.

Portanto, a psicomotricidade deve provocar na criança um estado de desejo, que a intencionalidade seja materializada na realização de seus movimentos, e que essa criança possa se expressar e apreender com as situações vividas, possibilitando a aprendizagem e a adaptabilidade psicossocial.

Nas experiências concretas, a psicomotricidade surge como um recurso crucial no desenvolvimento integral da criança, para que esta seja vista em sua totalidade. E que, por meio do movimento, a criança possa se relacionar com seu corpo, com o outro e com o mundo, desenvolvendo-se.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os conceitos e debates teóricos acerca da psicomotricidade, leia o artigo *Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional*. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>>. Acesso em: 14 set. 2017.

2.3 Psicomotricidade relacional e funcional

Dentre as diversas possibilidades de intervenção no campo da psicomotricidade, podemos destacar duas vertentes distintas: a psicomotricidade relacional e a funcional. Passamos, agora, a apresentar os elementos que as caracterizam.

A psicomotricidade funcional tem como objetivo oferecer uma complementação corporal para que o sujeito possa alcançar o desenvolvimento global por meio do trabalho de determinados aspectos e fundamentos psicomotores, suas particularidades e individualidades. Nessa perspectiva, ela trabalha com seus elementos, como o esquema corporal, o equilíbrio, a lateralidade, entre outros.

Portanto, a psicomotricidade funcional busca educar, de modo sistemático, as mais variadas condutas motoras, possibilitando melhor integração social e escolar.

Para Bueno (1998, p. 51), “as condutas funcionais referem-se àquelas cuja ação, qualidade e mensuração são possíveis de ser percebidas e que, conjuntamente, formam a integralidade motora do ser humano num espaço e num tempo determinados”.

A vertente funcional tem sua prática orientada pelo diagnóstico do referencial psicomotriz e pela indicação de exercício para corrigir certas disfunções no desenvolvimento. Assim, diversos exercícios são utilizados, planejados e orientados para a execução do ato motor. Para isso, será necessário que a criança passe pela avaliação psicomotora para identificar algum problema em sua psicomotricidade. Dessa forma, a psicomotricidade funcional está voltada para o desenvolvimento motor do corpo.

A vertente relacional surge como uma forma de ruptura com

as práticas estabelecidas pela primeira vertente. A ruptura se dá, fundamentalmente, na maneira de compreender o corpo. Assim, a psicomotricidade foi definida como motricidade de relação, que passa a se preocupar com o corpo, com a relação de afetividade e com os aspectos emocionais da relação do adulto com a criança a partir de um olhar psicanalítico.

Como precursores da vertente relacional, podemos destacar Aucouturier e Lapiere. O primeiro baseou-se na teoria de Piaget, principalmente utilizando os jogos sensório-motores, com o objetivo de desenvolver o aspecto cognitivo, tomando como parâmetro observações no tempo, espaço, movimento e objeto. De acordo com Negrine:

Aucouturier entende que o prazer sensório-motor é a vida real de mudanças da criança, a fonte de todos seus bloqueios, dos menores aos mais graves. Afirma que quando a criança experimenta o prazer sensório-motor é capaz de se abrir ao exterior. O prazer sensório-motor produz uma abertura ao simbólico porque libera a criança das tensões e das imagens que tem na sua cabeça, liberta as representações mentais, os fantasmas e produz o desejo de atuar no espaço. (NEGRINE, 1995, p. 72)



Sendo caracterizada por Aucouturier como uma prática psicomotriz preventiva, ele defende que essa prática propicia a maturação da pulsão de prazer da criança, favorecendo a expressividade psicomotriz, o desenvolvimento da comunicação, a criação e a formação do pensamento operatório da criança.

Lapiere, baseado nos estudos de Wallon, toma como enfoque o jogo simbólico. Esse autor parte do princípio de que tanto crianças como adultos se desenvolvem com a psicomotricidade, e as experiências corporais devem ser estimuladas com jogos corporais.

O corpo que joga é o instrumento de comunicação com o mundo, de manifestação da subjetividade, conhecendo e apropriando a realidade, construindo seu modo de ser, agir e sentir. Nessa perspectiva de intervenção, o educador não verbaliza, não interage com as crianças

com a fala, mas sim com seu corpo apenas. O contato e a comunicação corporal são vitais para a realização do trabalho na psicomotricidade relacional.

É a interação de forma livre e espontânea na realização do jogo corporal, no jogo simbólico, em uma ação livre de brincar, na qual sonhos, desejos, prazer, medos e angústias são expressos.

Em termos de distinção, o que mais difere a psicomotricidade relacional é a não existência de um único modelo, de um padrão, mas sim de vários modelos, e a criança, a partir do jogo, vai definindo sua maneira de se expressar, de agir, de sentir, de se movimentar.

Ela se caracteriza por escutar, considerar o diálogo entre o corpo e os elementos psíquicos do ser humano. Seu foco está na compreensão e na atividade dos aspectos psicoafetivos e suas relações com possíveis problemas interpessoais, em que o jogo espontâneo surge como grande mediador, propiciando as manifestações das dificuldades relacionais, das necessidades e dos desejos.

Por meio do jogo, busca-se, também, desenvolver a socialização a partir de uma codificação simbólica do comportamento natural do indivíduo. Uma forma de intervenção para a evolução da dimensão efetiva.

A partir do jogo, o desenvolvimento psicomotor ocorre na relação percebida e sentida do corpo com o espaço, com o outro e consigo mesmo. Por isso, o jogo e a psicanálise são fundamentais para a vertente relacional. Cabral (2001) destaca que o jogo é uma forma de expressar desejos inconscientes e angústias. Nesse sentido, a psicanálise se apropria do brincar como modo de abordagem psicoterápica com as crianças.

Em termos práticos, a psicomotricidade relacional aborda o jogo de forma livre, pelo “simples” prazer do brincar, e é nesse momento de liberdade no jogo que a criança acaba manifestando seus desejos e medos. Assim, a criança pode demonstrar o que não gosta e o que a afeta, assim como incorporar regras e conhecimentos de forma mais espontânea e livre.

Como elemento central nessa vertente, o jogo deve ser realizado em tempo e espaço específicos. Os materiais utilizados devem ser diversos em todos os sentidos, tipos, formas e cores, podendo variar de acordo com a necessidade das crianças. No entanto, sempre é bom reforçar que o corpo é o foco principal, ele deve ser colocado de forma que

vivencie as mais diversas experiências. É no jogo, como forma de diálogo entre a criança e o mundo, que as emoções serão manifestadas.

Independentemente do trabalho voltado ao aspecto sensório-motor ou jogo simbólico, a psicomotricidade relacional valoriza a ação livre do brincar pela criança, deixando esta com mais independência e autonomia para tomar suas decisões sobre o que fazer, como brincar e jogar. Ao profissional, cabe adotar uma postura de escuta, de observação e de pensar sobre os espaços onde as atividades serão realizadas. Para essa vertente, o ideal são os espaços fechados, buscando maior liberdade para as crianças agirem.

A psicomotricidade relacional sofre críticas e resistências para se inserir no campo educacional, por ser caracterizada como uma prática clínica. Assim, as propostas de jogos livres, uma ação não diretiva, apenas com a utilização das atividades e criatividades corporais fundamentando-se no jogo como ferramenta para o brincar da criança, sem a verbalização e orientação no processo de intervenção, apenas com o discurso verbal, tornam-se um obstáculo dentro de espaços escolares, onde a ação pedagógica, os objetivos educacionais, e até mesmo o papel do professor são determinantes da prática pedagógica.

Para saber mais

Sobre psicomotricidade relacional, veja a obra: VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; e LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional**: a teoria de uma prática. Curitiba: Filosofia Editora, 2005.

Atividades de aprendizagem

1. Sobre as perspectivas conceituais da psicomotricidade, analise as afirmativas a seguir:

- I. A psicomotricidade pode ser entendida como uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento.
- II. Existe apenas uma linha teórica sobre a psicomotricidade.
- III. A psicomotricidade busca compreender o sujeito em sua totalidade e integralidade.
- IV. A psicomotricidade preocupa-se apenas com o aspecto motor. Assim, o movimento é o foco de sua intervenção.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I e III.

2. As psicomotricidades relacional e funcional caracterizam-se por serem duas vertentes distintas. No entanto, podemos dizer que a vertente funcional está mais voltada para o aspecto _____, e a vertente relacional, mais voltada para o aspecto _____.

Assinale a alternativa correta:

- a) motor; motriz.
- b) emocional; motriz.
- c) motor; emocional.
- d) emocional; motor.
- e) motor; físico.

Seção 3

A psicomotricidade, a educação e a Educação Física

Introdução à seção

A psicomotricidade, a partir da evolução conceitual já apresentada e de sua natureza interdisciplinar, possui, no campo escolar formal, um lugar importante para o desenvolvimento da criança.

A prática educacional formal, que tem por objetivo a formação da totalidade do indivíduo, em seus aspectos motores, afetivos e sociais, encontra, na psicomotricidade e na Educação Física, objetivos que vão ao encontro da educação escolarizada. Assim, a psicomotricidade torna-se importante ferramenta pedagógica para a prática pedagógica na Educação Física.

A educação psicomotora proposta por Le Boulch é uma das teorias mais utilizadas na formação pedagógica de professores que vão trabalhar com a educação formal, principalmente no campo da Pedagogia e da Educação Física. Assim, a psicomotricidade e a educação psicomotora estão na base de todo o desenvolvimento do aluno, de forma integrada, favorecendo os processos de aprendizagem em todos os aspectos. Nesse contexto educacional, a educação motora se torna fundamental para o desenvolvimento em toda sua vida escolar.

3.1 A Educação Física e a psicomotricidade



Questão para reflexão

A Educação Física está inserida na escola desde a Educação Infantil. O movimentar-se, o brincar e o jogar são fundamentais para o desenvolvimento da criança em idade escolar. Nesse sentido, lança-se a seguinte reflexão: qual é o papel dos conteúdos e conhecimentos da Educação Física na formação do pedagogo? Qual é a importância dos conhecimentos dessas duas áreas na atuação integrada para o desenvolvimento psicomotor das crianças?

O primeiro contato da criança com o mundo ocorre pelo movimento que dá ao homem a possibilidade de desenvolvimento físico, motor, intelectual, afetivo e social, que lhe acompanhará por toda a vida. É com a fala, os gestos, os olhares e os movimentos que a linguagem verbal e corporal farão a mediação do homem com seu meio social e seu mundo.

A principal referência sobre a educação psicomotora é Le Boulch. Esse autor afirma que a educação psicomotora estaria na base da educação primária, e leva a criança a ter consciência de seu corpo, o que previne inadequações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

O trabalho com a educação psicomotora deve ser ancorado nos princípios educacionais e pedagógicos, com o objetivo de desenvolver as capacidades motoras da criança, visando à eficiência e a adequação dos diferentes níveis de habilidade, respeitando a personalidade e a individualidade.

A psicomotricidade oferece organização de elementos que a compõem e que devem ser trabalhados na Educação Física. Esses dois campos, da psicomotricidade e da educação física, podem trazer excelentes resultados para os alunos, seja no aspecto cognitivo, afetivo e motor. O movimento deve ser educado, estimulado, desafiado e ensinado, nunca deixando de desenvolver as funções da inteligência, até porque, na psicomotricidade, o desenvolvimento ocorre de forma global.

Portanto, é importante destacar o desenvolvimento global da criança e. Para que isso ocorra, deve saber da real necessidade e do desejo da pessoa que está sendo educada, e compreender o seu mundo. O movimento e a ação motora devem estar voltados para a relação do sujeito com seu corpo, de forma integralizada, nos aspectos emocionais, simbólicos ou cognitivos, possibilitando a ampliação das capacidades expressivas do sujeito, adquirindo um espaço de grande importância educacional.

Pela educação física escolar, a criança poderá desenvolver suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a Educação Física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A Educação Física Escolar, a partir do jogo, do lúdico e das atividades esportivas e recreativas, proporciona o desenvolvimento dos aspectos físico,

mental e socioafetivo.

Tanto a Educação Física como a psicomotricidade buscam, no campo educacional, uma ação educativa integral do ser humano, compreendendo o sujeito como um ser completo e único capaz de pensar e agir, deixando de lado as características de dualidade de corpo e mente, e entendendo-o como um ser capaz de se integrar com si próprio e com o meio.

Nesse sentido, a educação psicomotora é indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico do indivíduo para sua formação integral; ela é trabalhada por meio de jogos e atividades lúdicas que oportunizam a conscientização do próprio corpo.

Uma vez que a psicomotricidade valoriza, com um de seus princípios, a capacidade de experimentar sentimentos e emoções por meio dos movimentos do próprio corpo, a Educação Física, associada a ações psicomotoras, possibilita o desenvolvimento global por meio do movimento corporal consciente, que sente, pensa e age em diferentes situações, sendo este um ser humano autônomo em suas realizações.

Para saber mais

Sobre a psicomotricidade na Educação Infantil, acesse o artigo *Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil*. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

3.2 Elementos básicos da psicomotricidade

O trabalho pedagógico na Educação Física Escolar pode ser pautado no desenvolvimento psicomotor. Tais habilidades são os elementos básicos da psicomotricidade.

O **Esquema Corporal** é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança. Caracteriza-se como a representação global que a criança tem de seu corpo. Está associado às atividades motoras, às necessidades biológicas e também aos aspectos emocionais. Fonseca (1995) define esquema corporal como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos

de nosso corpo estático ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si, e sobretudo nas relações com o espaço e com os objetos que o circundam.

Conhecer e reconhecer as partes do seu corpo, suas funções, como interagem consigo e com o espaço social é fundamental para o desenvolvimento do esquema corporal, o que influencia, também, nos aspectos motores, social e afetivo da criança. Freitas (2008) estabelece as seguintes definições:

- Consciência corporal: reconhecimento, identificação e diferenciação da localização do movimento e dos inter-relacionamentos das partes do corpo.
- Imagem corporal: sentimentos e ações que a pessoa possui e demonstra em relação ao seu corpo.
- Esquema corporal: imagem esquemática do próprio corpo, que é construída a partir das múltiplas experiências do espaço, movimento e tempo.

A criação de uma imagem corporal positiva aumenta a possibilidade de interação social da criança, tomando como referência a sua própria imagem. Para a realização de uma ação, a criança precisa partir da organização que possui de si mesma, sendo esta a base para explorar e descobrir novas formas de agir. Assim, quanto mais rica for a experiência corporal da criança, melhor será a construção mental de seu corpo. A criança precisa perceber, reconhecer e sentir o seu corpo e, progressivamente, ir tomando consciência dele, de seu ser e das mais distintas possibilidades de agir e transformar o mundo que a cerca.

A **Lateralidade** se refere ao espaço interno do indivíduo, que determina o uso de um lado do corpo com maior desembaraço e mais destreza. A lateralidade materializa-se como o uso do lado dominante do corpo para a realização das atividades. Essa dominância e preferência se referem ao olho, ao ouvido, à mão e ao pé. Existem pessoas canhotas e destros, e também pessoas com lateralidade cruzada, que ocorre quando se tem a preferência pela mão de um lado do corpo e pelo pé oposto.

Esse domínio é definido durante o crescimento da criança e ocorre de forma natural. O lado dominante será mais forte, mais ágil e mais preciso. A lateralidade dependerá das informações neurológicas e das informações e vivências sociais. Essa dominância é adquirida durante o

crescimento e estabiliza-se por volta dos 4 ou 5 anos. O conhecimento sobre direita-esquerda também será estabelecido nessa idade.

É importante ressaltar que a lateralidade não deve ser trabalhada e estimulada até que o lado predominante da criança tenha sido definido. Forçar a criança a usar um lado do corpo pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento psicomotor. O termo direita e esquerda, que representa o domínio dos lados em relação ao próprio corpo e aos objetos, deve ser usado quando a lateralidade estiver definida, assim, a criança terá maior precisão.

A **Estruturação Espacial** é a orientação, a estruturação do mundo exterior tomando como referência, primeiramente, o seu referencial; depois, a outros objetos ou pessoas, seja em posição estática ou movimento. Pode-se afirmar que é a paritir da estruturação espacial que a criança toma conhecimento de seu corpo e do meio ambiente.

Uma boa estruturação espacial consegue ter consciência do lugar que seu corpo ocupa, o lugar ocupado por outras pessoas e objetos, e determina a maneira de colocar seu corpo ou parte dele e deslocar-se com movimentos que apresentam o padrão normal de desenvolvimento, com domínio e controle motor.

A estruturação espacial é construída no cotidiano, durante o movimentar-se mais básico a uma atividade mais elaborada, seja em casa, na escola ou no parque. A lateralidade está incluída na estruturação espacial, pois sem a qual se torna difícil distinguir as diferentes posições que os objetos e o corpo ocupam no espaço. Ações, como virar-se, andar para frente, para trás, para a direita, para a esquerda e para o alto, são importantes na estruturação espacial.

A **Organização Espaço-Corporal** é, conforme Oliveira:

Um dado importante para uma adaptação favorável do indivíduo. Ela permite-lhe não, só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também concatenar e dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes de seu corpo e situá-las no espaço, coordenar sua atividade e organizar a sua vida cotidiana (2000, p. 56).

”

Quando a criança já reconhece todas as partes de seu corpo e suas posições, é o momento de fazer com que ela vivencie as possibilidades de movimentos e práticas corporais. Isso é possível a partir da organização da lateralidade e da noção corporal. Atividades que trabalhem a coordenação, equilíbrio e destreza podem ser realizadas.

A **Orientação Temporal** é a capacidade de se situar em função de uma série sucessiva de fatos e informações, coisas e pessoas que irão ocorrer no desenvolvimento da vida. Para o desenvolvimento e a formação da noção de espaço, se faz necessário o estabelecimento de relações básicas com a noção de tempo. Frases, como *“professor, amanhã eu fui na minha avó”*, possíveis de serem ouvidas de uma criança de três anos, indica o processo de desenvolvimento da orientação espacial.

Os acontecimentos e os intervalos de duração entre uma coisa e outra são partes desse processo. A noção de temporalidade é muito abstrata e se torna difícil de ser incorporada pelas crianças. A identificação do hoje, amanhã e ontem é mais fácil, porém as crianças não conseguem relacionar termos como antes, depois, primeiro, último, como também organizar, de forma cronológica, os hábitos cotidianos e os dias da semana. As noções de cadência, como rápido e lento, e a diferença entre correr e andar são elementos a serem desenvolvidos nesse processo.

Na medida em que passa a compreender esses termos, a criança conseguirá se organizar melhor, perceber que pode dispor de mais tempo para as atividades diárias, bem como executar as suas atividades corpóreas com melhor qualidade.

O **equilíbrio** é a capacidade de assumir e manter qualquer posição corporal contra a força da gravidade, ou seja, manter a estabilidade corporal durante os movimentos e também quando se está imóvel. Pode ser estático, em postura imóvel ou dinâmica, em movimento.

O equilíbrio é fundamental para a locomoção e a independência dos membros superiores. A dificuldade em se equilibrar pode gerar situações de insegurança e ansiedade, pois a criança não consegue realizar a atividade desejada. Assim, o equilíbrio é muito mais importante do que somente conseguir ou não se equilibrar, mas pode afetar o desenvolvimento social e a criança psicologicamente.

A **coordenação dinâmica ou global** caracteriza-se pelo desenvolvimento dos músculos esqueléticos, ou grandes músculos,

produzindo um movimento corporal global eficiente (com força, direção, amplitude de movimento, intensidade e velocidade adequados). Movimentos, como arrastar, engatinhar, andar, correr, subir, saltar, girar, escalar etc., são realizados com mais destreza e eficiência.

A **Coordenação Fina** caracteriza-se pelo emprego coordenado de pequenos músculos. São movimentos de precisão de extremidades. As ações motoras finas são: pinça, encaixe, enfiagem, empilhagem, picar, recorte, enrolagem, rosca, exercícios de punção (tônus) e preensão, escrever, colar etc.

O **Ritmo** está relacionado à noção de ordem. Sucessão, de duração e alternância. É um fenômeno individual, pois cada pessoa possui seu ritmo. O ritmo é organizado de forma lenta e processual no desenvolvimento psicomotor da criança, por meio de vivências, explorando diversas possibilidades. Atividades, como dançar, bater palmas e criar sons com o próprio corpo, ajudam até mesmo na formação da personalidade.

As músicas e brincadeiras cantadas são fundamentais para o desenvolvimento do ritmo, fazendo com que alcancem esse aspecto do desenvolvimento psicomotor.

Atividades de aprendizagem

1. Sobre as afirmativas a seguir, marque V para verdadeiro e F para falso:

- () A Educação Física deve focar o aspecto motor apenas dos alunos.
- () A educação psicomotora está na base de todo processo de aprendizagem. Uma boa educação psicomotora ajudará no desenvolvimento integral da criança.
- () A educação motora se inicia apenas quando a criança adentra os espaços escolares.
- () A Educação Física possui um papel fundamental para o desenvolvimento da personalidade, por isso, a educação psicomotora é mais importante no Ensino Médio

Assinale a sequência correta:

- a) F – V – F – F.
- b) V – V – F – V.
- c) F – F – F – F.
- d) V – F – F – V.
- e) F – F – F – V.

2. Relacione os conceitos a seguir:

1 – Lateralidade.

2 – Coordenação Fina.

3 – Coordenação Global.

() Caracteriza-se pelo emprego coordenado de pequenos músculos. São movimentos de precisão de extremidades.

() Movimentos como arrastar, engatinhar, andar, correr, subir e saltar.

() Refere-se ao espaço interno do indivíduo, que determina o uso de um lado do corpo com maior desembaraço, mais destreza.

Assinale a sequência correta:

a) 1 – 2 – 3.

b) 3 – 1 – 2.

c) 3 – 2 – 1.

d) 2 – 1 – 3.

e) 2 – 3 – 1.

Fique ligado

Nesta terceira unidade, conhecemos sobre a psicomotricidade. Uma área formada por diversos campos de conhecimentos, como a psicologia, a neuroanatomia, a psicanálise, a fisiologia, a pedagogia e a educação física, que buscam, a partir do trabalho interdisciplinar, desenvolver os elementos constituintes da psicomotricidade humana.

O desenvolvimento psicomotor é fundamental para o desenvolvimento integral do sujeito. O termo psicomotricidade foi utilizado ainda no final do século XIX, quando médicos preocupados em entender a causa de perturbações motoras buscaram explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral. Assim o termo psicomotricidade aparece pela primeira vez, fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade.

A psicomotricidade foi se desenvolvendo, seja com o caráter de reabilitação ou educacional, hoje se encontra com grande força e presença nos cursos de formação em nível superior, como Pedagogia, Educação Física, Psicologia, com distintas formas de intervenção e objetivos. A vertente funcional da psicomotricidade busca trabalhar o aspecto motor a partir dos elementos constituintes da psicomotricidade, como lateralidade, equilíbrio etc. Já a vertente relacional, mais presente em clínicas, porém com inserção no campo escolar também, busca, a partir dos jogos motores e simbólicos, deixar a criança livre para se

movimentar e interagir no espaço organizado.

A Educação Física, por trabalhar com o movimento humano e estar integrada aos objetivos educacionais que buscam a formação do homem em sua totalidade, torna-se uma prática que propicia o desenvolvimento da educação motora.

Trabalhar com o movimento de forma organizada, fazendo com que as crianças desenvolvam sua psicomotricidade, a partir dos aspectos mais gerais para os mais específicos, na medida em que vão construindo sua personalidade e interação com o mundo, é um desafio a ser perseguido e alcançado.

Para concluir o estudo da unidade

A educação psicomotora é uma importante ferramenta no trabalho pedagógico. Conhecer como a criança se desenvolve, suas características e cada fase é fundamental para o desenvolvimento psicomotor de forma adequada.

O educador não deve conhecer somente como é a realização do movimento, mas como ele afeta o desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança. Ele deve buscar o conhecimento sobre o grupo de alunos que trabalha, os aspectos coletivos e individuais, seja para educar o movimento ou para compreender e intervir nos problemas motores que os alunos podem apresentar.

Nesse sentido, a psicomotricidade deve ser vista como um processo pedagógico de ensino-aprendizado, organizado, planejado e estruturado conforme os objetivos educacionais, estabelecidos com o objetivo de que ocorra o desenvolvimento das qualidades motoras, a partir da prática pedagógica, seja com brincadeiras, jogos e vivências corporais das mais variadas formas, fazendo com que a criança conheça seu corpo e a partir dele conheça o mundo.

Atividades de aprendizagem da unidade

1. No final da década de 1940, o conceito de psicomotricidade é associado ao de movimento humano. Isso fez com que o conceito de debilidade motora fosse superado, passando a classificá-la como síndrome, que apresenta particularidades e transtornos psicomotores específicos relacionados a

fatores neurológicos e psiquiátricos. Qual autor foi o responsável por esse importante passo epistemológico?

- a) Le Boulch.
- b) Wallon.
- c) Vygotsk.
- d) Ajuriaguerra.
- e) Piaget.

2. A educação psicomotora caracteriza-se como uma abordagem pedagógica bastante utilizada nas aulas de Educação Física. A educação motora, assim como a reeducação do movimento, deve ser orientada por um conjunto de saberes teórico-práticos sobre a crianças e a psicomotricidade. Sobre a educação psicomotora, analise as afirmações a seguir:

I – É uma educação de base desde a escola primária.

II – Permite prevenir inadaptações que, depois de estabelecidas, ficam difíceis de serem trabalhadas.

III – Faz com que a criança tenha consciência de seu corpo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) I, II e III.

3. A psicomotricidade, ao longo de sua evolução histórica, apresenta elementos relacionados à prática clínica e também ao campo educacional. Essa diversidade de campos de atuação e de olhares teóricos faz com que essa teoria se desenvolva em termos conceituais e práticos. Na atualidade, podemos identificar duas vertentes da psicomotricidade: a funcional e a relacional. Sobre essa temática, assinale a afirmação correta:

- a) A vertente relacional tem como objetivo oferecer uma complementação corporal para que o sujeito possa alcançar o desenvolvimento global por meio do trabalho de determinados aspectos e fundamentos psicomotores, de acordo com as particularidades e individualidades.
- b) Na vertente relacional, os fundamentos de sua prática são: esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal, tonicidade e equilíbrio, capacidades perceptivas, coordenação motora global, coordenação motora fina coordenação viso motora, manual e pedal.
- c) Na vertente funcional, o jogo é fundamental, no qual a criança pode brincar e se expressar de forma livre.

d) A vertente da psicomotricidade relacional surge como uma forma de ruptura com as práticas estabelecidas a partir da psicomotricidade funcional. A ruptura se dá, fundamentalmente, na maneira de compreender o corpo.

e) A vertente da psicomotricidade funcional surge como uma forma de ruptura com as práticas estabelecidas a partir da psicomotricidade relacional. A ruptura se dá, fundamentalmente, na maneira de compreender o corpo.

4. _____ é um elemento básico e indispensável para a formação da personalidade da criança. Caracteriza-se como a representação global que a criança tem de seu corpo. Está associado às atividades motoras, às necessidades biológicas e também aos aspectos emocionais.

Assinale a alternativa que apresenta o termo que completa corretamente a lacuna:

- a) Lateralidade.
- b) Coordenação global.
- c) Esquema corporal.
- d) Coordenação fina.
- e) Equilíbrio.

5. Leia o conceito a seguir:

É a capacidade de situar-se em função de uma série sucessiva de fatos e informações, coisas e pessoas que irão ocorrer no desenvolvimento da vida. Para o desenvolvimento e a formação da noção de espaço, se faz necessário o estabelecimento de relações básicas com a noção de tempo.

Assinale a alternativa que apresenta a definição correta:

- a) Orientação temporal.
- b) Orientação espacial.
- c) Equilíbrio.
- d) Lateralidade.
- e) Organização espaço-temporal.

Referências

- ALVES, F. **Psicomotricidade**: Corpo, Ação e Emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- BASTOS FILHO, A.; SÁ, C. M. F. de. **Psicomovimentar**. São Paulo: Papirús, 2001.
- BUENO, J. M. **Psicomotricidade teoria e prática**: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.
- CABRAL, S. V. Corpo Integrado. In: _____. **Psicomotricidade relacional**: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- COSTALLAT, D. M. **Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Globo, 1976.
- COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2 n. 2 p. 84-96, ago. 2009.
- FONSECA, V. A. **Psicomotricidade**: psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____. **Manual de observações psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.
- DAMASCENO, G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, Autores Associados, 1997.
- FREITAS, A. S.; ISRAEL, V.L.; A Psicomotricidade no desenvolvimento do esquema corporal na aprendizagem de pessoas com deficiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.
- GESELL, A. **A criança dos 5 aos 10 anos**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1977.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.
- _____. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- _____. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- _____. **Educação Psicomotora**: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LEVIN, E. **A clínica psicomotora**. Petrópolis: [s.m.], 1995.
- LUSSAC, R. M. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 126, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- MORIZOT, R. **Histórias e rumos da psicomotricidade no Brasil**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1985.

NEGRINE, A. Fontes epistemológicas da psicomotricidade. In: _____. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade alternative pedagógica. Porto Alegre: Pallotti, 1995.

OLIVERIA, G. C. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PINHEIRO, J. S. A experiência do ser humano cartesiano. **Trilhas Filosóficas**, ano IV, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uern.br/outros/trilhasfilosoficas/conteudo/n_07/iv_1_art_4_pinheiro.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2017.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas, ano I, n. 1, maio 2012.

SOUSA, D. C. O corpo e o movimento psicomotor. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**, p. 17-24, maio 2004.

VAYER, P. **El niño frente al mundo**. Barcelona: Científico-Médica, 1977.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional**: a teoria de uma prática. Curitiba: Filosofia Editora, 2005.

Reeducação psicomotora e propostas inclusivas na Educação Física

Eloise Werle de Almeida

Objetivos de aprendizagem

Nesta unidade, você aprenderá as propostas da reeducação psicomotora, quais são as perturbações no desenvolvimento e como as atividades e os exercícios práticos podem minimizar atrasos no desenvolvimento e beneficiar os alunos. Portanto, conhecerá os exercícios mais adequados para cada tipo de perturbação e como eles podem ser organizados. Além disso, compreenderá a importância das práticas de movimento nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência e como eles podem se beneficiar desses momentos.

Seção 1 | Reeducação psicomotora

Nesta seção, você conhecerá quais são as propostas das práticas de reeducação psicomotora e para quem são direcionadas.

Seção 2 | Exercícios e propostas da reeducação psicomotora

A fim de tornar o conhecimento da seção anterior mais palpável, nesta seção, você verá como são os exercícios propostos dentro dos objetivos das práticas psicomotoras.

Seção 3 | Propostas inclusivas na Educação Física escolar

Nesta seção, você aprenderá a pensar nas propostas da Educação Física escolar para alunos com algum tipo de deficiência e entender a sua importância na inclusão deles.

Introdução à unidade

Nesta unidade, inicialmente, você irá conhecer quais são as propostas da reeducação psicomotora. Essa prática é direcionada aos alunos que apresentam algum atraso nos componentes do seu desenvolvimento. Ela deve iniciar o mais cedo possível, para que a criança obtenha os resultados o mais precoce e efetivo possível também. Você verá que não existe uma idade específica para iniciar esse trabalho, mas a partir dos 18 meses algumas atividades já podem ser prescritas.

Para cada tipo de perturbação, você entenderá, primeiramente, do que se trata a disfunção, quais são suas causas e sintomas e, em seguida, conhecerá os meios de reeducação e quais exercícios devem ser utilizados em cada tipo.

Em seguida, na segunda seção, como uma forma de tornar seu conhecimento mais palpável e mais prático, você conhecerá os exercícios e as atividades que são utilizados, com os objetivos que você conheceu na primeira seção.

Então, esse é o momento para você também colocar sua criatividade em ação e refletir sobre novos exercícios e adaptações aos exercícios, com o intuito de enriquecer ainda mais seu trabalho de reeducação psicomotora.

Por fim, na última seção deste livro, você entenderá a importância da Educação Física para o trabalho de inclusão no ambiente escolar. Os momentos das aulas de Educação Física na escola são especiais para desenvolver propostas inclusivas. Os alunos saem do ambiente de sala de aula, vão para espaços, como quadras e gramados, e podem trabalhar coletivamente. É um momento muito propício para trabalharmos a união entre as diferenças. Assim, ao final desta unidade, você será capaz de elaborar uma proposta de reeducação psicomotora, a qual também pode ser direcionada para os alunos com deficiências, e conhecer o lado inclusivo da Educação Física e associá-lo às suas aulas.

Então, agora é a sua vez! Bons estudos!

Seção 1

Reeducação psicomotora

Introdução à seção

A reeducação psicomotora, assim como qualquer reeducação, deve começar o mais cedo possível. Quanto mais nova a criança iniciar a intervenção, mais rápido será o processo e, conseqüentemente, se torna mais fácil desenvolver as estruturas motoras ou cognitivas na criança. No entanto, se a criança já assimilou esquemas errados, primeiramente, o reeducador terá como desafio fazê-la esquecer os esquemas aprendidos anteriormente, para, então, poder educá-la com os esquemas corretos.

A reeducação é ainda mais importante quando nos referimos aos problemas de ordem afetiva. Se a criança se desenvolve com esse tipo de distúrbio, pode se bloquear para algumas relações e se tornar mais angustiada. Neste sentido, a reeducação a ajudará a adotar outros tipos de comportamentos e, dessa forma, trará melhores reações em relação àqueles que”.

Embora não exista uma “escala de idade” fechada, algumas recomendações podem ser atendidas:

- A reeducação pode começar entre os 18 e 24 meses, para as crianças que apresentam atraso motor ou bloqueio afetivo. Nesses casos, será mais educação do que reeducação, mas, como se trata de dificuldades no desenvolvimento psicomotor, será orientada conforme os modelos da reeducação.
- Crianças de, aproximadamente, 5 anos participam de intervenções com reeducação psicomotora voltadas aos problemas do esquema corporal e de estruturação espacial.
- Alguns casos de dificuldades motoras podem, desde os 4 anos de idade, constituir objeto de uma reeducação.
- A idade dos 6 anos é a mais comum para a reeducação. No primeiro ano, o professor consegue perceber com mais segurança as dificuldades da criança, sua lentidão para as atividades ou a falta de concentração.

Essas são propostas “ideais” para o início de uma reeducação. No entanto, crianças mais velhas e até adolescentes podem receber práticas reeducativas. Nesses casos, muitas vezes, até por negligência dos professores e educadores, as dificuldades passam despercebidas e se acumulam na criança. Então, se no momento em que surge a dificuldade já for dedicada atenção, pode não interferir no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança, no seu andamento escolar e na vida em sociedade.

1.1 Organização das sessões de reeducação

As sessões de reeducação são realizadas, prioritariamente, de forma individual, devido à importância de seu aspecto relacional. No entanto, com a evolução da criança, as práticas de grupo podem ser indicadas. O trabalho em grupo pode auxiliar nos relacionamentos interpessoais, como aprender a partilhar e expor sua personalidade junto aos colegas.

O espaço para realizar as práticas deve ser amplo o suficiente para os exercícios motores. Mesas e cadeiras adaptadas ao tamanho das crianças são importantes para a realização das atividades sentadas. Além disso, é primordial um tapete para as atividades sensório-motoras no chão. Se o local for exclusivo para a reeducação psicomotora, os trabalhos e as atividades das crianças podem ser afixados nas paredes para alegrar o lugar.

As sessões duram de 30 a 45 minutos e são realizadas duas vezes por semana. Esse ritmo propicia um bom relacionamento entre a criança e o educador e evita que a criança se esqueça das atividades de uma aula para a outra. Nos casos em que a criança apresenta dificuldades com a memória, os exercícios podem ser repetidos todos os dias por alguns minutos.

O número de sessões também varia entre as crianças. Algumas recuperam seu atraso em alguns meses, enquanto outras precisam de um ou dois anos. Tudo depende da natureza do problema, de suas origens, da idade da criança e da experiência vivida.

No que se refere à organização interna das sessões, ela deve se direcionar a um momento feliz para a criança, em que ela tem liberdade para realizar as atividades. O esforço é parte integrante da sessão, mas deve ser orientado para resultados positivos, portando, deve ser dosado pelo reeducador. Os exercícios são variados, sem intervalos. Por isso, o ritmo não pode ser muito rápido, evitando que a criança se canse. Os exercícios de concentração devem ser variados com os

exercícios menos absorventes, no decorrer dos quais a linguagem e o movimento se tornam uma descontração (DE MEUR; STAES, 1991).

Durante a sessão, o reeducador deve estimular momentos em que a criança escolhe os jogos ou os materiais que usará naquela atividade. Além disso, as conversas espontâneas da criança devem sempre ser ouvidas e, dependendo do assunto, o reeducador pode dar ou não extensão àquele momento.

Todas as sessões devem iniciar e finalizar com exercícios, cujo resultado positivo já é conhecido pelo reeducador. Dessa forma, a criança sente confiança e as sessões se tornam mais estáveis. O humor também deve estar presente nas sessões de reeducação psicomotora, pois ajuda a criança a assumir suas dificuldades e o depois de "reeducador tornar relativas certas reações muito vivas ou negativas da criança.

Figura 4.1 | Reeducação psicomotora



Fonte: <goo.gl/V5MPAU>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Para saber mais

Para conhecer e aprender mais sobre a reeducação psicomotora e a organização de suas sessões, faça a leitura do texto no link a seguir. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/03e7d2ebec1e820ac34d054df7e68f48.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

1.2 As perturbações psicomotoras e sua reeducação

As perturbações psicomotoras, ou perturbações instrumentais, são problemas de natureza psicomotora que irão repercutir na formação do esquema corporal e na estruturação espacial ou temporal.

Não é uma tarefa fácil classificar essas perturbações. Dividiremos de acordo com suas características, para facilitar a compreensão de cada uma, mas precisamos entender que existem diversas interações entre os diferentes tipos de perturbações psicomotoras.

1.2.1 Perturbações motoras

Atrasos do desenvolvimento motor

Sintoma: a criança, não consegue andar para trás, subir uma escada.

Causas: pode ser *déficit* intelectual, que sempre reflete em atrasos motores na criança, ou ainda, problema de ordem psicológica. Algumas crianças, em determinados momentos, por exemplo, o nascimento de um irmão, não têm mais vontade de crescer. Uma certa regressão, nessas situações, é normal, mas se ultrapassar certo grau, é necessária uma reeducação. Ainda, crianças superprotegidas podem perder a vontade de aprender. Se a família faz tudo no lugar da criança, ela pode se acomodar tanto no aspecto motor como no intelectual. Outras crianças sofrem choques afetivos, como o falecimento de um familiar ou algum grave acidente, e podem se bloquear e inibir toda sua progressão motora.

Reeducação psicomotora: nesses casos, o objetivo da reeducação será estimular a criança a entrar em contato com os objetos e as pessoas ao seu redor, para sentir-se mais viva e agitada. Os meios para atingir esse objetivo devem ser, inicialmente, exercícios motores e sensório-motores, que estimulem apenas o movimento, sem outras exigências. O reeducador deve se envolver nos jogos propostos (jogos de bola, jogos de destreza etc.) para desenvolver um bom contato com o aluno. Conforme esse contato vai melhorando, o reeducador pode se tornar mais exigente quanto à qualidade dos gestos e à percepção do esquema corporal.

Figura 4.2 | Atraso no desenvolvimento motor



Fonte: <goo.gl/GQe1Hc>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Grandes déficits motores

Sintoma: hemiplegia.

Causas: as origens, na maior parte das vezes, remontam ao nascimento.

Reeducação psicomotora: as práticas de reeducação para as crianças com grandes déficits motores terão como objetivo fazer com que a criança adquira atividade motora tão próxima quanto possível da normal, além de ajudá-la a desenvolver seu esquema corporal. Os meios para atingir esses objetivos podem ser pensados em quatro aspectos:

1. Aspecto motor: a criança executará individualmente ou em grupo o maior número possível de exercícios de destreza e coordenação.

2. Aspecto do esquema corporal: a criança executará atividades que possibilitem o reconhecimento dos segmentos corporais, primeiro, colocando-a em frente a um espelho. Com sua evolução, não será mais necessário usar esse ponto de referência. Além disso, a criança fará exercícios perceptomotores que possibilitam que ela unifique as partes do seu corpo.

3. Aspecto da lateralidade: propostas para desenvolver a noção do eixo corporal e ter o conhecimento de direita e esquerda. Na maior parte das vezes, o lado não dominante precisará ser educado para auxiliar o lado dominante.

4. Aspecto da estruturação espacial: os jogos de estruturação espacial serão importantes para as crianças que apresentam um lado do corpo paralisado (hemiplegia ou hemiparesia).

Perturbações do equilíbrio

Sintomas: a criança sofre quedas com certa regularidade, se choca contra seus companheiros, caminha com os pés afastados e corre com o tronco para frente.

Causas: as causas motoras relacionadas à falta de equilíbrio podem ter origem no aparelho vestibular ou no cerebelo, nesses casos, também se reflete na coordenação. Ainda, podem estar relacionadas a dificuldades na propriocepção.

Para saber mais

Para saber mais sobre o que é a propriocepção e como ela se relaciona com o equilíbrio, assista ao vídeo no link a seguir. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D_Yf2GiOksM>. Acesso em: 31 ago. 2017.

As causas psicológicas referentes à falta de equilíbrio podem estar relacionadas à insegurança da criança em suas possibilidades, ou ainda à falta de concentração no que estão realizando.

Reeducação psicomotora: o objetivo das ações reeducativas é fazer com que a criança perceba sua falta de equilíbrio e, nesses momentos, ensiná-la como restabelecê-lo. Para que se atinja esse objetivo, exercícios de reconhecimento proprioceptivo e de equilíbrio devem ser orientados.

Figura 4.3 | Perturbações no equilíbrio



Fonte: <goo.gl/9QBxtr>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Perturbações na coordenação

Sintomas: a criança não manifesta movimentos harmônicos, é desajeitada com talheres para se alimentar, apresenta dificuldades nas habilidades manuais, como recortar e escrever, e leva mais tempo para se vestir.

Causas: as causas para as perturbações na coordenação podem ter origens estruturais no aparelho vestibular e cerebelo, ou ainda, estar relacionadas a origens mais psicológicas, como a insegurança, ansiedade ou dificuldade de concentração por parte da criança.

Reeducação psicomotora: os objetivos da reeducação psicomotora, nesses casos, devem estar associados a proporcionar sentimento de segurança e confiança para a criança em suas possibilidades motoras. Para isso, exercícios de motricidade ampla devem ser propostos. Para essas atividades, não deve existir exigência quanto à precisão dos gestos. Exercícios de destreza e pré-escrita podem ser propostos, insistindo sempre na amplitude dos movimentos, e não na sua destreza. Além disso, exercícios de coordenação dinâmica e motricidade fina também são indicados.



Questão para reflexão

Você conheceu quatro tipos de perturbações que estão relacionadas ao movimento. Reflita sobre como o professor, que está em contato direto com os alunos, pode perceber os sintomas dessas perturbações e direcionar as práticas adequadas para cada tipo.

1.2.2 Perturbações intelectuais – o atraso intelectual

Sintomas: este tipo de debilidade pode apresentar graus leves, moderados ou profundos. As crianças manifestam atitudes, comportamentos e movimentos de uma idade inferior à sua idade real.

Causas: as causas para os atrasos intelectuais podem ser congênitas (relacionadas a fatores genéticos), como a Síndrome de Down, ou à, patologias, como a meningite, ou à privação de estímulos, de um ambiente adequado e de uma nutrição adequada.

Reeducação psicomotora: essas crianças precisam de estímulos específicos às suas necessidades, mas, de uma forma geral, a maioria dos exercícios motores, exercícios de memória, e exercícios de reconhecimento sensorial (auditivo, tátil etc.) podem ser aplicados.

Figura 4.4 | Atraso intelectual



Fonte: <goo.gl/HwuYMB>. Acesso em: 13 nov. 2017.

1.2.3 Perturbações do esquema corporal

Exceto as perturbações do esquema corporal, as quais estão relacionadas aos problemas motores e intelectuais, que você conheceu anteriormente, as perturbações do esquema corporal têm origem afetiva.

Vamos trabalhar com esse tipo de perturbação e como pode ser a forma de reeducação de acordo com cada tipo de sintoma (DE MEUR; STAES, 1991).

Sintoma 1: A criança não conhece as partes de seu corpo

Este tipo de sintoma pode ser percebido quando uma criança desenha uma figura humana e seu desenho é pobre para sua idade, ou as partes do corpo estão maldispostas, ou, ainda, quando o desenho não atende a uma ordem coerente dos detalhes, por exemplo, começa desenhando as orelhas, depois os braços etc.

Como meios de reeducação, podem ser utilizados exercícios de motricidade ampla, exercícios de reconhecimento das partes do corpo e brincar com marionetes e bonecas.

Sintoma 2: A criança não situa bem seus membros ao gesticular

Nestes casos, a criança não percebe bem a posição dos seus membros, ou não imita bem um movimento apresentado. Seus gestos do dia a dia não são harmônicos. Por exemplo, não consegue vestir um casaco naturalmente: veste um braço em uma manga e apresenta dificuldade em vestir a outra.

Exercícios de sensibilidade proprioceptiva são importantes formas de reeducação nestas perturbações. Pede-se que a criança execute movimentos com os olhos fechados, buscando “sentir” mais o que faz. Além disso, exercícios de orientação espaço-corporal devem ser utilizados.

1.2.4 Perturbações da lateralidade

Causas: as causas desse tipo de perturbação podem ser motoras ou neurológicas (por exemplo, quando a criança é destra do pé e canhota da mão), sociais (por exemplo, a criança é canhota, mas é forçada a desenhar com a mão direita), ou ainda psicológicas (por exemplo, quando a criança tem dificuldade em perceber seu eixo vertical por uma angústia de origem afetiva).

Sintomas: como sintomas desta perturbação, temos a criança que não sabe qual mão escolher, usa a mão direita para algumas atividades e

a esquerda para outras. Por exemplo, recorta com uma e brinca com a outra, realiza movimentos mais precisos com uma mão e movimentos que exigem mais força com a outra.

Consequências: como consequência destes sintomas, a criança pode apresentar dificuldade em reconhecer os lados direito e esquerdo, não adquire direção gráfica, forma seus números em espelho e tem dificuldades de discriminação visual.

Reeducação psicomotora: como meios de reeducação, podem ser utilizados os exercícios de reconhecimento de direita e esquerda, exercícios de percepção do lado ou do membro dominante, exercícios de formação de bonecos, com encaixe de membros do lado esquerdo e direito.

Figura 4.5 | Lateralidade



Fonte: <goo.gl/QzdYqc>. Acesso em: 13 nov. 2017.

1.2.5 Perturbações da estrutura espacial

As causas para este tipo de perturbação podem estar relacionadas à má integração do esquema corporal, a alguma perturbação na lateralidade ou ainda à falta de manipulações. Além disso, causas mais relacionadas a aspectos psicológicos também podem se apresentar

nas perturbações da estrutura espacial. Se a criança apresenta um raciocínio instável, não entende que o que sobe pode descer, e o que está à esquerda pode ser transposto para à direita, ou ainda distingue mal o sonho da realidade, imagina muitas coisas a partir de um sonho.

Veremos alguns sintomas deste tipo de perturbação e como pode ser a forma de reeducação psicomotora para sua amenização (DE MEUR; STAES, 1991).

Sintoma 1: A criança ignora os termos espaciais

Este sintoma pode ser percebido quando se pede a uma criança que coloque a mochila ao lado do armário e ela coloca em frente. Ou ainda quando se pede a ela que fique entre dois colegas e ela não consegue encontrar seu lugar.

Essa criança, como consequência, pode não participar ativamente dos jogos e das brincadeiras vivenciados na escola e apresentar dificuldades para encontrar suas coisas, já que a noção de lugar não é clara.

Como forma de reeducação, podem ser utilizados exercícios de estruturação espacial e de direção gráfica.

Sintoma 2: A criança conhece os termos espaciais, mas não percebe as posições.

Este sintoma pode ser percebido quando a criança tem dificuldade de entender a direção de em cima e embaixo (confunde o “u” com o “n”, o 6 com o 9 etc.) e a direção esquerda-direita (confunde “b” com “d”, “p” com “q”, 12 com 21 etc.).

Como meios de reeducação podem ser utilizados os exercícios de reconhecimento direita-esquerda, de discriminação visual, de colorir figuras iguais, entre outros.

1.2.6 Perturbações da orientação temporal

As causas destas perturbações podem estar relacionadas a aspectos motores (problemas relacionados ao ritmo respiratório irregular ou a algum problema auditivo), psicomotores (falta de orientação e organização espacial) ou psicológicos (algum choque afetivo sofrido pela criança, ou o crescimento em um ambiente inseguro, com a falta de influências seguras).

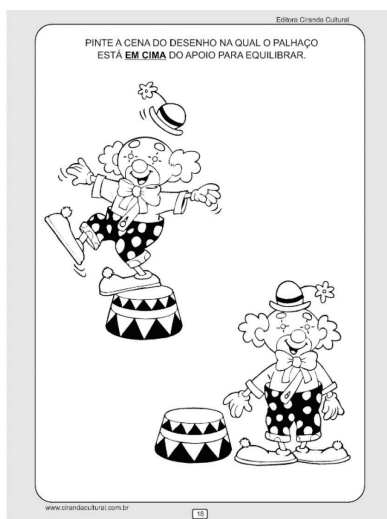
Veremos alguns sintomas deste tipo de perturbação e como pode ser a forma de reeducação psicomotora para sua amenização (DE MEUR; STAES, 1991).

Sintoma 1: A criança é incapaz de descobrir a ordem e a sucessão dos acontecimentos

Neste tipo de sintoma, a criança mistura os fatos, não percebe o que é primeiro e o que é último e não se situa “antes” ou “depois”; tem dificuldades na organização direita-esquerda, e isso se reflete, por exemplo, na alfabetização. Ela tem dificuldades para construir frases quando tem palavras separadas, por exemplo: papai – de carro – foi; não consegue encontrar a ordem correta “papai foi de carro”.

Como forma de reeducação psicomotora, exercícios que retomem a noção de frente, atrás, esquerda, direita, acima e abaixo.

Figura 4.6 | Atividade para aprender em cima e embaixo



Fonte: <<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/28/30/ea/2830ea84dc4c23700711eff97507e468.png>>. Acesso em: 1 set. 2017.

Sintoma 2: A criança não tem um ritmo regular

Nestes casos, a criança não percebe que vai depressa ou quando há uma parada, não distingue as diferentes palavras da frase. Para ela, uma frase toda pode ser escrita em uma única palavra. Quando há uma leitura coletiva na turma, ela não está no mesmo ponto dos colegas.

Ensinar as noções de distância, de “entre”, “contra” e “ao lado” são importantes formas de reeducação psicomotora para esse aluno.

1.2.7 Perturbações do grafismo

As causas deste tipo de perturbação estão relacionadas à má coordenação motora, à rigidez dos dedos ou a problemas psicológicos, como a instabilidade da criança ou a pressa em terminar as atividades.

Como forma de reeducação psicomotora, neste caso, é semelhante ao processo da reeducação da coordenação. E, além daquelas propostas, trabalhar também exercícios de pré-escrita e de grafismo serão importantes.



Para saber mais

Para conhecer exercícios de pré-escrita importantes para a alfabetização e reeducação das perturbações do grafismo, assista ao vídeo a seguir. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EG5nssq1ttU>>. Acesso em: 1 set. 2017.

1.2.8 Perturbações afetivas

Já abordamos a maioria destas perturbações e seus reflexos nos outros tipos existentes que você conheceu nesta seção. Suas causas estão relacionadas ao ambiente familiar. Algumas vezes, as crianças se desestabilizam quando acontece algum desentendimento entre os pais, ou ainda, quando os pais são muito perfeccionistas e exigentes com os filhos, isso pode criar na criança uma reação de oposição ou lentidão.

Sendo assim, é importante conhecer o ambiente familiar para entender as reações e os comportamentos da criança. Devemos ensiná-la a se expressar frente aos sentimentos e às sensações que vivencia, conhecer essas reações e também suas relações com os adultos, sejam pais ou professores.

Figura 4.7 | Perturbações afetivas



Fonte: <goo.gl/QzdYq>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Atividades de aprendizagem

1. A criança não manifesta movimentos harmônicos, é desajeitada com talheres para se alimentar, apresenta dificuldades nas habilidades manuais, como recortar e escrever, e leva mais tempo para se vestir.

Esses sintomas se referem a qual perturbação?

- a) Perturbação da coordenação.
- b) Perturbação da lateralidade.
- c) Perturbação do equilíbrio.
- d) Perturbação do esquema corporal.
- e) Perturbação da estrutura espacial.

2. A criança conhece os termos espaciais, mas não percebe as posições.

Esse sintoma se refere a qual perturbação?

- a) Perturbação da coordenação.
- b) Perturbação da lateralidade.
- c) Perturbação do equilíbrio.
- d) Perturbação do esquema corporal.
- e) Perturbação da estrutura espacial.

Seção 2

Exercícios e propostas da reeducação psicomotora

Introdução à seção

Você conheceu, na seção anterior, as perturbações do desenvolvimento psicomotor na criança. Vimos que as funções motoras, como o equilíbrio e a coordenação, têm relação com o componente afetivo e cognitivo, ratificando a ideia de que nosso organismo é um sistema integrado e, portanto, a psicomotricidade, na abordagem global, é importante no desenvolvimento global das crianças.

Em cada uma das perturbações, você conheceu as propostas de reeducação psicomotora. Diferentes exercícios que são voltados para diferentes objetivos. Sendo assim, nesta seção, você conhecerá exercícios que são sugeridos como intervenções de reeducação psicomotora, para que você possa tornar seu conhecimento mais palpável e prático e compreender melhor cada uma das propostas.

2.1 Exercícios perceptomotores

Estes exercícios são importantes para desenvolver as noções corporais. O professor fornece uma imagem, como a Figura 4.8, e solicita que os alunos apontem as partes do corpo, ou que digam o nome da parte do corpo apontada por ele. Ou ainda, o educador pode pedir que a criança pinte cada parte do corpo de uma determinada cor, ou pode solicitar que “monte” o corpo com as partes segmentadas.

Figura 4.8 | Exercícios perceptomotores

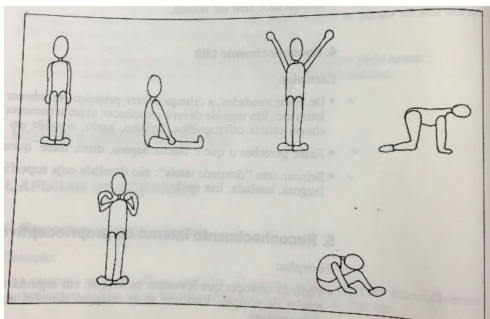


Fonte: Meur e Staes (1991, p. 57).

2.2 Exercícios sensório motores

A criança reproduz uma posição simples apresentada por uma imagem, como na Figura 4.9. Então, ela fica em pé, sentada com as pernas (membros inferiores) estendidas, em pé com os braços (membros superiores) levantados, sentada com as mãos na cabeça, em quatro apoios, de pé com as mãos nos ombros, sentada com o nariz nos joelhos, e assim por diante.

Figura 4.9 | Exercícios sensório motores



Fonte: De Meur e Staes (1991, p. 64).

Em seguida, o professor pode apenas indicar ou descrever as posições que a criança deve assumir. Por exemplo: de pé com um braço para frente e o outro braço para o lado, de pé com os dois braços para frente, sentada de pernas cruzadas. Esses exercícios também podem ser utilizados no trabalho da propriocepção.



Questão para reflexão

Os exercícios sensório-motores são importantes no trabalho da propriocepção também, o qual você conheceu na seção anterior. Reflita sobre outras formas de desenvolver essa importante capacidade para a organização do esquema corporal.

2.3 Exercícios de destreza

Jogos de acertar no alvo são importantes para o trabalho da destreza. O professor pode tornar o exercício mais complexo, colocando o aluno a uma distância maior do alvo ou diminuindo o tamanho do

objeto que deve acertar o alvo.

Além disso, atividades com bola também podem ser utilizadas. Por exemplo, jogar a bola dentro de um pequeno barril, ou em uma cesta de basquete, ou ainda brincar de boliche. Também, jogos de bola de gude, minigolfe e outros jogos de bola podem ser encaixados nessa proposta.

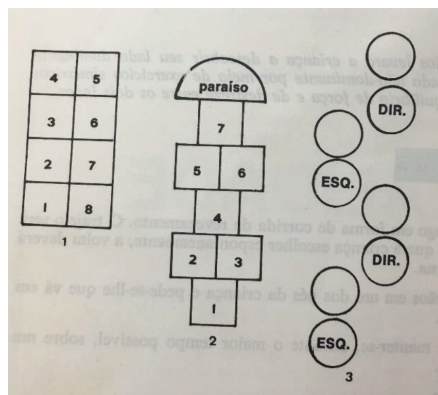
2.4 Exercícios de lateralidade

Os exercícios de lateralidade são importantes para que a criança descubra seu lado dominante. No entanto, o desenvolvimento dessas atividades de forma simétrica irá trabalhar também o lado não dominante, a fim de estabelecer o equilíbrio de força e destreza entre os dois lados.

As atividades de amarelinha são muito interessantes para essa proposta. Na Figura 4.10, você pode ver diferentes formas de desenvolver essa atividade.

Na parte 1, a criança pode pular com um pé na ida, e com o outro pé na volta. Na parte 2, temos uma forma mais conhecida, na qual a criança alterna os pés para pular a amarelinha. Na parte 3, são colocados círculos, nos quais a criança alterna dois pulos com cada pé.

Figura 4.10 | Amarelinha para o desenvolvimento da lateralidade



Fonte: De Meur e Staes (1991, p. 88).

2.5 Jogos de reconhecimento de direita e esquerda

Quando a criança está lateralizada, é possível ensiná-la a distinguir a esquerda e a direita, e também aprender a usar esses termos de

maneira adequada. Inicialmente, ela aprende esses termos em relação às referências que estão estáveis. Em seguida, aprende a transpor esse aprendizado a uma criança que está à sua frente, por exemplo. Assim, ela terá que “cruzar” as informações de direita e esquerda. Esse tipo de exercício complementa o trabalho da lateralidade.

Um exercício que pode ser aplicado no momento inicial, com o objetivo de a criança aprender a diferenciar o conceito de direita e esquerda, é simplesmente colocar um bracelete ou elástico em um de seus braços e dizer em qual lado está: direito ou esquerdo. Assim, a criança lembrará que o braço do bracelete é o esquerdo ou o direito.

Para aprender a transpor o lado direito e esquerdo para um colega que está à sua frente, o professor pode colocar os alunos em duplas, um em frente ao outro. É solicitado que o aluno mostre a mão direita do amigo que está à sua frente, ou toque com a sua mão esquerda a mão direita de seu amigo, ou ainda, dizer para que todos deem um passo para a esquerda (alunos se afastam) e um passo para direita (alunos se aproximam).

2.6 Exercícios de estruturação espacial

A criança, inicialmente, precisa aprender os termos e seus significados. Por exemplo, entender o que está em cima, embaixo, ao lado, mais longe, mais perto, dentro e fora. Isso será importante para a criança conhecer o espaço que vive e se movimentar nele sem esbarrar em obstáculos.

Para esse objetivo, o professor pode pedir para a criança entrar e sair de um armário (dentro e fora), colocar os alunos em filas e pedir que passem a bola por cima da cabeça e por baixo das pernas, solicitar que as crianças coloquem a mochila ao lado da mesa, e assim por diante.

Depois que a criança já aprendeu os termos, ela deve aprender a se orientar e orientar as coisas ao seu redor. O professor pode propor atividades em que as crianças tenham que seguir um trajeto. Então, em uma sala com diferentes obstáculos, o professor percorre um determinado trajeto e a criança deve imitar esse trajeto. Em seguida, o professor não percorre o trajeto, mas dita à criança qual itinerário ela deve seguir: “passe atrás do banco, na frente da carteira, entre as duas cadeiras e por cima da mesa”.

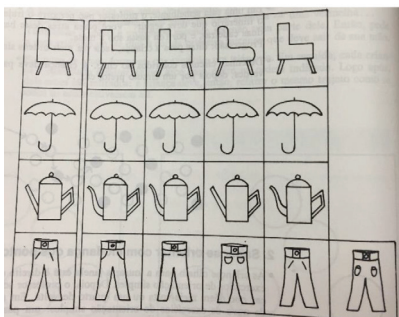
2.7 Exercícios de discriminação visual

Estas atividades também são importantes para a criança desenvolver

a estruturação espacial, o conhecimento de direita e esquerda, e podem ser aplicadas em conjunto com esses trabalhos. Também serão complementares ao trabalho da direção gráfica.

Nos exercícios de discriminação visual, a criança recebe uma série de imagens e deve perceber a diferença entre elas, assim como na Figura 4.11.

Figura 4.11 | Exercícios de discriminação visual



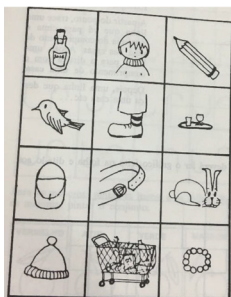
Fonte: Meur e Staes (1991, p. 108).

2.8 Exercícios de direção gráfica

A criança precisa aprender a direção gráfica: ler e escrever da esquerda para a direita. Como uma forma inicial, ao invés de letras, ela pode identificar imagens, como na Figura 4.12.

Então, ela deve ler as imagens, da esquerda para a direita: “uma garrafa, um menino, um lápis, um pássaro, um pé, e assim por diante”.

Figura 4.12 | Aquisição da direção gráfica

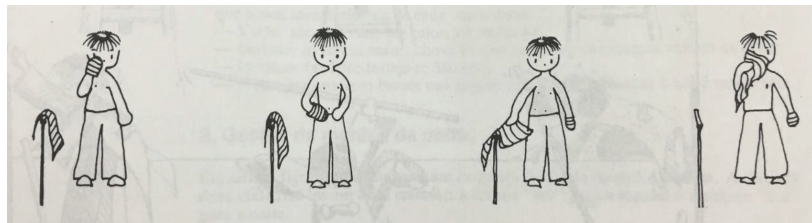


Fonte: Meur e Staes (1991, p. 120).

2.9 Exercícios de orientação temporal

Para esta proposta, exercícios em que a criança deve descobrir sequências lógicas são importantes. Os alunos devem colocar em ordem os desenhos que representam as diferentes ações da vida representadas por gestos, como na Figura 4.13, que retrata um momento de higiene matinal.

Figura 4.13 | Exercícios de orientação temporal



Fonte: Meur e Staes (1991, p. 187).

Para saber mais

Para conhecer mais propostas de atividades de orientação e noção temporal, assista ao vídeo no link a seguir. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zMiSWiS1CYo>>. Acesso em: 1 set. 2017.

Todas as atividades e propostas de exercícios de reeducação psicomotora podem ser adaptadas aos diferentes objetivos do professor com seus alunos e também podem ser feitas variações da mesma atividade dentro de cada uma das propostas que você conheceu.

Para saber mais

Para obter mais conhecimento sobre a contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, leia o texto a seguir:

Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/observatorio_arte_movimento/wp-content/uploads/2015/12/A-contribui%C3%A7%C3%A3o-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>. Acesso em: 1 set. 2017.

Atividades de aprendizagem

1. Para esta proposta, exercícios em que a criança deve descobrir sequências lógicas são importantes. Os alunos devem colocar em ordem os desenhos que representam as diferentes ações da vida representadas por gestos.

Esta proposta se trata dos:

- a) Exercícios de lateralidade.
- b) Exercícios sensório-motores.
- c) Exercícios perceptomotores.
- d) Exercícios de orientação temporal.
- e) Exercícios de organização espacial.

2. Estas atividades também são importantes para a criança desenvolver a estruturação espacial, o conhecimento de direita e esquerda, e podem ser aplicadas em conjunto com estes trabalhos. Também será complementar ao trabalho da direção gráfica.

Nos _____, a criança recebe uma série de imagens e deve perceber a diferença entre elas.

Complete a lacuna e assinale a alternativa correta:

- a) Exercícios de lateralidade.
- b) Exercícios sensório-motores.
- c) Exercícios de discriminação visual.
- d) Exercícios de orientação temporal.
- e) Exercícios de organização espacial.

Seção 3

Propostas inclusivas na Educação Física Escolar

Introdução à seção

Para que você possa entender melhor como é o processo de inclusão nas escolas, é preciso relembrar como aconteceu o processo histórico da Educação Especial no nosso país.

De acordo com Greguol, Gobbi e Carraro (2013), a Educação Especial é vista como um serviço que permite o acesso de alunos que demonstrem um padrão repetido de insucesso no ensino regular. Já para Mattos (1998), ela exerce um duplo papel com relação à educação regular. Se por um lado democratiza o ensino e permite o acesso a todos os alunos, por outro lado incentiva ainda mais o processo de segregação, já que esses serviços são realizados em ambientes separados do ensino regular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que a Educação Especial deve ir além de simples atendimentos especializados. Deve ser entendida como uma modalidade do ensino regular, indissociável ao sistema educacional brasileiro, na qual adaptações pedagógicas devem ser realizadas para atender a todos os alunos, mas ensinando e valorizando as diferenças. Nessa ótica, embora a Educação Especial exija ações diferenciadas, não deve ser realizada em ambientes isolados, mas como parte interativa do ensino regular.

Essa nova tendência inclusivista do cenário educacional brasileiro tem deixado os dirigentes educacionais confusos em ter que trabalhar com alunos com diferentes características, formas de habilidades e capacidade e histórias de vida.

Para que seja viável e efetiva a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, é preciso que alguns esforços sejam empenhados. Apenas instrumentos legais não irão garantir que esse processo aconteça. É preciso mudar a visão estigmatizada, modificar atitudes e valores.

Nem todas as escolas estão preparadas para atender um aluno com deficiência. Muitas vezes, a falta de estrutura arquitetônica, a resistência da família e a falta de informação não permitem a acessibilidade. Por

isso, é necessária uma reestruturação nas escolas, desde o currículo, a avaliação, as decisões tomadas sobre os agrupamentos dos alunos em sala de aula e as oportunidades de lazer, esporte e recreação.



Questão para reflexão

O professor, ao receber um aluno com deficiência em sua turma, precisa reestruturar todas as suas propostas e atividades para atender às necessidades também daquele aluno.

Refleta sobre as possibilidades e adaptações relacionadas ao movimento e à Educação Física no sentido de tornar as práticas mais inclusivas.

No que se refere à Educação Física Escolar Inclusiva, a opinião dos professores ainda é dividida. A relação dos professores de Educação Física com a parcela da população de pessoas com deficiência tem se modificado no decorrer dos tempos. Há pouco tempo, trabalhar movimento e exercício físico com pessoas com deficiência era função exclusiva dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. A ideia de programas de exercícios físicos administrados por profissionais de Educação Física surgiu a partir da década de 1980.

Muitas vezes, a resistência na participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física parte dos próprios pais e familiares das crianças. Muitos pais não têm informação sobre a importância desse momento para seu filho, e se sentem preocupados em expor a criança a riscos.

No entanto, cabe também à escola e ao professor trazer informações a esta família sobre os benefícios das aulas de Educação Física para o aluno com deficiência. Não é mais aceitável que esses alunos não participem das aulas sem uma justificativa plausível. A Educação Física é um direito de todos os alunos, e não uma opção descartável. Sendo assim, nenhum aluno pode ser dispensado da disciplina, ainda que de seu aspecto teórico.

As práticas de Educação Física trarão benefícios a todos alunos, inclusive para aqueles sem deficiência. Todos irão ganhar em suas habilidades acadêmicas e sociais. A prática de Educação Física inclusiva colabora para a vida na comunidade, na qual todos devem trabalhar juntos, independentemente de suas diferenças.

Por meio da atividade física, os alunos com deficiência podem conhecer a possibilidade de convivência com seus colegas sem deficiência, enquanto estes percebem as possibilidades, potencialidades e capacidades dos colegas com deficiência. Os professores também podem se beneficiar nesse processo, pois têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades comunicativas, pedagógicas e profissionais em geral.

Para saber mais

Para conhecer mais sobre a história da Educação Física inclusiva e seus benefícios, assista ao vídeo a seguir. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hl3lcjx_sug>. Acesso em: 2 set. 2017.

A Educação Física na escola deve proporcionar a todos os alunos conhecimentos e vivências práticas sobre corpo e movimento. Fazer com que eles desenvolvam sua corporeidade e tenham boa relação com seu corpo, por meio de movimentos, os alunos com deficiência podem perceber as capacidades e habilidades de seu corpo. Além disso, é papel da Educação Física criar indivíduos ativos, que irão levar esses hábitos ao longo de sua vida.

É frequente, entre as pessoas com deficiência, a inatividade física e o sedentarismo. Portanto, fazer com que elas, desde criança, se movimentem e tenham um estilo de vida ativo, pode trazer benefícios importantes para sua saúde, autonomia e funcionalidade. Além disso, o movimento tem importante função na expressão e comunicação.

Fazer com que um aluno com deficiência tenha consciência corporal e seja capaz de comunicar-se por meio de seus movimentos expressivos também é uma tarefa importante da Educação Física.

De forma geral, a Educação Física inclusiva proporcionará um novo olhar do aluno e de seus colegas sobre seu corpo, suas possibilidades e suas potencialidades. Fazer com que o educando perceba que, apesar das limitações, o seu corpo é capaz de se movimentar, de interagir e comunicar, é um importante ganho advindo das práticas inclusivas da Educação Física escolar.

Para obter mais informações sobre a importância da inclusão no ambiente da Educação Física escolar, leia o texto a seguir. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 2 set. 2017.

Atividades de aprendizagem

1. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que a Educação especial deve ir além de simples atendimentos especializados. Deve ser entendida como uma modalidade do ensino _____, indissociável ao sistema educacional brasileiro, na qual adaptações pedagógicas devem ser realizadas para atender a todos os alunos, mas ensinando e valorizando as diferenças. Complete a lacuna e assinale a alternativa correta:

- a) Regular.
- b) Especial.
- c) Inclusivo.
- d) Segregado.
- e) Complementar.

2. Muitas vezes, a resistência na participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física parte dos próprios _____ das crianças, por falta de informação sobre a importância desse momento, e se sentem preocupados em expor a criança a riscos.

Complete a lacuna e assinale a alternativa correta:

- a) Colegas.
- b) Professores.
- c) Médicos.
- d) Familiares.
- e) Alunos.

Fique ligado

Nesta unidade, abordamos temas importantes da Educação Física escolar. Vamos lembrar:

- Reeducação psicomotora e perturbações do desenvolvimento psicomotor.

- Exercícios e atividades voltados para a reeducação psicomotora.
- Educação Física escolar inclusiva.

Para concluir o estudo da unidade

Caro aluno, você conheceu quais são as propostas da reeducação psicomotora e quais atividades pode propor para cada tipo de perturbação. Os alunos com deficiência podem apresentar essas perturbações durante seu desenvolvimento. Portanto, essas práticas reeducativas que conheceu também podem ser direcionadas para esses alunos.

Além disso, você pôde perceber a importância da Educação Física para os alunos com deficiência. Então, procure sobre mais propostas da Educação Física inclusiva. Busque como você pode adaptar as atividades para atender aos alunos com algum tipo de deficiência.

Bons estudos!

Atividades de aprendizagem da unidade

1. A reeducação psicomotora, assim como qualquer reeducação, deve começar o mais cedo possível. Quanto mais nova a criança iniciar a intervenção, menor será esse processo. É mais fácil fazer com que uma criança nova adquira as estruturas motoras ou cognitivas corretas. No entanto, se a criança já assimilou esquemas errados, primeiramente, o reeducador terá que fazer com que ela esqueça os esquemas anteriormente aprendidos, para poder educá-la com os esquemas corretos.

Sobre a organização da sessão de reeducação psicomotora, analise as sentenças:

I - A reeducação pode começar entre os 40 e 48 meses para as crianças que apresentam atraso motor ou bloqueio afetivo.

II - As sessões de reeducação são realizadas, prioritariamente, de forma individual, devido à importância de seu aspecto relacional.

III - As sessões duram de 30 a 45 minutos e são realizadas duas vezes por semana.

Assinale a alternativa correta:

- Somente I e II estão corretas.
- Somente I e III estão corretas.
- Somente II e III estão corretas.
- Somente II está correta.

2. A criança sofre quedas com certa regularidade, se choca contra seus companheiros, caminha com os pés afastados e corre com o tronco para frente. Esses sintomas se referem a qual perturbação?

- a) Perturbação da coordenação.
- b) Perturbação da lateralidade.
- c) Perturbação do equilíbrio.
- d) Perturbação do esquema corporal.
- e) Perturbação da estrutura espacial.

3. Como consequência destes sintomas, a criança pode apresentar dificuldade em reconhecer o lado direito e esquerdo, não adquire direção gráfica, forma seus números em espelho e tem dificuldades de discriminação visual. Essas características tratam de qual perturbação?

- a) Perturbação da coordenação.
- b) Perturbação da lateralidade.
- c) Perturbação do equilíbrio.
- d) Perturbação do esquema corporal.
- e) Perturbação da estrutura espacial.

4. A criança, inicialmente, precisa aprender os termos e seus significados. Por exemplo, entender o que está em cima, embaixo, ao lado, mais longe, mais perto, dentro e fora. Isso será importante para ela conhecer o espaço em que vive e se movimentar nele sem esbarrar em obstáculos.

Para essa aprendizagem, devem ser prescritos:

- a) Exercícios de lateralidade.
- b) Exercícios sensório-motores.
- c) Exercícios perceptomotores.
- d) Exercícios de estruturação espacial.
- e) Exercícios de organização temporal.

5. Estes exercícios são importantes para desenvolver as noções corporais. O professor fornece uma imagem e solicita que os alunos apontem as partes do corpo, ou que digam o nome da parte do corpo apontada pelo professor. Ou ainda, o educador pode pedir que a criança pinte cada parte do corpo de uma determinada cor, ou pode solicitar que “monte” o corpo com as partes segmentadas.

Essas características referem-se aos:

- a) Exercícios de lateralidade.
- b) Exercícios sensório-motores.
- c) Exercícios de organização temporal.
- d) Exercícios de estruturação espacial.
- e) Exercícios perceptomotores.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1991.

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. Formação de Professores para a Educação Especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. **Revista Brasileira de Educação Especial**. [S.l.]. v. 19, p. 307-324, 2013.

MATTOS, E. A. **Inclusão do professor no estabelecimento da avaliação do deficiente mental**. São Paulo: FEUSP, 1998.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

PICO, L.; VAYER, P. **Educação psicomotora e retardo mental**. São Paulo: Manole, 1988.

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ISBN 978-85-522-0310-0



9 788552 203100 >